O RECURSO DO P. C. B.
PAGINA 3

RESULTADOS DO T. J. ESPORTIVA
PAGINA 9

RAMADIER DEFENDE A REPÚBLICA FRANCESA
PAGINA 8

TODOS CONTRA O PROJETO Nº 226
PAGINA 10

Edição de Hoje:
12 PÁGINAS
50 Centavos

Diario Carioca

Fundador: J. E. DE MACEDO SOARES

Sábado
24 DE MAIO DE
1947

ANO XX — RIO DE JANEIRO — Diretor: HORACIO DE CARVALHO JUNIOR — PRAÇA TIRADENTES N.º 77 — N.º 5.798

VEEMENTE CONDENAÇÃO DO PRESIDENTE EURICO DUTRA AO PARLAMENTARISMO

VIOLÊNCIA CONDENÁVEL

J. E. DE MACEDO SOARES

Em revide à sentença judiciária que lhe cassou o registo, o Partido Comunista tomou, por todos os seus órgãos representativos, uma atitude de revide, estúpida e grosseira. Tal atitude de enfrentando especialmente o chefe da Nação e altas patentes militares estrangeiras, que, em virtude de necessidades do serviço, entre nós permanecem — provoca indignada e geral reprovação, de modo que a vilania recai sôbre os mèsmos agentes moscovitas, enquanto a estupidez somente a êles prejudica.

Um jornal bolchevique, que circula na cidade do Salvador, na Baía, pôs "manchetes" qualificando o sr. presidente da República de cínico e insolente, exigindo-lhe, segundo a palavra de ordem do partido, que renuncie imediatamente ao cargo.

O mais provável é que a estupidez dos chefes do "P.C." tenha admitido que a grosseria de seus ataques pudesse intimidar o govêrno, dando a refletir às desorientadas correntes de opinião, que atravessam o recinto das Câmaras, nas quais flutuam tantos "bonzinhos", patronos sentimentais dos moscovitas. Entretanto, foi contraproducente o resultado das agressões, pois isolou a ponta de lança russa no plenário da Câmara.

Seja como fôr, repelindo a brutalidade dos ataques moscovitas, não podemos silenciar ante a violência dos militares, que cederam aos seus impulsos fazendo justiça ao jornal bolchevique por suas próprias mãos.

Já é tempo de uma classe culta e com tantas responsabilidades na ordem legal do país, como é certamente o Exército, elevar-se à esfera de serenidade adequada ao cumprimento de seus nobres deveres patrióticos.

Não há dúvida que uma dose maior de intuição, previdência e vigilância dos responsáveis políticos, determinando um procedimento corajoso diante de questões emergentes, teria tranquilizado a Nação quanto à sua segurança moral e material, acalmando os espiritos num clima de confiança. Em vez disso, vemos, nos partidos sinceramente democráticos, amigos da liberdade e da justiça social, exclusivamente dedicados aos interêsses do Brasil — vemos nesses partidos prevalecerem preconceitos ideológicos desajustados às contingências nacionais ou, então, o que é pior, preocupações de partilhar um espólio eleitoral.

Tais posições equívocas dos nossos partidos democráticos só conseguem gerar enganos, ilusões e desconchavos. As questões politicas tratadas dêsse modo persistem, porque os fatos são mais teimosos que os nossos desejos.

Eis aí o caso da cassação dos mandatos moscovitas conferidos sob legenda partidária. Prevalecendo a chicana dos que se enganam com palavras, iludem-se com aparências e perdem-se em conchavos — nem por isso a questão ficará politicamente resolvida e o país tranquilizado e satisfeito.

O sr. deputado Juraci Magalhães disse ontem na Câmara que o governador do seu Estado, informado da intenção de revide dos militares, aconselhou moderação aos jornalistas bolcheviques. Melhor seria que lhes protegesse as oficinas ou, então, que acomodasse as autoridades responsáveis do Exército. Seriam, contudo, medidas da undécima hora; melhor, ainda, em politica, é a intuição de suas dificuldades, a previdência na arte de dirigir e a vigilância nos fatos e ocorrências.

Esperemos o ensinamento que o episódio trará aos homens inteligentes nele envolvidos. Quanto aos estúpidos e grosseiros não há nada a esperar, senão o arrastamento por um declive, que todos vemos onde vai dar.

PACIFICAÇÃO POLÍTICA EM MINAS GERAIS

O PSD Apoiará o Governo Milton Campos — Voltarão ao Partido os Dissidentes

B. HORIZONTE, 23 (Asapress) — Anunciando acontecimentos sensacionais na politica mineira, informa um matutino estarem virtualmente concluidos os entendimentos, segundo os quais o PSD passaria a colaborar com o atual governo, sendo a medida preliminar a volta dos dissidentes pessedistas ao seio da agremiação.

O deputado Cristiano Machado, ouvido pela imprensa, declarou que se tem desdobrado em demarches no sentido de restaurar a unidade do PSD sem quebrar a coligação democratica, fortalecendo-o pela reinclusão de elementos prestigiosos e livrando-o de uma incomoda oposição, para a qual não se sente inclinado...

Amplas garantias para o eleitorado manifestar-se livremente constituem um dos compromissos do governo para a efetivação da pacificação.

Representantes da bancada estadual do PR e outras destacadas figuras deste partido têm estado, tambem, em franca atividade nos ultimos dias, atribuindo o corre-corre á propalada iminencia de adesão do PSD ao governo do sr. Milton Campos. Tambem próceres pessedistas estão se movimentando intensamente em seu quartel-general, que é a residencia de Luiz Martins Soares, apontado como dirigente, de fato, do PSD.

NO MOMENTO DAS DESPEDIDAS, O PRESIDENTE DUTRA oferta ao presidente Berreta uma lembrança, recebendo outra do chefe do Estado do Uruguai. (Foto A. N.)

No Discurso Proferido em Porto Alegre

Examinado o Caso Gaucho e de Outros Estados Onde Se Visam "Atender a Conveniencias Ocasionais" — Fechamento do PCB e Exortação á Concordia

PORTO ALEGRE, 23 (Do enviado especial da Agencia Nacional) — Foi o seguinte o discurso pronunciado pelo presidente Dutra por ocasião do banquete que lhe foi oferecido no Palacio do Governo pelo governador Valter Jobim:

"Exmo. sr. governador do Estado do Rio Grande do Sul.

Meus senhores:

E' sempre com alegria intima que volto ao convivio acolhedor dos riograndenses e revejo este formosa capital. Redobra tal satisfação quando encontro reunidas, neste momento, figuras de prol da vossa sociedade, para quem, independentemente de filiação partidaria e genero de atividade, sobrelevam o serviço deste Estado e o sentimento de indivisivel fidelidade á nossa grande patria comum.

Venho da fronteira, de duas solenidades, só tornadas possiveis graças ás virtudes de vossa, de nossa gente; á cordialidade com que praticais a boa vizinhança e á vigilancia indormida com que sempre guardastes o nosso territorio. O contato convosco — bem podeis imaginar o orgulho com que o proclamo — eleva o Brasil no conceito dos povos amigos.

RESTAURAÇÃO DEMOCRATICA

Mais do que nunca, precisa o pais daquelas virtudes que vos são caracteristicas. Vivemos uma fase de transição. Retoma-

(Conclue na 11ª Pag.)

"NÃO CRIARÃO NA BAÍA UMA QUESTÃO MILITAR"

Proclama o Sr. Juraci Magalhães — Explicando a Atitude do Governo Baiano no Caso do Jornal "O Momento"

O empastelamento do jornal comunista "O Momento", (de Salvador), por um grupo de oficiais, agitou os comentarios politicos do dia de ontem.

Por este motivo, o sr. Juraci Magalhães ocupou a tribuna, na sessão de ontem da Camara, explicando pormenorizadamente os acontecimentos.

Eis o discurso do lider baiano:

SR. JURACI MAGALHAES — Competia ás autoridades do Estado da Baía tomar sensatas providencias para prevenir acontecimentos que poderiam determinar novos tropeços na marcha para uma plena vida democratica no país.

SR. CARLOS MARIGHELA — O que é de estranhar é que a imprensa tenha de pagar por essa situação, que se cria pelo clima da ditadura.

SR. JURACI MAGALHAES — O que cria esse clima são inverdades desta natureza (exibindo um jornal), que a nação inteira, indignada, repele: "Truman mandou Dutra fechar o Partido Comunista do Brasil".

SR. TOLEDO PIZA — Isso é uma infamia.

SR. JURACI MAGALHAES — Isso é uma infamia, não só contra o presidente da Repu.

(Conclue na 11ª Pag.)

Sr. Juraci Magalhães

O PANAMÁ NÃO CEDERÁ BASES AOS EE. UU.

Dada á Publicidade Uma Nota Oficial do Governo — São Versões Infundadas

PANAMA' 23 (U. P.) — Foi dada á publicidade uma nota oficial do governo, a qual adverte a população de que a agitação politica decorrente do assunto das bases militares "pode alterar os animos e conduzir a extremos perigosos". Ao mesmo tempo, a nota repele as "versões infundadas" propagadas em relação ás negociações entre o Panamá e os Estados Unidos sobre bases militares.

A nota em questão salienta os seis pontos seguintes:

1.º) Nenhuma parte do territorio panamenho será cedida aos Estados Unidos.

2.º) Nenhuma posição defensiva, nova ou adicional, foi discutida entre os dois paises.

3.º) O Panamá não tem o proposito de ampliar a extensão das atuais bases militares.

4.º) O Panamá insiste em manter sua soberania e ju-

(Conclue na 11ª Pag.)

INICIADA A MEDIAÇÃO DO BRASIL

O Embaixador Negrão de Lima no Quartel General Rebelde

PONTA PORA, 23 (De M. Dias de Pinho, da Asapress) — A primeira conferencia mantida pela embaixador Negrão de Lima com o sr. Cesar de los Rios teve lugar no Q.G. rebelde de Pedro Juan Caballero, tendo sido realizada a portas fechadas, não sendo possivel á Asapress se inteirar dos pontos ventilados na mesma.

Os circulos rebeldes muito apreciam o embaixador Negrão de Lima e nele depositam grande confiança, pois — salientam — trata-se de um amigo sincero do Paraguai.

(Conclue na 11ª Pag.)

OITO AGENTES NAZISTAS EXPULSOS DA ARGENTINA

RECEBIDA COM SATISFAÇÃO NOS EE. UU. A ATITUDE PLATINA — CONVOCAÇÃO DA CONFERENCIA DO RIO

WASHINGTON, 23 (De Roscoe Snipes, da U.P.) — A noticia de que a Argentina deportou mais oito agentes nazistas foi recebida com satisfação nos altos circulos parlamentares e é a atitude platina tida como uma prova de seu desejo de cooperação com o hemisferio.

Não obstante, os funcionarios do Departamento de Estado têm guardado silencio até o momento, limitando-se a dizer que não farão comentario algum nesta oportunidade.

As noticias de Buenos Aires fazendo referencia á entrevista de Bramuglia com jornalistas, foram lidas com interesse por funcionarios do Departamento de Estado, porém não se pode obter o menor indicio de que o Departamento fará uma declaração, tal como fez em 25 de janeiro ultimo, depois que a Argentina anunciou a eliminaçã

(Conclue na 11ª Pag.)

ALBANIA, BULGARIA E IUGOSLAVIA FOMENTARAM A LUTA CIVIL

Na Grécia — As Conclusões a Que Chegou a Comissão Balcanica da ONU — A Russia e a Polonia Contra

GENEBRA, 23 (De Karol Thaler, da "U. P.") — A Comissão balcanica da ONU aprovou por 8 contra 2 votos, as conclusões a que chegou após uma investigação de tres meses no local dos fatos, conclusões essas que acusam a Albania, Bulgaria e Iugoslavia de fomentarem a guerra civil grega.

Declara a Comissão que a Iugoslavia deu asilo a refugiados gregos, tornou-os objeto de propaganda politica e em seguida forneceu-lhes alimentos, roupas, armas e os enviou de regresso á Grecia para que se unissem aos guerrilheiros.

Acrescenta a Comissão que "não resta a menor duvida a esse respeito".

Expressa a Comissão, igualmente que a Albania tambem forneceu armas e munições aos rebeldes helenos em novembro de 1946, enquanto a Bulgaria, embora em menor

(Conclue na 11ª Pag.)

DEFESA DO GOVERNADOR ALAGOANO

Um Telegrama do Sr. Silvestre Pericles ao Deputado Medeiros Neto

O governador Silvestre Pericles de Góis Monteiro enviou ao deputado Medeiros Neto que, entretanto, não o leu da tribuna, o seguinte telegrama:

"Deputado Medeiros Neto — Informado sensacionalismo exploradores udeno-comunistas, cujo cinismo levou exibir nessa egregia Camara individuo tarado, acode nome Donizeti Calheiros, fui cientificado autoridades policiais tratar-se caso banal, que sempre acontece entre seres anormais. Donizeti descende bisavô assassino matou esposa e filho recem-nascido por suspeita adulterio, tendo falecido carcere; avô professor, apesar in-

(Conclue na 11ª Pag.)

DA BANCADA DE IMPRENSA

Diga, Coronel

(Pelo cronista parlamentar do DIARIO CARIOCA)

Está de parabens a Camara Alta, pela revelação de um orador excepcional, singular, incomparavel, unico. Revelação que é, ao mesmo tempo, uma autentica revolução nos metodos da eloquencia parlamentar e da arte oratoria em geral. O leitor inteligente e bem informado já terá percebido que nos referimos ao sr. senador Magalhães Barata e seu extraordinario discurso, a Gilda dos discursos, uma peça oratoria como não se encontra outra igual nos anais do nosso ou de outro qualquer Congresso. Se fosse possivel traduzi-lo — infelizmente não é — mais uma vez haveriamos de ver a Europa curvar-se ante o Brasil, o Brasil de Magalhães Barata, o principe do Grão-Pará, ao tempo da ditadura.

ONDE NAO SE JOGA

Se por duas vezes isso aconteceu ao Pará, o azar foi dele, Pará, que em desespero de causa, pegou o azar á unha e o transformou em batota, isto é, o repôs no seu lugar, onde ele até hoje se conserva, triunfante e imperterrito. No "Cão leproso" — não é assim que se chama, coronel? — joga-se... pra cachorro, naturalmente. Ao sr. Magalhães Barata o que surpreende, o que parece inacreditavel é que haja lugares diferentes.

— Onde é que não se joga? — perguntou, ainda ontem, num dos momentos solenes do seu discurso realmente memoravel. Ao que poder-se-ia ter respondido, em aparte, á saudosa maneira do sr. Cairos de Brito:

— Nos Cassinos, Vossa Excelencia!...

"FOI A PRIMEIRA VEZ QUE EU VI..."

A primeira vez que se produziu no Pará o governo Magalhães Barata... bem, o Pará viveu dias inesqueciveis, teve, como teve ontem o Senado, os seus momentos de euforia, a euforia da surpresa e da revelação. O Estado inteiro sentiu-se como o poeta "a primeira vez que viu Teresa". Isto é, tomado ao mesmo tempo de pasmo e de indizivel emoção, que há emoções e emoções.

Mas a segunda vez que o Estado viu o sr. Magalhães Barata na interventoria, aí foi dura a parada. Para o sr. Magalhães Barata, S. excia. havia prometido ao sr. Getulio Vargas, governador geral, que não lhe criaria casos, se lhe fosse devolvida a sua capitania. "Me manda, me manda já pro Pará", dizia ele, "e se eu não puder dominar os adversarios, saberei dominar-me a mim mesmo".

COMO DÓI:

Sem duvida, saberia dominar-se. Ah! senhores, mas não penseis que fosse facil tarefa, essa de dominar Magalhães Barata. Só mesmo um Magalhães Barata e ainda assim, com que supremo esforço e espirito de sacrificio! Quanto pode sofrer um governador, amarrado a certas circunstancias e determinados compromissos, principalmente se tiver algum temperamento como tem, inquestionavelmente, o sr. Magalhães Barata!

Imaginai, senhores, que a imprensa andava solta, naquela ocasião. Campeava, abertamente e impune, a critica aos atos do interventor. Um absurdo. Uma situação revoltante, para um interventor nato, como era o do Pará. O senador, porém, suportou as monstruosidades da livre critica, da imprensa livre, em silencio. Em fervido silencio. E, de evocar, ontem, da tribuna do Monroe, o sofrimento cruel, teve palavras de compreensão e solidariedade para com o sr. Silvestre Pericles. Foi como se tivesse enviado a Maceió a eloquente e simples mensagem de um coração sincero:

— Como te compreendo!

Mas a finalidade da interventoria era "montar a maquina", informou o senador ao Senado na sua linguagem que a propria taquigrafia não fixa, pois não é feita 100% de palavras, mas de algumas palavras e muita mimica. E' discurso para ser filmado, sem o que não poderá ser compreendido.

VITORIOSA INSISTENCIA

Ha pouco tempo, em Belem do Pará, o sr. Magalhães Barata promoveu, organizou e dirigiu um comicio contra os portugueses. Não contra Salazar: contra os portugueses, mesmo. E no empolgante discurso que então proferiu a certa altura exclamou:

— Esses portugueses são uns... Não digo!

— Diga, coronel!, gritaram seus fieis admiradores.

— Não digo!

— Diga, coronel!

Diante dessa insistencia, o coronel se animou. E disse.

ASSEMBLÉIA FLUMINENSE

Concluida a Votação, Ontem, do Projeto de Constituição

Destaques Inopcrtunos dos Comun istas — O Ultimo Titulo — As Disposições Transitorias — Sessão Noturna

O sr. Togo de Barros fez uso da palavra na hora do expediente para justificar um requerimento de informações dirigido ao diretor da Caixa Economica, seção do E. do Rio, sobre emprestimos hipotecarios.

Tambem o comunista Lincoln Oest foi á tribuna, para protestar contra o ato do prefeito de Niterói, não permitindo a realização, no Teatro Municipal, de uma cerimonia comemorativa do 2.º aniversario da "Tribuna Popular". O orador ocupou a tribuna durante quase toda a hora do expediente, dando lugar a violentos apartes de varios representantes quando passou a atacar o sr. Gaspar Dutra.

DESTAQUES INOPORTUNOS

Na ordem do dia, passou-se á votação do Titulo X do projeto de Constituição, já quase concluida. A votação deste Titulo foi retardada, devido á insistencia dos comunistas em manterem uma meia duzia de destaques que o' igaram varios deputados a irem á tribuna, embora sabendo-se de antemão, e os comunistas tambem, que as emendas que se referiam, estavam condenadas á rejeição por grande maioria. A insistencia comunista, inoportuna, chegou a dar a impressão de um plano consciente para destruir os trabalhos dos constitucionais.

O ULTIMO TITULO

Foi tambem votado, ontem, o ultimo Titulo do projeto — "Disposições Gerais". Somente duas emendas mereceram demorados debates, tendo sido antes, rejeitadas. A primeira, pedindo a transferencia da capital do Estado para Campos, que foi defendida pelo sr. Togo de Barros e so teve o apoio dos representantes daquele municipio e de Itaperuna, e a segunda, determinando que os funcionarios encarregados de chefia, para se candidatarem a cargos eletivos, deverão deixá-los 60 dias antes das eleições.

AS DISPOSIÇOES TRANSITORIAS

Ficou, assim, concluida, ontem, a votação de todo o projeto de Constituição, restando apenas o Ato das Disposições Transitorias que receberá emendas durante 5 dias, a partir de segunda-feira proxima.

SESSAO NOTURNA

Na sessão noturna, ás 20 horas, em homenagem ao centenario do nascimento de Lopes Trovão, usaram da palavra os deputados Alberto Torres, da UDN, Togo de Barros, do PSD, Hipolito Porto do PTB, Pascoal Daniel do PCB e, Bezerra de Menezes, do PR.

Os Cientistas Estrangeiros Farão Comunicações Sobre o Eclipse

Realizar-se-á, no dia 29 do corrente, ás 21 horas, no Auditório do Ministério da Educação, uma reunião da Academia Brasileira de Ciências, afim de recepcionar os ciêntistas estrangeiros que fizeram observação sobre o eclipse do sol, em nosso país.

Acompanhadas de projeções fotográficas e filmes, serão as primeiras comunicações ciêntificas sobre o importante assunto.

Comunica-nos do Gabinete da Presidencia do IPASE:

"Para conhecimento do publico e dos seus segurados em particular, a Administração do Instituto de Previdencia e Assistencia dos Servidores do Estado esclarece que os anuncios estampados em jornais desta capital, sob o titulo "CASAS PARA FUNCIONARIOS PUBLICOS CONTRIBUINTES DO IPASE", da empresa "OCRIL", não têm nenhuma relação ou entendimento com os negócios imobiliarios desta Autarquia, que não somente ressalva sua responsabilidade, como frisa não possuir nenhum intermediario nas suas transações com os seus segurados obrigatórios".

Posto de Venda de Generos Alimenticios na Vila dos Bancários

Visitaram a Vila dos Bancarios, na estação de Cavalcanti e adjacencias, os srs. João Gonçalves de Carvalho, Casemiro de Sousa Oliveira e Enos Sadok de Sá Mota, diretores do Sindicato dos Bancarios, Vicente Inacio Pereira, delegado do S.A.P.S., no Distrito Federal e um representante do Instituto dos Bancarios.

Esta visita teve por objetivo ser estudada a possibilidade de instalação de um posto de venda de generos de 1.ª necessidade, para atender aos bancarios e ao publico em geral.

O posto será inaugurado dentro de breves dias, de vez que o Instituto dos Bancarios prontificou-se a adaptar duas lojas na Vila, para tal fim.

SENADO

A QUESTÃO DO VÉTO AGITOU O PLENÁRIO

Primeira Discussão do Projeto de Lei Organica — Falou o Sr. Magalhães Barata — Recepção ao General Dutra

O sr. Magalhães Barata estreou, ontem, no Senado, pronunciando um daqueles tão já conhecidos e caracteristicos discursos politicos. Suas palavras, proferidas em resposta ao discurso do deputado do PSD do Pará, João Botelho, encheram o Senado de hilaridade. Leu varios tópicos do discurso do deputado e os comentou a seguir. Um deste aludia ao fato de no Pará se jogar abertamente, ao que o sr. Barata respondeu, perguntando:

— E onde é que não se joga depois do fechamento dos cassinos?

Outro senador paraense, o sr. Augusto Meira, aparteou para dizer que ao sair de casa, pela manhã assistira a duas pessoas convidando outras para uma mesa de Pif-paf.

Prosseguiu o orador, respondendo agora ao tópico, informando que Belém não tem bondes e comenta, dizendo que Florianópolis, Petrópolis e Fortaleza tambem não têm pondes.

Alude á campanha que sofreu no governo do Estado por parte da imprensa oposicionista, para dizer que suportou tudo sem nada fazer contra jornalistas. E comentou:

— Não fiz como o governador de Alagoas...

Fala depois sobre a recente prisão de um reporter que, para fazer uma reportagem se fez passar por policia. Disse que o rapaz quis fazer escandalo em torno do caso de um padre com uma moça. Esteve preso, somente, 24 horas, nada mais.

RECEPÇAO AO GENERAL DUTRA

A requerimento do sr. Mario Ramos, o presidente da Mesa, nomeou os srs. Mario Ramos, José Américo e Ivo de Aquino para apresentar cumprimentos ao presidente da Republica, por ocasião do seu regresso a esta capital.

LEI ORGANICA

Entrando na ordem do dia, foi submetida á primeira votação o projeto da Lei Organica do Distrito Federal.

O ponto nevralgico do projeto, como se sabe, diz respeito ao veto. O projeto, de autoria do sr. Ivo de Aquino colocava o veto sob o exame do Senado. No seio da Comissão de Constituição e Justiça o próprio autor o modificou para uma fórmula mista, dividindo o seu exame pelo prefeito e pelo Senado, de acôrdo com a natureza da lei vetada.

O sr. Melo Viana falou sobre o assunto, sustentando o exame do veto de acôrdo com o projeto, apresentando emendas sobre outro ponto.

O sr. Ivo de Aquino falou, tambem, defendendo o seu ponto de vista, declarando, de inicio, que o PSD não fechou a questão em torno do assunto.

O orador foi aparteado seguidamente, pelos representantes da UDN que acham não caber ao Senado o exame do veto, não só porque o veto é função legislativa como porque a Constituição, que especificou a função do Senado, além da elaboração de leis, não mandou examinar os vetos ao prefeito.

O sr. Etelvino Lins, do PSD, aparteou diversas vezes o orador, apoiando os pontos de vista expresso pelos senadores da UDN.

PRORROGADA A DISCUSSAO

Em vista de ter se esgotado o tempo regimental, havendo outros senadores que desejavam falar, a discussão foi prorrogada para a sessão seguinte.

Publicações Recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes publicações: Boletim do U.S.I.S., a Voz de Londres (Boletim da B.B.C. para o Brasil), Constituição da Republica da China e Revista "O Lojista"

CAMARA

Denunciada a Tática Integralista de Exploração dos Sentimentos Religiosos do Povo

Como Falou o Deputado Hermes Li ma — "Todos Dispostos a Reagir Contra o Integralismo" — Homena gem á Imprensa e a Lopes Trovão — Dispensa de Intersticio Para os Sub-Tenentes — Outras Notas

O requerimento da entronização de Cristo teve ontem seu dia maior, desde que vem se arrastando em votações e verificações de votações. Ontem o deputado Gofredo Teles, que o apresentou, novamente encaminhou urgencia para o mesmo, tendo falado varios deputados. Enfim, a urgencia foi dada e entraram os senhores representantes a discutir o seu merito. Falaram defendendo a urgencia os srs. Barreto Pinto e Gofredo Teles, e combatendo os deputados Nelson Carneiro Guaraci Silveira e Hermes Lima. Antes, porem, da votação da urgencia, o sr. Prado Kelly apelou para a Casa para que não pedisse verificação de votação, pois ha três dias a Ordem do Dia vinha sendo prejudicada por aquele motivo. Combatendo a urgencia, falou o sr. Nelson Carneiro, frisando que o fazia pelo muito que preza sua fé, exigindo que outros a respeitem e frisando que os argumentos apresentados pelo sr. Gofredo Teles, justificando o requerimento, não deviam ser aceitos. Em ultimo lugar, falou o deputado Hermes Lima, declarando de inicio que o debate não cabia á natureza dos trabalhos da Camara, sendo sua apresentação impertinente. Afirmou que setores de uma certa opinião estão, assim, insistindo em misturar religião e politica, em beneficio das ideias que defendem. Estamos — frisou — diante de um movimento ideologico, liderado pelo integralismo, na pessoa do sr. Gofredo Teles e que a origem do requerimento indica claramente, continuar o integralismo esplorando a religião, em beneficio de seu paidiscurso, afirmou estarmos em tido. Em certa altura de seu face de uma arrancada do integralismo, para captar simpatia no meio do povo, em face da proximidades das eleições municipais.

TATICA DENUNCIADA

Continuando, o deputado pelo Partido Social Brasileiro, sr. Hermes Lima, disse ser evidente que através da filosofia politica que adota, o sr. Gofredo Teles põe sua fé em beneficio de seu Partido. Aproveitando a oportunidade, denunciou a tatica do integralismo, e viu no requerimento uma coação aos deputados catolicos. E adiantou: "Acredito que os catolicos não se deverão prestar ao jogo dos integralistas. Chamos a atenção dos catolicos que já se prestaram ao jogo integralista, inlustres prelados e altas autoridades eclesiasticas, aquelas que serviram em 1934, 35, 36 e 37 até mesmo recentemente. Não foi um bispo só, foram varios bispos, 16 que se deixaram explorar pelos integralistas", acentuou.

Prosseguindo, provou, analizando as declarações do sr. Gofredo Teles, quais as suas verdadeiras e ocultas intenções. Leu um trecho das justificação do requerimento, onde aquele deputado integralista diz que sua razão é a de, votando o requerimento, a Camara estava se pronunciando, de antemão, sobre materia de capital importancia. E qual a materia, a capital importancia? — indagou. A cassação dos mandatos comunistas ou se não, qual a materia? "Trata-se — prossegue — de misturar religião com politica, e em beneficio de ambições politicas". Sobre as eleições do sr. Gofredo Teles de que o mundo está dividido em duas frentes, a anti-comunista e a comunista, disse o deputado Hermes Lima: "Desenvolveu sua tese ao discutir a abertura de um credito para despesas de nossa embaixada em Moscou. E dividiu o mundo em duas frentes. Como se ser simplesmente anti-comunista é ser-se homem decente. Hitler foi anti-comunista, e nem sequer foi um homem decente. Mussolini, anti-comunista, e foi um criminoso. Franco, que não é democrata, Salazar, um ditador jesuitico e sem decencia."

Terminando declarou estarem todos dispostos a reagir contra o integralismo. Frisou que a inteligencia no Brasil está em toda parte, menos nas esferas anti-comunistas, e que os anti-comunistas brasileiros são todos uns energumenos, uns atrabiliarios sem vida provada.

O EMPASTELAMENTO NA BAIA

Sobre o empastelamento do jornal "O Momento", na Baia, o deputado Pedro Pomar, fez um protesto, frisando que com atos desta natureza, o pais entra em insegurança e as liberdades publicas são violadas. O empastelamento, por elementos vestidos com a farda do Exercito, foi um ato de vandalismo. Em aparte, o deputado Juraci Magalhães, indagou se o orador já contava com elementos para denunciar elementos do exercito. Se não, a afirmativa era parte da campanha dos comunistas de levar o pais a desordem e as autoridades ao descredito. Sobre o fato, disse que todos o deploram, embora compreendendo-o. E prometeu ler a nota do oficial do governo sobre o acontecimento, fazendo então um discurso, o qual damos em outra parte.

HOMENAGEM A' IMPRENSA E A LOPES TROVAO

O sr. Vasco dos Reis apresentou um requerimento, que foi aprovado, solicitando um voto de louvor e aplauso á imprensa brasileira, corporificada na ABI, pela maneira patriotica como vem colaborando com o governo na solução dos problemas mais ingentes. Em seguida, foi encaminhado um requerimento de homenagem a Lopes Trovão, na passagem do centenario, tendo falado varios deputados, o sr. Barreto Pinto solicitou que a Camara permanecesse um minuto de pé, durante a homenagem, o que foi aprovado.

OS SUBSIDIOS DOS VEREADORES

Antes da votação do requerimento do Cristo, o deputado Jurandir Pires pediu preferencia para o requerimento que pedia urgencia para a materia que trata dos subsidios dos vereadores. Atendido, encaminhou sua votação, falando contra o sr. Barreto Pinto, que apresentou uma emenda. Como resultado, o projeto foi reencaminhado para a Comissão de Finanças.

PROJETOS APROVADOS E APRESENTADOS

Foram aprovados, em virtude de urgencia, os projetos pedindo dispensa de intersticio de 2 anos de posto para os subtenentes do Exercito, a fim de ingressarem no QAO, sendo computado como tal o tempo de 1.º Sargento e pedindo aproveitamento das vagas de subalternos restante no QAO para os oficiais da R-2, considerados aptos pela Comissão de Seleção.

Foram encaminhados, finalmente, os seguintes projetos: do sr. Café Filho, estabelecendo que, nos financiamentos feitos na Carteira Agricola e Industrial do Banco do Brasil correspondente á atividade agricola, fique estipulado o preço da aquisição da produção pela referida Carteira, para pagamento da quantia financiada e do sr. José Fontes Romero criando na Faculdade Nacional de Medicina, da Universidade do Brasil, a cadeira de Anatomia Topografica e resolvendo que as despesas referentes da criação da referida disciplina correrão por conta da verba prevista no artigo 169, da Constituição Federal.

A ORDEM DO DIA

Mais uma vez, em virtude da discussão do requerimento da entronização de Cristo, a Ordem do Dia foi prejudicada contra o que o deputado Prado Kelly havia protestado e apelado para seus pares, momentos antes.

Apoio da U. M. E. á Comissão Central de Preços

A União Metropolitana dos Estudantes, através da sua Secretaria de Imprensa e Publicidade, está divulgando uma nota, hipotecando o seu apoio á Comissão Central de Preços. Depois de outras considerações, assim termina a nota da U.M.E.: "A C.C.P. pode contar com o apoio da classe estudantil, honesto, sincero, leal, desinteressado e, sobretudo, independente, a fim de que possa ela, no momento em que julgar necessario, denunciar, tambem publicamente, a C.C.P., se esta vier a contrariar os interesses da população. Os estudantes tomam posição contra as majorações dos preços e a favor do cumprimento das tabelas."

Nova Tabela de Juros de Depósitos na Caixa Econômica

De acordo com a resolução do Conselho Administrativo, aprovada, na fórma regimental, pelo Conselho Superior, a CAIXA ECONOMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO pagará, a partir do mês de Julho próximo, os seguintes juros sobre os depósitos comerciais e a prazo fixo :

DEPOSITOS COMERCIAIS, com o limite elevado para Cr$ 500.000,00 :

JUROS DE 4 % AO ANO, CAPITALIZADOS SEMESTRALMENTE

DEPÓSITOS A PRAZO FIXO, COM LIMITE:

5% ao ano, pelo prazo de seis meses.

5 1/2% ao ano, pelo prazo de doze meses.

6% ao ano, pelo prazo de vinte e quatro meses.

Os depositos minimos A PRAZO FIXO são de Cr$ 10.000,00, podendo os respectivos juros ser levantados semestralmente, depois de 30 de junho a 31 de dezembro de cada ano.

O P. C. B. INTERPÔS RECURSO PARA O S. T. E.

MARCADA PARA AMANHÃ A VOLTA DO PRESIDENTE EURICO DUTRA

HOMENAGENS DO POVO E DO GOVERNO DO RIO G. DO SUL

Cerca de 150 mil pessoas prestaram, ontem, em Porto Alegre, excepcionais homenagens ao presidente da Republica, chegado á capital gaucha depois de suas entrevistas com os presidentes das vizinhas republicas do Uruguai e da Argentina.

Tendo viajado por via aérea, desembarcou o presidente Eurico Dutra no Aeroporto São João, onde foi saudado pelo prefeito de Porto Alegre, sr. Gabriel Pedro Moacir.

Estavam presentes o governador do Estado e altas autoridades civis, militares e eclesiasticas.

O presidente da Republica percorreu em automovel aberto, em companhia do governador Valter Jobim, todo o trecho que vai do aeroporto até o Palacio do Governo, onde se hospedou. Forças do Exercito e da Brigada Militar prestaram-lhe as continencias do estilo.

FALOU O SR. JOSÉ PEREIRA LIRA

Tendo o povo reclamado insistentemente a palavra do presidente, e sentindo-se ele por demais fatigado em seu nome falou á massa o prof. José Pereira Lira.

O sr. Eurico Dutra repousou o resto da tarde, comparecendo ás 20 horas ao banquete que lhe ofereceu o governo do Estado.

Hoje será cumprido um programa de homenagens, devendo o presidente regressar ao Rio de Janeiro amanhã, pela manhã.

UNIFORME DO EXERCITO

Em atenção ao regresso do presidente da Republica o Ministério da Guerra designou o seguinte uniforme: calça cinza, tunica branca, armado, com passadeiras.

ANTES DA PUBLICAÇÃO DO T. S. E.

Deu entrada, ontem, na Secretaria do T. S. E. o recurso interposto pelo Partido Comunista do Brasil para o Supremo Tribunal Federal, contra a decisão do T. S. E., que determinou o cancelamento do registro daquele partido.

O recurso em questão, ordinario e não extraordinário, conforme fôra propalado, foi interposto antes de publicado, no orgão oficial, o acordão do T. S. E., que cassou o registro do P. C. B.

HOJE O 81 ANIVERSÁRIO DA BATALHA DE TUIUTI

Grandes Homenagens do Exercito e Demais Forças Armadas á Grande Data e ao General Osorio — No 3.º R.I. — Não Haverá Expediente no Ministerio da Guerra

Comemora-se hoje, em todo o territorio nacional, o 81.º aniversario da Batalha de Tuiuti. A data será relembrada com demonstração de civismo não só pelo elemento oficial, como pelas entidades sociais e particulares. Nos quarteis, estabelecimentos e repartições das Regiões Militares serão realizadas festividades internas, seguidas de leitura de boletins alusivos á data. Os comandantes, diretores e chefes e seus oficiais farão preleções para os seus soldados e funcionarios.

O Exército, numa homenagem toda especial ao grande heroi daquele feito, general Osorio, fez engalanar com as cores nacionais e galhardetes de flores o seu monumento equestre da praça 15 de Novembro.

A Marinha de Guerra e a Força Aérea Brasileira, bem como o Corpo de Bombeiros, a Policia Militar do D. Federal, o Asilo de Invalidos da Pátria e a Fundação Osorio, associaram-se á homenagem.

Bandas de musica tocarão alvorada.

Nos quarteis da 1.ª Região Militar, por determinação do comandante, general Zenobio da Costa, ser-lhe-ão prestadas homenagens especiais.

O Instituto de Geografia e História Militar realizará uma sessão solene. No Superior Tribunal Militar, ontem, o general Silva Junior falou sobre a data e hoje não haverá expediente. No 3.º R. I., em São Gonçalo, haverá uma festa de congraçamento, para a qual foram convidados o governador Edmundo de Macedo Soares, os membros da Missão Militar Norte-Americana e as mais altas autoridades militares do país. No Clube de Oficiais Reformados, em sua séde, á praça da Republica, 197 — Casa Deodoro — falará sobre a data, ás 15 horas, o coronel Ivan Madeira Coelho.

NÃO HAVERÁ EXPEDIENTE

Ainda em homenagem á data que hoje se comemora, não haverá expediente no Ministério da Guerra.

Duzentos Delegados na III Conferencia da I.A.T.A.

NO RIO, O IMPORTANTE CERTAME — REGRESSOU DA EUROPA O PRESIDENTE DA PANAIR

Procedente de Montreal e Paris pelo transatlantico da Panair do Brasil, regressou, ontem, o sr. Paulo Sampaio, presidente desta empresa que, no carater de membro do Conselho Executivo da Associação Internacional de Transportes Aéreos, mundialmente conhecida como IATA, foi participar da sessão preparatória da agencia para a III Reunião, a ter lugar no Rio, em outubro vindouro, com a presença de cerca de duzentos delegados dos paises filiados á Associação.

A POLÍTICA

NUNCA PENSOU EM DEIXAR A UDN O DEPUTADO AGOSTINHO MONTEIRO

Declarações do Sr. Octavio Mangabeira Sobre o Empastelamento d'"O Momento" — Parlamentarismo Em Goiaz — Desmentida a Noticia de Acordo em São Paulo

Procurado pelo DIARIO CARIOCA, o deputado Agostinho Monteiro deu formal desmentido ás noticias que ultimamente têm sido veiculas, nos circulos politicos, de que seria possivel o ingresso de s. s. nas fileiras do Partido Social Trabalhista, ora em organização.

Acrescentou o representante paraense que, só, ontem, tomara conhecimento do que se vem afirmando, noticia essa que deixava até de responder propriamente, por isso que se tratava de um desprimor á sua pessoa, uma vez que, "udenista das catacumbas, membro da Comissão Executiva do partido", não seria possivel que viesse a abandonar as hostes da U. D. N.

Desta forma, encontrou o deputado Agostinho Monteiro a oportunidade de fazer ruir por terra as intrigas que, de longa data, se vinham fazendo em torno de sua firme orientação politica.

EMPASTELARAM O JORNAL COMUNISTA

SALVADOR, 23 (Asapress) — Foi empastelado o jornal comunista "O Momento" situado na Ladeira de São Bento.

Os prejuizos são calculados em 900 mil cruzeiros sendo elementos militares acusados de autores do feito. As oficinas, redação e gerencia, ficaram completamente inutilizadas.

Esse orgão vinha atacando violentamente o governo federal, principalmente a pessoa do presidente da Republica, assim como tambem a Justiça Eleitoral.

Sabe-se que o governador Otavio Mangabeira mandou chamar ha dias seu diretor, sr. Almir Matos, e lhe fez um apelo para que moderasse a linguagem do jornal. Mas esse continuou a atacar as autoridades com palavras ofensivas, culminando essa situação, com o empastelamento realizado durante a madrugada.

FALA O GOVERNADOR MANGABEIRA

SALVADOR 23 (Asapress) — Falando a um grupo de pessoas que o procuraram para protestar contra o empastelamento do jornal "O Momento", o governador Otavio Mangabeira aconselhou que os verdadeiros amigos da Democracia tivessem calma e serenidade, pois que o clima de exaltação e paixões, longe de favorecer prejudica a restauração democratica.

O PARLAMENTARISMO EM GOIAZ

GOIANIA, 23 (Asapress) — Foi enviado a plenario para receber emendas o ante-projeto da Constituição do Estado. O trabalho apresenta alguns dispositivos de tendencias parlamentaristas, inclusive os que determinam que os secretarios de Estado, o chefe de Policia e o comandante da Policia Militar, somente poderão ser nomeados pelo Executivo, depois da aprovação da Assembleia, por dois terços. O Legislativo fica tambem com poderes para obrigar qualquer um desses titulares a se exonerar.

VITORIOSA A UDN

VITORIA, 23 (Asapress) — Terminou a apuração das eleições suplementares, havendo apenas modificação quando a suplencia na UDN, conservando-se, porem, no primeiro posto o sr. Nilton Barros. O sr. Eurico Vieira Rezende, da quarta suplencia passou para a segunda. No resultado geral foi vitoriosa a UDN, com 423 legendas, seguindo-se o PSD, com 373; o PR, com 64; o PDC com 53; PTB, 12 e demais partidos, nenhuma.

DESMENTE A UDN A NOTICIA DO ACORDO

S. PAULO, 23 (Asapress) — Diretores da UDN de São Paulo, ouvidos pela reportagem negaram a existencia de qualquer acordo nos termos publicados ontem pela imprensa.

A VISITA DO GENERAL DUTRA A SÃO PAULO

S. PAULO, 23 (Asapress) — O sr. Paulo Lira, do gabinete da Presidencia da Republica, ouvido pela reportagem sobre a data da visita do general Dutra a este Estado, declarou que se dispuser de tempo o presidente pretende visitar o Paraná e São Paulo no seu regresso do Sul.

A ABI E A LIBERDADE DE IMPRENSA

Logo que chegou ao seu conhecimento o atentado sofrido pelo jornalista paraense Ossian Bitto, a ABI adotou medidas cabiveis no caso, inclusive encaminhado esse profissional de imprensa ao ministro da Justiça, que o ouviu atentamente e prometeu ajustar as providencias que se impõem. Tambem no caso do jornalista alagoano Donizetti Calheiros, embora não tendo recebido qualquer comunicação direta, agiu a ABI em defesa dos foros da classe, fazendo chegar uma mensagem a respeito ao ministro da Justiça, que é a autoridade chamada a intervir na materia. Agora vem a A. B. I. de receber um telegrama da cidade de Salvador, nos termos de outros já divulgados, dando conta do atentado ao jornal "O Momento". Dentro de sua norma inflexivel de acudir aos chamamentos de jornais e jornalistas ameaçados ou apreendidos nos seus direitos, encaminhou tambem a ABI uma comunicação a respeito ao Ministerio da Justiça.

CONVITE

A Confederação Nacional dos Trabalhadores no Comércio, a Confederação Nacional dos Trabalhadores na Industria, a Federação dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos do Leste do Brasil, a Federação Nacional dos Maritimos, a Federação Nacional dos Condutores de Veiculos Rodoviarios, a Federação dos Trabalhadores na Industria de Alimentação, a Federação Nacional dos Trabalhadores no Comércio Hoteleiro e Similares, e a Federação Nacional dos Trabalhadores no Comércio Armazenador, por seus Presidentes infra-assinados, tendo em vista os insólitos ataques que a imprensa comunista vem de dirigir ao sr. presidente da Republica, querem manifestar de publico, como já o fizeram ao sr. ministro do Trabalho, a sua mais integral repulsa e indignação contra êsse ato altamente impatriótico.

Assim, para deixar manifesta a condenação dos trabalhadores do Brasil á êsse procedimento tão indigno quanto anti-brasileiro, convidam os Sindicatos de Trabalhadores do Rio de Janeiro a designarem delegações para comparecer ao desembarque do eminente chefe da Nação, general Eurico Gaspar Dutra, no Aeroporto Santos Dumont, quando de sua volta do sul do país, em dia e hora a serem oportunamente anunciados, a fim de dar a Sua Excelencia o testemunho de sua solidariedade, reiterando-lhe as inequivocas demonstrações de confiança, que bem merece, como presidente de todos os brasileiros.

Calixto Ribeiro Duarte — Deocleciano de Holanda Cavalcanti — Syndulpho de Azevedo Pequeno — João Batista de Almeida — Antonio Oliveira Aguiar — Antonio Francisco Carvalhal — Luiz Augusto da França — Sebastião Luiz de Oliveira.

DOS ESTADOS

Vão Ser Eletrificados Dois Trechos da Viação Leste Brasileiro

Conflito a Bordo do Itanagé — Empossadas as Interventorias de Sete Sindicatos da Cidade de Campos — No Interior Paulista o Povo Tentou Incendiar a Usina Eletrica — O Governo Paranaense Procura Combater a Burocracia

DO AMAZONAS — Reuniu-se, pela primeira vez, a Comissão Estadual de Preços, assentando medidas para um combate sem treguas ao cambio negro.

DA BAIA — Em reunião com os jornalistas, o sr. Felinto Sampaio, superintendente da Leste Brasileiro, comunicou que já se acham prontos os editais de concorrencia para eletrificação dos trechos Calçada-Alagoinhas e Mapele-Cachoeira. Os serviços, que consumirão a importancia de 80 milhões de cruzeiros, serão financiados pelo Instituto dos Industriarios.

DO ESPIRITO SANTO — O vapor Itanagé, que viajava do Rio para a Baia, arribou a Vitoria, devido o conflito a bordo entre os maquinistas Estanislau Passos e Reinaldo Paraiso Costa.

DO ESTADO DO RIO — Noticias de Campos informam que chegaram áquela cidade os srs. Cid Cabral Melo, auxiliar do ministro do Trabalho, e Alarico Ribeiro, funcionario do mesmo Ministerio, a fim de dar posse ás interventorias dos 7 sindicatos cujas diretorias foram depostas.

DE S. PAULO — Informam de Itanhaem que a população resolveu incendiar a usina eletrica, pelo seu pessimo funcionamento. A policia interviu, estando os animos agitados.

— O sr. Mario Cabral, membro da CEP, declarou, ontem, que toda a organização rodoviaria da Sorocabana será posta a serviço do abastecimento.

— Segundo declarações do secretario da Viação, o governo do Estado pretende que lhe seja transferido pelo governo federal o direito de encampação do Porto de Santos.

— A Federação das Associações Rurais de São Paulo dirigiram-se ao governo solicitando providencias no sentido de que voltem a ser fornecidas as autorizações para aquisições de tecidos populares, para distribuição entre os trabalhadores agricolas.

DO PARANA' — O governo do Estado baixou decreto determinando normas para o mais rapido encaminhamento de papeis nas repartições publicas.

DO RIO GRANDE DO SUL — Volta a ficar congestionado o porto da capital gaucha, estando ao largo 5 navios, enquanto 14 estão sendo descarregados para os armazens já abarrotados de mercadorias.

Companhia Ceramica Brasileira

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINARIA

CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas a se reunirem em assembléia geral extraordinaria na séde social, na rua México, 168, 11.º andar, no dia 9 de junho proximo, ás 15 horas, para deliberarem sobre o aumento do capital e consequente reforma estatuária. Os senhores acionistas deverão depositar suas ações na séde social com a antecedencia minima de três dias. Rio de Janeiro, 21 de maio de 1947. O Conselho de Administração: Américo Ludolf — Mario Leão Ludolf — Jorge Leão Ludolf — Luiz J. da Costa Leite — Alvaro Soares de Sampaio — Emeric Kann.

O ENSINO

CURSO DE SERVIÇO SOCIAL RURAL NA ESCOLA DE ASSISTENCIA SOCIAL

REGISTROS DE DIPLOMAS NO ENSINO SUPERIOR

A partir do dia 1.º de junho próximo funcionará na Escola Técnica de Assistencia Social um Curso de Serviço Social Rural, destinado ao aperfeiçoamento dos funcionarios técnicos da Seção de Administração Rural do Ministério da Agricultura. Nesses cursos restam ainda 15 vagas.

REGISTROS DE DIPLOMAS DE ENSINO SUPERIOR

Pelo diretor do Ensino Superior foram autorizados os registros dos diplomas dos seguinte interessados:

Marino Romeu Hoefel — Wilson Rios — Espea Vilhelm Erick Lerche — Benjamin Perroni — Ester Dias Machado — Jador Gomes de Oliveira — Carlos Dias Anunciação — Roberto Pinto Ribeiro — Oldemar Bicalho — José Velasques Vargas — Mario Mariotto — Lourival Gomes Bogéa — Jorge Fonseca Pires — Ivete Vieira Galvão — José Cavalcanti de Almeida — Alvaro Gonçalo A. de Oliveira e Souza — Iolanda Franco, Milton Cesar Ribeiro — Guiomar Pereira dos Santos — Higino de Paula Barata Beda — Shorzo Karvasse — Darcy de Oliveira Ilha — José Gomes de Oliveira Filho — Waldomira Cury — Archalue Debelian — Wilson Zarppelon Kuster — Maria das Dores da Gama e Silva — Maria do Carmo Bracha — Nelson Abraão — Helio Pereira Bicudo — José Candido Santos da Fonseca Lessa — Alberto Iachausti Velasco — Afranio Vieira de Morais — Durval Ribeiro da Silva — Roldão dos Santos Ferreira — Yones Costa Viveiros — Cely Fortes — Pedro Barreto de Andrade — Licia Freitas Silva — Luiz Osmundo de Medeiros Filho — Plinio Franco Ferreira da Costa — Zilda Manoel da Cruz — Jaime Hopstein — José Cutin — José Carlos Cavenachi — José Frederico Medrado R. de Albuquerque — Mario José de Oliveira Fonseca — Aldo Kirsten — Tullo Pinto da Luz — Raul Martins Soares — Moacir Gondim Meira — Massakatsu Fujita — Teresinha de Jesus Silva Santos — Anibal Tiradentes Decina — Emanuel Pereira Filho — Claudio A. Oliveira Martins — Claudio Lourenço Gomes — Sidonio Franca Guimarães — João Teles — Oldar Fróis da Cruz — Diva Martins de Almeida Leitão — Altair Luiz Pacheco — Eduardo de Medeiros Filho — Maria Jabur — Francisco Edeinicius Moura — Chafic Jacob Davidi Primo Laffes.

CONDECORADO O PRESIDENTE GASPAR DUTRA

Conferidas a S. Excia. a Gran-Cruz do Mérito Aeronautico e a Medalha de Guerra

Por decreto de 21 de maio corrente, o sr. Nereu Ramos, vice-presidente da Republica conferiu a Grã Cruz da Ordem do Mérito Aeronautico ao general de divisão Eurico Gaspar Dutra, presidente da Republica.

O decreto reconhece ao chefe da Nação pelo que fez em prol do progresso da aviação em nosso país, desde o tempo em que foi diretor da Aeronautica Militar, e, posteriormente, como ministro da Guerra, quando deu decisivo apoio á idéia da criação do Ministério da Aeronautica.

Por outro decreto do vice-presidente da Republica, na pasta da Guerra, foi concedida a "Medalha de Campanha" ao presidente Dutra, por ter participado de operações de guerra na Italia.

CHEGARAM A CONCEPCION E ASSUNÇÃO MEDICAMENTOS ENVIADOS PELOS BRASILEIROS

Apelo da Comissão de Assistencia — A Colaboração Dispensada Pela Cruz Vermelha

Os revolucionarios paraguaios vêm de receber valioso auxilio em medicamentos. Comunica-nos, a respeito, a Comissão de Assistencia aos Feridos Paraguaios que uma partida, enviada há mais de um mês e que se encontrava retida na guarnição federal de Ponta Porã, devido a questões de formalidades, mais uma segunda partida, esta já incluindo material cirurgico, foram entregues aos representantes do Hospital Central de Concepcion, a cujos feridos e doentes se destinavam. Totalizam o peso de 120 quilos acondicionados em 16 volumes.

Um terceiro lote foi doado á Cruz Vermelha Brasileira, para que ela os destinasse, juntamente com o seu material, aos feridos e doentes de Assunção.

Encontra-se na cidade fronteiriça de Ponta Porã uma delegação especial da Cruz Vermelha Brasileira, por cujo intermedio serão remetidas aos destinatarios do Paraguai as doações. Apela, pois, a Comissão de Assistencia aos feridos do povo irmão em luta para os industriais farmaceuticos, comerciantes e ao povo em geral, para que renovem e reforcem os seus donativos, a fim de diminuir o sofrimento do povo paraguaio e comprovar a nossa fraternidade continental. Qualquer donativo, medicamento ou dinheiro, pode ser enviado á rua Buenos Aires n. 57, 1.º andar, tel. 43.8238, séde da Comissão de Assistencia.

A Convenção Internacional da Sheaffer, em Port Madison

Seguirá segunda-feira, por via aerea, para os Estados Unidos, o Sr. Cicero Leuenroth, diretor da Empresa de Propaganda Standard Ltda., a fim de tomar parte na Convenção Internacional da W. A. Sheaffer Pen Company, a realizar-se em Port Madison, Iowa. Após a Convenção, o Sr. Cicero Leuenroth visitará Chicago e California, onde tratará de negocios de sua empresa, regressando para Nova York em fins de junho, seguindo imediatamente para Paris, onde, sob os auspicios da Federation Française de la Publicité se realizará a Conferencia Internacional das Associações de Propaganda, nos dias 8, 9 e 10 de julho próximo. Em Paris o presidente da Associação Brasileira de Propaganda, se reunirá aos demais membros publicitários que daqui partirão a fim de discutirem préviamente as téses que serão pelos mesmos apresentadas.

Diario Carioca

S. A. DIARIO CARIOCA

Diretoria: Horacio de Carvalho Junior presidente; Danton Jobim, secretario; Martins Guimarães, gerente

PRAÇA TIRADENTES, 77 — Telefones: Direção: 22-3023 e 22-1785; Secretaria: 42-5571; Redação: 22-1559; Gerência: 22-3035; Publicidade: 22-3018; Oficinas: 22-0824

NUMERO AVULSO: Cr$ 0,50; aos domingos, Cr$ 0,50. Por avião, Cr$ 0,60; Assinaturas: anual, Cr$ 90,00; semestral, Cr$ 60,00

SUCURSAL EM S. PAULO
Rua Conselheiro Crispiniano, 40-6° — Tel: 6-4564

ANO XX 24—5—1947 N. 5.793

A Nossa Opinião

Clara Advertência

A oração do sr. presidente da República no grande banquete que lhe foi oferecido, em Porto Alegre, pelo governador do Rio Grande não decepcionou a expectativa que o cercava, prevendo declarações peremptórias contra as tentativas parlamentaristas em alguns Estados da União.

Depois de precisar o ponto de vista do govêrno em face da recente decisão judiciária fulminando o *cavalo de Troia comunista*, o sr. general Eurico Dutra pôs de manifesto o absurdo da experiência parlamentarista, que vem ferir de frente o regime presidencial, inequivocamente preferido, na carta de setembro, pela quase unanimidade dos representantes do povo brasileiro.

O sr. presidente da República convida à reflexão sôbre as consequências da "pulverização partidária na Europa, entre as duas guerras mundiais, e sôbre o grave inconveniente da instabilidade governamental que deflui de combinações precárias". Encarece a necessidade de respeitar o regime da preferência popular nos seus principios básicos. "Um deles, — diz o sr. general Dutra — o da independência e harmonia dos poderes, não carece de particular sutileza para ser compreendido".

Nem o executivo tem a sua escolha e duração dependendo do legislativo, nem pode êste ficar sujeito ao ato do executivo que o dissolva. E, numa advertência grave, acentua que cumpre observar êste fato: temos leis regendo a espécie e "ao judiciário como ao legislativo e ao executivo da União compete assegurar a supremacia da constituição federal".

Cingiu-se o chefe da Nação a essa clara e insofismável definição anti-parlamentarista. Nem lhe caberia exceder essa fronteira, de vez que a alta magistratura que exerce lhe impõe os limites da discrição e dignidade próprias do cargo. Mas o público sabe ler nas entrelinhas e os políticos que se atiram ao expediente parlamentarista com o ardor suspeito dos cristãos novos devem ter entendido à maravilha o que quis dizer o presidente da República.

Pode-se, doravante, confiar em que o govêrno da União saberá zelar a pureza das instituições que o povo brasileiro escolheu, provendo a Justiça, graças ao apoio firme que lhe dará, da oportunidade e dos meios de sufocar no nascedouro êsses focos de dissolução do regime, que o trabalhismo queremista, de gorra com as guardas avançadas da ponta de lança de Moscou, vem procurando disseminar através do país, com a cumplicidade irresponsável de alguns inocentes liberalões da velha escola.

Atitudes assim é que convêm, certamente, ao govêrno central nesta hora, quando ainda muito é lícito esperar de sua grande influência, bem como de decisivo papel no resguardo e proteção do sistema democrático que acabamos de constituir.

Insolencia Comunista

DEPOIS do cancelamento do registro do Partido Comunista iniciaram os seus representantes na Camara Municipal uma campanha de insultos grosseiros ao presidente da Republica. Não se trata de uma critica construtiva aos atos do chefe da Nação, direito que, no regime democratico, cabe a qualquer cidadão. O que os vereadores vermelhos têm feito é uma incrivel e insolita campanha pessoal, visando ferir diretamente a pessoa do general Eurico Dutra, obedecendo, evidentemente, ao artista que, por trás dos bastidores, dá as ordens aos seus assalariados.

O espetaculo vergonhoso de que tem sido cenario a Camara Municipal estendeu-se agora á Camara Federal. Ainda ontem, quando se discutia ali a indicação para que a referida casa legislativa se fizesse representar no regresso, do presidente da Republica — gesto meramente protocolar — os deputados comunistas passaram a vomitar insolencias, ofendendo gravemente o chefe da Nação. A pessoa do chefe do Governo foi brutalmente agravada por todos os representantes do marechal Stalin na Camara Federal, que o acusaram de "receber ordens" de um governo estrangeiro. Não se limitaram, pois, a votar contra a indicação, o que era, evidentemente, um direito que lhes assistia. Foram além. O general Dutra foi atacado como "agente de Truman", como um ditador, como inimigo da democracia, etc. O novo "slogan" — a renuncia do presidente — ouvia-se a cada momento, gritado pelos energumenos vermelhos.

Afinal, a indicação apresentada nada mais traduzia que uma protocolar homenagem ao presidente da Republica que volta de uma viagem ao sul do pais, onde realizou um encontro de fraternidade e de boa vizinhança com o presidente de uma nação irmã.

A conduta dos comunistas provocou, como era natural, uma repulsa total, pois todos os partidos, desde o P. S. D. até á Esquerda Democratica, protestaram contra o gesto odioso dos comunistas uniram-se e aprovaram por esmagadora maioria a referida indicação.

A atitude da Camara, neste momento, vale por um grande exemplo de dignidade e consciencia democratica, pois veio demonstrar que os processos de subversão e de desordem usados pelos lacaios de Stalin não encontrarão apoio naquela Casa, mesmo daqueles que, por qualquer motivo, nutram certas simpatias envergonhadas pela doutrina moscovita.

Processos Vermelhos

O ORGÃO do Partido Comunista é fertil em inventar coisas do arco da velha. Aliás, esse feio costume vem desde a sua fundação e agravou-se agora, com o cancelamento do registro do partido stalinista.

Uma das ultimas invenções do espirito vermelho que preside o jornal do sr. Prestes é a da existencia da censura telegrafica, medida que só se tem tomado nos periodos anormais de estado de sitio ou estado de guerra. Diz o órgão marxista que os telegramas transmitidos ao senador Prestes são submetidos áquela censura.

Apesar de tal versão não merecer crédito de ninguem, o diretor geral do Departamento dos Correios e Telegrafos apressou-se em desmentir a noticia veiculada pelo órgão do sr. Prestes. Não tem havido censura nem mesmo para os despachos que contenham palavras ofensivas e outras coisas mais.

Os meninos do senador Prestes estão vendo fantasmas por toda parte. Ou melhor, estão vendo fantasmas onde eles não aparecem. O desmentido do sr. Rubens Rosado vem desmoralizar, mais uma vez, os processos vermelhos.

Turismo...

REALIZOU-SE em abril ultimo, no Coliseu de Chicago, uma grande exposição internacional de turismo. 60.000 pessoas visitaram o certame, onde se fizeram representar varios paises, inclusive o Brasil, por intermedio do nosso Escritorio de Propaganda e Expansão Comercial, sediado em Nova York.

Nos "stands" brasileiros havia, além de material de propaganda, amostras de produtos manufaturados e materias primas. A atenção dos visitantes voltou-se especialmente para os tecidos do Brasil.

Verificou-se tambem grande interesse pelas viagens de turismo ao nosso país. Muitos americanos, que estiveram no Brasil durante a guerra, manifestaram desejo de voltar á nossa terra, em viagem de recreio ou de negocios. As consultas sobre hoteis e facilidades turisticas foram numerosas.

O mesmo aconteceu em relação á Exposição de Detroit, realizada poucos dias antes.

Aí estão as noticias que nos chegam dos Estados Unidos sobre turismo. Quase na mesma época, divulga-se, oficialmente, que nos encontros Dutra-Peron-Berreta, nas fronteiras Brasil-Argentina-Uruguai, foi tratada a questão do intercambio turistico das tres nações amigas.

Tudo ótimo. Apenas no Brasil não existe um órgão oficial que se ocupe do assunto. As "facilidades turisticas" onde estão? Só há dificuldades...

A Rua Jardim Botanico

FOI apresentada á Camara Municipal uma indicação no sentido de ser mudado o nome da rua Jardim Botanico para major Roberto Carneiro de Mendonça. Em principio não contrariamos a homenagem ao bravo revolucionario, recentemente falecido e que deixou traços brilhantes de sua atuação na vida publica do Brasil.

Julgamos, porém, que a indicação foi infeliz. A rua Jardim Botanico é tradicional e a sua denominação tem ainda um carater indicativo. Fica-se sabendo que ali existe o Jardim criado por D. João VI.

E' necessario, de uma vez por todas, acabar com essa mania de mudar nomes de ruas, a torto e a direito, como se a tradição não valesse nada.

Se a Camara Municipal deseja prestar essa homenagem á memoria do major Carneiro de Mendonça, o que é muito justo, dê o seu nome a uma rua nova da cidade. Mas deixe em paz a rua Jardim Botanico.

Campanha de Persuasão

O PODER Executivo dos Estados Unidos resolveu iniciar a sua campanha para provocar uma redução geral de preços. Os entendimentos oficiais com os representantes das diversas empresas serão encetados com os diretores das industrias de construção.

Indicando claramente que o govêrno vai corroborar com medidas especificas a sua "politica de persuasão", uma nota oficial anunciou na semana passada que será concedida inteira liberdade ás associações e ás diversas industrias para discutir a questão dos preços.

A campanha do governo se inicia com a industria de construção, na qual os preços por demais elevados estão comprometendo todo o programa norte-americano de construções no ano de 1947.

Em primeiro lugar, as conferencias se realizarão com os representantes das industrias de madeira. Em seguida, serão estudados os preços de varios materiais de construção.

Aí está um assunto interessante e oportuno para ser considerado pelas nossas autoridades. Em vez de combate frontal, politica de persuasão...

A Indústria Britânica em Face dos Estados Unidos

Wallace B. PHILLIPS

(Copyright do "S. G. D. L." — Exclusividade do DIARIO CARIOCA no Distrito Federal)

LONDRES, março.

As dificuldades de mão de obra e produção na Inglaterra, expostas no ultimo Livro Branco, não são objeto de preocupação somente naquele país. Os óbices econômicos de uma grande nação não poderão, em ultima análise, conduzir á prosperidade de qualquer outra. Porisso, os observadores norte-americanos vêem a crise britanica quase como se a mesma constituisse um entrave á própria economia dos Estados Unidos. Podeis, se assim vos aprouver, chamar isso de egoismo esclarecido. De qualquer modo, estamos muito longe da economia em que se aplica a lei da selva.

Perguntam-me frequentemente se a experiencia industrial norte-americana sugere quaisquer métodos de aplicação imediata mediante os quais a Inglaterra possa aproveitar de maneira mais produtiva a sua limitada mão de obra. Ocorrem-me quatro reformas, dignas de exame: (1) melhoria da mecanização; (2) redução do trabalho manual a um minimo; (3) melhoria e aplicação dos métodos de inspecção; (4) melhor adestramento para os trabalhos do pessoal, combinado com uma organização mais rigida, onde isso parece necessário, dos empregados do escritório da industria. Não pretendo que qualquer um destes métodos, ou uma combinação de todos os quatro, pudesse dar á Inglaterra uma panacéia industrial, mas são métodos que, pelo menos, oferecem esperanças.

Com relação aos numeros 1 e 2, o padrão de mecanização na Inglaterra já é elevado. Certas industrias britanicas podem exibir centenas de fábricas com equipamento tão moderno como qualquer uma dos Estados Unidos. Mas a verdade é que muito resta ainda fazer no sentido do melhor aproveitamento deste mesmo equipamento. Minha impressão é de que um volume substancial de homens-horas é perdido em consequencia da operação manual ou do transporte sôbre rodas, de edificio a edificio, e de departamento a departamento, de materias primas e mercadorias durante o processo de produção. Os novos sistemas de condução, só por si, em toda as fabricas que deles necessitarem, libertariam uma boa margem de mão de obra para o trabalho produtivo e para o adestramento.

Sei bem que os condutos mecanicos e outros equipamentos industriais constituem presentemente um verdadeiro gargalo de garrafa. O atraso nas entregas é formidavel, mas tudo o que se fizer para anular este gargalo de garrafa valerá bem a pena. Pouco antes da guerra, a semana padrão, de trabalho nos Estados Unidos foi reduzida para 40 horas. Invés de baixar, a produção cresceu. A melhoria da mecanização e o uso cada vez maior de métodos de eficiencia constituem a unica explicação para o que, superficialmente, parece um milagre econômico.

Chegamos agora ao ponto 3. Os métodos eficientes de inspeção não aumentam de fato a força de trabalho, mas aumentam-na em ultima análise por reduzir o numero de faltas e, assim, o desperdicio de produção, um dos maiores transtornos da industria. Um bem organizado departamento de inspeção proporciona consideraveis compensações. Não precisamos nos reportar aos Estados Unidos em busca de exemplos. Durante a guerra, o Ministério do Ar instalou na Inglaterra um eficiente Departamento de Inspeção Aeronáutica. Parece-me lamentável que a experiencia cumulada por este departamento e semelhantes serviços de tempo de guerra não tenha sido melhor aplicada á produção civil de após-guerra.

Milhões de libras em valor produtivo são perdidos na Inglaterra em consequencia da inutilização de produtos defeituosos. O que importa realmente não são tanto os milhões de libras que se perdem, mas os milhões de homens-horas que representam. Estou certo de que uma inspeção através de todas as fases de produção, levada a cabo adequadamente por inspetores adestrados e equipados, eliminaria na fonte grande parte deste desperdicio, adicionando assim o equivalente de divisões inteiras de um exército de trabalhadores.

Minha quarta sugestão é sobre o adestramento. O padrão de educação técnica na Inglaterra é muito inferior ás necessidades do país. Foram elaborados amplos planos para corrigir isso, mas na marcha atual serão necessários muitos anos para que o adestramento vocacional neste país seja substancialmente elevado. E multissimo maior o numero de escolas técnicas e vocacionais nos Estados Unidos do que na Inglaterra. O adestramento cria trabalhadores especializados e estes, por sua vez, determinam um aumento da produção. Tem-se, por aí, outro meio de aumentar a eficiencia da mão de obra existente.

Cumpre tambem tomar em consideração o problema dos empregados de escritório, porque, embora tão frequentemente esquecidos, constituem uma ala importante da equipe industrial. Todo o trabalho efetuado na fábrica é registrado no papel, no escritório. O escritório tem uma produção vital, toda sua. Se o escritório não se mantem no mesmo ritmo da produção da fábrica, a máquina em seu conjunto, cedo ou tarde, sofrerá os efeitos disso. Duvido que os empregados de escritório da industria britanica, ou pelo menos uma razoavel proporção deles, compreenda perfeitamente a importancia da contribuição que são chamados a dar ao progresso industrial do país.

Os meus quatro pontos não abrangem, naturalmente, todo o setor industrial. Há tambem a politica social da industria. As fábricas bem iluminadas e bem ventiladas, hospitalização adequada, cantinas alegres e boa alimentação, são aspectos da politica social que devem merecer atenção na Inglaterra. Certamente os Estados Unidos nada têm a ensinar á Inglaterra neste setor. Tambem não podem os Estados Unidos dar lições á Inglaterra na questão das relações entre operários e patrões: neste ponto, os ingleses estão milhas á frente dos norte-americanos.

Na Inglaterra, os empregadores há muitos anos trabalham em amistosa cooperação com os sindicatos. Por tradição e por conveniencia, ambas as partes se consultam mutuamente a respeito dos problemas que surgem. O sindicalismo, nos Estados Unidos, é questão muito diferente; é algo de mais agressivo e mais isolado. As relações sociais na industria, entre os norte-americanos, são muito menos cordiais do que aqui. O fato de que a produção por homem-hora tenha aumentado a despeito destes conflitos, deve ser levado á conta do conjunto de fatores a que acima me referi, isto é, melhor mecanização e uma mais ampla adoção de métodos de eficiencia.

Com respeito á politica de salários, torna-se dificil a um estrangeiro prodigalizar conselhos. Perguntam-me ás vezes o que penso sobre os bonus de produção. Respondo: "Paguem bonus de produção á vontade, se é que isso lhes proporciona resultados em produção". Mas, de resto, não vejo como poderão os ingleses tornar mais atrafentes certos trabalhos desagradaveis a não ser em termos de dinheiro batido. O principio do pagamento extraordinário a trabalhos desagradáveis e perigosos é bem conhecido.

Não faltará sem duvida quem advogue a germinação de pequenas unidades industriais em grupos compactos e mais econômicos. Amito que, desta vez, a força de trabalho da Inglaterra poderá ser usada mais intensivamente, mas não estou de todo certo de que as vantagens superem a perda. Em muitas industrias, o pequeno manufatureiro tem um papel definido a desempenhar. Ainda não descobrimos a maneira de marchar sem o técnico artezão que trabalha em sua pequena oficina cercado de meia duzia de auxiliares. Ele é es-

(Conclui na 11ª pag.)

A Opinião dos Nossos Leitores

A correspondencia dirigida a esta seção está sujeita a ser condensada para publicação.

REINTEGRAÇÃO

O sr. Sebastião da Silva Rios, tendo sido exonerado das funções de sub-delegado de policia do 12.° Distrito de Campos, no Estado do Rio, cargo que exercia desde 30 de dezembro de 1946, manifesta o seu desgosto, acentuando que o seu protesto se baseia principalmente no efeito moral da exoneração. Diz: "Entrei em exercicio em 30 de dezembro de 1946 e até esta data tudo correu em ordem em meu distrito, graças a Deus. Por que, então, fui exonerado?"

MAU, MAS IMPRESCINDIVEL

Um pai de aluno do Ginasio Rio Branco escreve-nos com o boato de que o Ministerio da Educação pretende fechar o referido estabelecimento de ensino. Na verdade, tem observado que o Ginasio decepciona porque "não há programas, o numero de professores não corresponde ás necessidades, o horario é irregularissimo, não houve até hoje uma só aula de português, matematica, desenho, historia, etc." Acontece, porém, que existindo o ginasio existe esperança de melhoria, que depende somente de boa vontade. Não acreditamos que o M. E. S. pretenda fechar o Rio Branco, mormente em se tratando de estabelecimento mantido pela infeliz Secretaria de Educação do Distrito Federal. O inspetor federal, no entanto, não pode mesmo consentir que perdure uma situação de descalabro como a do Rio Branco, já apontada por toda gente como desmoralizante da administração da Prefeitura. A impassibilidade do prefeito diante disso provoca natural perplexidade. O ministro da Educação, sendo um homem ponderado e o diretor da Divisão do Ensino um homem nada truculento, acreditamos que o nosso assustado correspondente pode estar tranquilo quanto á sua anunciada intervenção.

PÉ DE COLUNA

PAÍS EX-ESSENCIALMENTE AGRÍCOLA

POMPEU DE SOUSA

Não me censurem pela ignorancia das nossas coisas mais ainda de coisas que deviam ser do conhecimento geral e, com razão maior, de jornalistas, cuja função é saberem as coisas para informá-las ao publico. O fato, porém, é que as ignorava, e, como suponho que os leitores mais ainda a ignorem, vou á seguir contá-las, tal como as soube da reportagem especializada do setor. (A quem não saiba o que seja informarei que "reporter de setor" é, na classificação das funções jornalisticas, o cidadão destacado para cada ponto-chave de captação de noticias, como ministerios, policia, pronto socorro, etc.)

O caso é que, não havendo agronomos nem veterinarios para as necessidades mais miudas deste país essencialmente agricola, não se encontra contudo quem queira sê-lo, numa aparente contradição com a famosa lei da oferta e da procura, que manda a isenção reconhecer existe e subsiste, mesmo sem nenhuma intenção de ser amavel com o sr. deputado Tristão da Cunha.

Eis os fatos: a Escola Nacional de Agronomia e a Escola Nacional de Veterinaria, as quais, reunidas, compõem a chamada Universidade Rural, que, por sua vez, se insere no amplo organismo administrativo (calculem-se os enormes graficos que, com multiplas chaves, galhos, pernas e sub-pernas, detalharão estas coisas e divisões todas em baixo de vidros de mesas de chefes e sub-chefes dos ditos organismos, orgãos e sub-orgãos) no amplo organismo do Centro Nacional de Estudos e Pesquisas Agronomicas — aquelas duas escolas superiores, diziamos, ao contrario de todas as demais escolas civis, ao invés de cobrarem taxas que fazem do estudo neste país um privilegio de classe, pagam-lhes, para que nela estudem, bolsas, mesadas, atrativos desta ordem, e, mesmo assim, não consegue atrair nem um numero de candidatos que atinja ao simples numero de vagas.

Basta que este ano o numero de tais bolsas (que é de 500 cruzeiros mensais, equivalendo assim ás mesadas paternas de muito estudante doutra coisa) atribuidas ás duas Escolas foi de 140, distribuidas na proporção de 74 para a de Agronomia e 66 para a de Veterinaria. Mesmo assim, tudo quanto conseguiram atrair foram 63 candidatos para Agronomia (menos 9, portanto, do que a oferta) e 24 para Veterinaria (menos 42 que a oferta), logrando aprovação apenas 18 em Agronomia e 12 em Veterinaria. Por aí se vê que á oferta geral de 140 bolsas para as duas escolas, a procura foi apenas de 92 e o aproveitamento de 30. Sobraram 110 bolsas. Bolsas de estudo, quer dizer, estudo, formatura em escola superior, de graça e ainda com a mesada fornecida pela Escola, de 500 cruzeiros mensais.

E' uma coisa de espantar realmente. E sintoma de alarmar. Sintoma do quanto se foge dos campos, das profissões que levam aos campos, neste país essencialmente agricola. Não temos, pois, o direito de nos espantar que a nossa batata venha da Holanda e a nossa feijoada nos chegue em latas dos Estados Unidos.

O ALGODÃO NO MERCADO MUNDIAL

Humberto Bastos

Em estudo recente os srs. Jules Backman, professor assistente de Economia da Universidade de Nova York e Martin R. Gainsbrugh, economista-chefe da Junta Nacional da Industria, declaram que num longo periodo a tendencia dos lucros da industria do algodão foi desfavoravel. Nesse magnifico trabalho de analise cientifica está registado que a produtividade na fabricação do algodão nos EE. UU. cresceu de 76% entre 1921 e 1939 e o salario por hora aumentou no mesmo periodo de 44%.

A tendencia do governo americano neste momento é de cancelar o subsidio assegurado aos exportadores do "ouro branco", politica esta que permitia que os exportadores norte-americanos vendessem aos seus mercados estrangeiros o produto por preços mais baratos do que os cotados no mercado interno. Ainda mais, segundo declarações do proprio sr. Anderson, secretario de Agricultura dos EE. UU., o governo pretende facilitar aos exportadores particulares a diminuição da cota de exportação obrigatoria de algodão para a Alemanha, Japão, etc.. Por outro lado o governo tem a intenção de continuar até 1948 a controlar a distribuição de produtos industriais para as zonas ocupadas, sendo que as exportações para a Alemanha seriam duplicadas se a área de ocupação britanica se tornasse acessivel á importação do algodão americano.

Procurando mostrar como são injustas certas restrições que se pretenderam efetivar contra a industria do algodão, uma revista especializada informou que na ultima decada essa mesma industria apresenta uma media de lucro de cerca de 9.7% quando nas demais industrias a media é de 10.2%. A revista acrescenta que a tendencia de aumento de lucros e animadora, uma vez que sem reservas financeiras os industriais do algodão não poderão modernizar seus aparelhamentos, realizar pesquisas, amparar seus operarios para enfrentar O PERIODO DE COMPETIÇÃO QUE SE APROXIMA.

Na Polonia, país libertado da invasão nazista, houve uma grande reação industrial. A produção textil vem aumentando consideravelmente e os poloneses esperam exportar .... 32.000.000 de metros de tecidos de algodão a partir de 1949. Vinte e cinco fabricas, em atividade permanente, já estão empregando 49.510 trabalhadores e sete mil tecnicos.

O caso da Espanha é mais complicado. A industria textil apresenta graves dificuldades. Não há materia prima. O governo não pode fazer cambio com o dolar a fim de comprar algodão americano. Alguns industriais pretendem adquirir o produto no Brasil e no Egito á base de trocas com produtos manufaturados. A Russia, porem, é mais habil. A área plantada este ano será maior do que a do ano passado e atingirá a .. 3.667.500 acres, localizados nas republicas sovieticas da Asia Central. Isto mostra que a Russia pretende entrar com animo no mercado mundial de algodão e de tecidos.

Fica aí este lembrete para os nossos produtores e industriais.

Os Abonos e a Previdencia Social

O ministro do Trabalho assinou, ontem portaria estabelecendo que a contribuição sôbre os abonos incorporados ao salário normal para efeito da previdência social, por fôrça do decreto-lei n.° 6.233, de 22 de janeiro de 1944, será iniciada a partir de 1º de maio do corrente ano. Os abonos só serão computados para o calculo dos beneficios a partir daquela data.

O Sr. Ivo de Aquino Responde ao Sr. Getulio Vargas

Leitura Perante o Senado de Documento do Governo Getulio Vargas Em Que o Ditador, Em 1945, Reconhecia Que "a Inflação Já Era de Proporções Exageradas e Estava Levando o País a Uma Situação Caotica, Impossivel de Controlar"

O sr. Ivo d'Aquino, lider da maioria do Senado, pronunciou, ontem, o seguinte discurso:

O SR. IVO D'AQUINO — Sr. presidente, conforme declarei ao Senado, já há varios dias colhi elementos e estudava, a par deles, o discurso pronunciado nesta Casa pelo nobre senador sr. Getulio Vargas para poder responder-lhe.

Como, nesse discurso, s. excelencia tocou de perto problemas economicos e financeiros que somente podem ser apreciados dentro de moldes que se não compadeçam da oratoria facil e apressada, por isso mesmo preferi repousar o meu entendimento para que, nas minhas palavras, nada fosse além do desejo de tratar o assunto versado pelo nobre senador com a altura e elevação merecidas.

E' evidente, sr. presidente, que, embora representando um partido politico, não me inspira nem me orienta a palavra, pensamentos que, de qualquer forma, exprimam idéias preconcebidas ou que se possam confinar apenas dentro do meu proprio partido. Os problemas economicos e financeiros interessam a todos os brasileiros e sempre será homenagem, merecidamente prestada, ouvir, com atenção, a todos aqueles que, sinceramente, queiram versá-los, sobretudo dentro do Parlamento.

Evidentemente, na minha resposta, nada há nem poderia haver de pessoal mas, por outro lado, não me posso furtar, nos comentarios que vou fazer, a situar os assuntos nas suas devidas épocas. E, no estudo dos fenomenos economicos e financeiros, procurarei demonstrar sua sede e sua fonte de origem.

Ainda há poucos dias, nesta Casa, o sr. senador Vitorino Freire pronunciou um brilhante discurso...

O SR. VITORINO FREIRE — Bondade de v. excia.

O SR. IVO D'AQUINO — ...pela forma e pelo conteudo, no qual posso dizer, vitoriosamente comentou e rebateu varios tópicos do discurso pronunciado pelo eminente representante do Rio Grande do Sul. Não fossem os problemas financeiros e economicos, tão dilatados, no seu ambito e na sua profundeza, eu quase me poderia contentar em aceitar os argumentos expendidos perante o Senado, pelo nobre senador Vitorino Freire. Entendi, sr. presidente, porém, que ainda poderia, quer no terreno da doutrina, quer no campo dos fatos, buscar nas afirmações do discurso do nobre senador Getulio Vargas motivos para outros comentarios e uma exposição, se não diferente, pelo menos subsidiaria da que foi feita nesta Casa pelo sr. senador Vitorino Freire.

Sr. presidente, a resposta que dou nesta hora ao discurso do eminente sr. Getulio Vargas contém em si duas formas de expressão. Uma, em que, de modo geral, comento e abordo problemas, por s. excia. tocados, para muitas vezes divergir das conclusões a que chegou, sobre as mesmas premissas; a outra, em que analiso diretamente alguns tópicos do mesmo discurso, por me parecerem merecedores de atenção especial e, sobretudo, para que, no espirito publico, não permaneça a convicção de que caiba á administração atual a culpa pelos fenomenos circunstanciais e fatos, tão abundantemente expressos na alocução do sr. senador Getulio Vargas.

Sr. presidente, em uma economia ajustada, um dos fatores essenciais de equilibrio, no ambito interno, é a adaptação dos preços das utilidades e serviços aos salarios e vencimentos. Para atingir esse objetivo, o volume total dos meios do pagamento, moeda em circulação e depósito á vista, deve estar em relação conveniente com o volume total dos bens, mercadorias e serviços. Quando essa relação se modifica, por aumento dos meios de pagamento, passa a haver uma quantidade maior de poder de compra para um mesmo volume de bens comparaveis. Em outras palavras: os bens se tornam escassos, em face do poder aquisitivo aumentado. Os que possuem os produtos, sentindo uma solicitação maior por parte dos compradores, começam a vendê-los a preços mais elevados. Se o volume dos meios de pagamento continua a se impor, acentua-se a alta de preços e, em pouco tempo, os salarios e vencimentos começam a ser insuficientes para suprir as despesas essenciais das classes que percebem salarios fixos. Vêm assim os aumentos de salarios e vencimentos, como uma consequente elevação do poder aquisitivo geral. Daí resulta uma procura maior de mercadorias, cuja produção estaciona ou diminui, seja por essa nova elevação de preços, seguida de novo aumento de salarios, e, assim, sucessivamente.

E' a esse fenomeno que se chama "inflação em espiral". Para caracterizar o fenomeno da inflação, não importa a presença paralela de reservas-ouro. Ele seria o mesmo ainda, se o meio circulante fosse em moeda de ouro, e tampouco é que assim seja, uma vez que a condição necessaria para se produzir a inflação não é a especie em que se materializa o simbolo monetario mas, sim o aumento desproporcional do volume total dos meios de pagamento.

Faço essa exposição de ordem puramente doutrinaria, de maneira resumida, para que se chegue, desde logo, á convicção de que a crise que atualmente ameaça o Brasil é fruto, principalmente, de uma inflação.

O SR. GETULIO VARGAS — Então v. excia. confirma que há crise.

O SR. IVO D'AQUINO — Confirmo que há crise. E mais adiante vou mostrar onde se gerou a crise e quais as suas fontes.

O SR. GETULIO VARGAS — Muito bem. Fico muito satisfeito com a opinião do ilustre orador, pois o sr. ministro da Fazenda afirmou que não havia crise.

O SR. IVO D'AQUINO — Responderei a v. excia. com as proprias palavras do sr. ministro da Fazenda.

E' ilusão supor que reservas-ouro possam ilidir o fenomeno da inflação. E a esse respeito desejo citar um dos maiores economistas de renome mundial, o sr. Irving Fischer, autor da celebre monografia "A ilusão da moeda estavel".

Estudando ele, em resumo, a história da moeda nos Estados Unidos durante o curso de um século, expôs, naquele livro, as causas das diferentes inflações e deflações verificadas naquele país.

"Eis alguns casos, que resumem a história da moeda dos Estados Unidos durante cerca de um século. Em cada um desses casos, a inflação ou a deflação foi ao mesmo tempo absoluta e relativa e constituiu o fator dominante para a alta ou a baixa dos preços.

1.º — Inflação: 1849-1860. Grandes entradas de ouro da California e da Australia.

2.º — Inflação ainda: 1860-1865. Durante a guerra de Secessão, emissão crescente de "greenbacks".

3.º — Deflação. 1865-1870. Após a guerra de Secessão, redução do numero de "greenbacks" que finalmente se tornam conversiveis em ouro.

4.º — Deflação ainda, 1879-1896. Leve diminuição da produção do ouro, coincidindo com a procura crescente desse metal, devido á mudança do padrão bi-metalico (ouro e prata) para o padrão ouro, em varios Estados.

5.º — Inflação: 1896-1914. Inicio da exploração de novas minas de ouro, introdução do tratamento dos minerais pelo cianureto. Grandes entradas de ouro do Colorado, de Alaska, do Canadá e da Africa do Sul.

6.º — Inflação ainda: 1914-1917. Durante a guerra, inflação na Europa sob a forma de papel-moeda. Na América, sendo recusado esse papel-moeda para o pagamento de munições e viveres que vendiamos, o ouro é importado em grandes quantidades na Europa. Inflação tambem sob a forma de créditos, acelerada pelo estabelecimento do sistema de Reserva Federal, que permite a possibilidade legal de edificar maior massa de crédito sobre a mesma reserva de ouro.

7.º — Inflação ainda: 1917-1918. Tendo a América entrado na guerra, a inflação-ouro e a inflação-crédito aumentam pelas mesmas razões do paragrafo precedente. A inflação-crédito se desenvolve mesmo mais rapidamente ainda, porque o publico contrata emprestimos nos bancos para subscrever os emprestimos do governo. O emprestador ao Estado empresta, não um dinheiro materialmente existente, mas uma criação dos bancos, obtida por simples inscrição nos livros de contabilidade.

8.º — Inflação ainda: 1918-1920. Após a guerra, o emprestimo da Vitoria foi lançado pelos mesmos métodos.

9.º — Deflação: 1920-1922. Retração do crédito, consecutivo aos excessos precedentes.

Esses simples casos citados pelo grande economista americano demonstram que a inflação tanto pode resultar do excesso de ouro circulante como do excesso de papel-moeda. Por isso, quando toquei neste assunto, em primeiro lugar, foi exatamente para demonstrar que o nobre senador Getulio Vargas se equivocava quando supunha que o lastro ouro, que estava á retaguarda das emissões que se vêm processando há mais de dez anos no Brasil, impedia a existencia da inflação. E o que pretendo sustentar neste caso é que o aumento do custo da vida é, sobretudo, resultante do fenomeno inflacionista.

O SR. GETULIO VARGAS — V. excia. dá licença para um aparte?

O SR. IVO D'AQUINO — Com muito prazer.

O SR. GETULIO VARGAS — A opinião de v. excia. está em desacordo com a do presidente do Banco do Brasil, quando diz que a elevação do custo da vida provém, principalmente, da elevação da média dos preços internacionais.

O SR. IVO D'AQUINO — Perdõe-me v. excia. deve estar [illegible]

O SR. GETULIO VARGAS — E' o que diz o relatorio do Banco do Brasil.

O SR. IVO D'AQUINO — O relatório do Banco do Brasil, quando se refere á inflação, não dá como causa a que v. excia. apresenta.

O SR. GETULIO VARGAS — Então, duas são as causas.

O SR. IVO D'AQUINO — Dentro de alguns instantes lerei alguns tópicos daquele relatório para demonstrar a v. excelencia que está em perfeita concordancia, em tese e doutrina, com o que acabo de afirmar.

Há dois tópicos do discurso do eminente senador pelo Rio Grande do Sul aos quais não posso furtar-me de comentá-los desde já, para que deles não resultem confusões nem decorram increpações imerecidas, não só para o governo atual como para o próprio governo que transcorreu de 1937 a outubro de 1945.

Um deles reza o seguinte. "Mais cedo do que se podia prever chegou a crise".

E funda-se essa afirmação em alusões ao fechamento de fabricas, desemprego de operarios, derrocada do café, situação bancaria periclitante, todos esses fatos acontecidos em São Paulo.

O outro tópico diz textualmente:

"A linha geral de retração de crédito, de encaixes, de restrições gerais, fixada pela politica bancaria de 1946, está repercutindo em 1947 e terá impressionante consequencia no orçamento de 1948".

Esses dois tópicos do discurso do nobre senador riograndense, distantes um do outro, aproximam-se, entretanto, pelas mesmas conclusões que colimam. E' o de que ambos os fatos a crise e a politica de retração de crédito começaram a processar-se do periodo do atual governo.

Ainda mais: da segunda afirmação se infere que a disciplina do crédito presentemente seguida é erro de fatais consequencias e porventura gerador da crise.

Sr. presidente, todos nesta Casa, conhecem bem de perto quem é o sr. deputado Artur de Souza Costa e ninguem, estou certo, lhe poderá recusar clareza e equilibrio de inteligencia, abeberados no estudo, no trato dos negócios publicos (muito bem) no tocante aos problemas economicos e financeiros e, sobretudo, a sua larga experiencia de "self made man", que o conduziu, merecidamente, ás mais elevadas posições como homem publico e como financista. Neste lance, é da sua palavra que vou socorrer-me, palavra tanto mais autorizada quanto proferida na ocasião em que s. excia. era ministro da Fazenda do governo do sr. presidente Getulio Vargas. E vou colhê-la na Exposição de Motivos n. 103 do Ministério da Fazenda, de 31 de janeiro de 1945, publicada no "Diario Oficial" de 6 de fevereiro do mesmo ano.

Nessa exposição, em que, com impressionante eloquencia, o sr. ministro Souza Costa cauteriza os focos da inflação já reinantes no ambito financeiro do país e justifica a criação da Superintendencia da Moeda e do Crédito, há ressaltar a sinceridade com que falou e o acerto das providencias que propôs naquela ocasião.

Eis os tópicos da Exposição de Motivos a que me referi:

"Na reunião ministerial de 14 do mês passado, apresentei ao governo uma exposição a respeito da situação financeira do país, tendo me referido á proposta orçamentaria, á posição da divida interna e á necessidade absoluta da compressão dos gastos para impedirmos os efeitos da inflação, em sua obra de desorganização da ordem economica.

....

Como tenho afirmado em varias oportunidades e ultimamente fiz na reunião ministerial de 14 de dezembro, os saldos favoraveis no balanço de pagamentos e as despesas do governo e em excesso da arrecadação determinam um estudo de inflação que a subscrição compulsória das obrigações de guerra e dos demais emprestimos tende a corrigir desde que o governo adote uma politica severa de restrição de despesas e exerça um contrôle do crédito de modo que se canalizem para os titulos do governo os recursos disponiveis.

Permitindo-se que esses recursos continuem disponiveis para os particulares e que o governo prossiga no seu programa de obras, estariamos concorrendo para que cada vez mais se agravasse a inflação que atingiria, afinal, uma situação caótica, impossivel de controlar.

Firmadas que foram por v. excia. as diretrizes quanto ás despesas publicas quer da União, quer dos Estados e Municipios, — programa cujo êxito dependerá da firmeza com que fôr executado pelas autoridades competentes, — cabe-me submeter á consideração de v. excia. o projeto de tal lei que consubstancia as medidas relativas ao contrôle mais severo do crédito. Tais medidas têm por fim facilitar ao governo a obtenção dos recursos para as despesas de guerra e conter a alta de preço; se não contivermos a alta do nivel geral de preços no mercado interno, é evidente que estaremos impossibilitados de produzir para consumo dos mercados do mundo.

Desde 1939 que nos empenhamos intensamente em empreendimentos cujos resultados não são imediatos para o consumo como sejam os da Siderurgica, do Vale do Rio Doce, da Fabrica de Motores e outras cuja importancia economica é indiscutivel, mas que só produzirão uma expansão de bens de consumo no futuro. Acresce que outras atividades estão, no presente, contribuindo para desviar braços da lavoura, como sejam os empreendimentos ligados ao esforço de guerra e ao desenvolvimento dos centros rurais, se verifica nos centros urbanos — obras de embelezamento e construção de edificios.

E' necessario que se reduza a liberalidade para com a economia dos particulares, fazendo afluir os recursos pecuniarios com mais abundancia para o governo e para os centros de atividade capazes de proporcionar o barateamento da vida.

E' preciso pôr termo á intensidade dos focos de inflação gerados pelo acrescimo de recursos pecuniarios que afluem para os centros de atividade, restituindo-se os elementos essenciais, principalmente os fatores de transporte, á produção de generos alimenticios nos centros urbanos e nos centros rurais".

E conclui assim o sr. ministro Souza Costa a exposição dirigida ao então presidente, sr. Getulio Vargas:

"decreto-lei n. 4.792, de 1942, rigorosamente aplicado, levaria a uma deflação demasiado violenta, porque exigiria retração consideravel dos meios de pagamento, á medida que fossem sendo vencidas as "Letras do Tesouro".

Por outro lado, a manutenção dos meios de pagamento em circulação, sem contrôle dos emprestimos bancarios e desenvolvimento sistematizado de vendas dos titulos do governo federal agravará a inflação que já é de proporções exageradas. E', portanto, chegado o momento inadiavel do lançamento de um sistema completo de flexibilidade e de contrôle do meio circulante e do crédito.

Ante a urgencia das medidas considero aconselhavel a criação imediata de uma "Superintendencia da Moeda e do Crédito" com todas as faculdades de um Banco Central, a qual poderá preparar a organização deste e desempenhar-lhe as funções até a sua criação".

Concordando com essa exposição de motivos, o sr. presidente Getulio Vargas baixou o decreto-lei n. 7.293, de 2 de fevereiro de 1945, criando a Superintendencia da Moeda e do Crédito, com o objetivo imediato — diz o art. 1º — de exercer o controle do mercado monetario e preparar a organização do Banco Central.

A Superintendencia da Moeda e do Crédito, pelo art. 2º desse decreto-lei, ficou constituido de uma comissão presidida pelo ministro da Fazenda e da qual fazem parte o presidente do Banco do Brasil, o diretor da Carteira de Cambio o diretor da Carteira de Redescontos e Caixa de Mobilização e Fiscalização Bancaria do Executivo da Superintendencia.

Como se vê, por esse decreto-lei, a Superintendencia da Moeda e do Crédito não é o Banco do Brasil. E' uma entidade autonoma, criada por lei, com funções especificas e fiscalizada por uma Comissão presidida pelo proprio ministro da Fazenda.

O SR. GETULIO VARGAS — V. excia. dá licença para um aparte?

O SR. IVO D'AQUINO — Com todo prazer.

O SR. GETULIO VARGAS — Devo agradecer a v. excia. a defesa que está fazendo do meu governo e que é uma resposta ao discurso do ilustre senador Vitorino Freire, que disse não ter o meu governo tomado essas providencias para evitar a crise.

O SR. VITORINO FREIRE — Eu não disse que v. excia. não tinha tomado providencias e sim que poderia ter tomado outras.

O SR. GETULIO VARGAS — V. excia. disse. Enumerou até essas providencias.

O SR. VITORINO FREIRE — Antes v. excia. as tivesse tomado. O que o atual governo está fazendo é o que v. excia. recomendava e não fez. No entanto, v. excia. agora é contraria a essas providencias.

O SR. IVO D'AQUINO — V. excia. sr. Getulio Vargas, tem inteira razão. Estou fazendo a defesa do seu governo, contra o discurso proferido por v. excia.

O SR. VITORINO FREIRE — Desejo dar outro esclarecimento: mais de uma vez fiz a defesa, não só do governo do sr. Getulio Vargas como da sua propria pessoa.

O SR. IVO D'AQUINO — V. excia. tem razão. A medida criada pelo governo de v. excia. em 1942 não pode deixar de ser elogiada e bem interpretada por todos aqueles que, sinceramente, sentem o problema nacional. E' de admirar, somente que v. excia., tão bem inspirado ao criar esse aparelhamento de controle do crédito, agora se erga e lance, perante a Nação, seu protesto por estar o governo atual usando de medidas que outras não são que as decorrentes da criação da Superintendencia da Moeda e do Crédito.

O SR. VITORINO FREIRE — V. excia. responde á acusação que o eminente senador Getulio Vargas fez ao meu discurso. Aliás, declarei que não me alinhava entre os que condenavam em blóco, a administração de s. excia. Os acertos trazem os erros. E esta declaração não implica em má fé.

O SR. IVO D'AQUINO — Ora, se estou no dever de reconhecer a procedencia das medidas tomadas, ninguem me poderá negar razão no afirmar que o governo atual, continuando as medidas propostas pelo governo anterior nada mais merece, ou pelo menos merece tanto quanto o elogio que o nobre senador Getulio Vargas reclama para seu governo.

Mas o que se nota ainda na exposição de motivos do sr. ministro Souza Costa é que a crise, que no momento sentimos não nasceu no governo atual; esta crise já se vem acentuando ha mais de cinco anos e um dia teria de atingir o seu climax.

O SR. GETULIO VARGAS — V. excia. tem razão. A crise se podia ter surgido antes: apenas, as medidas empregadas a estão agravando.

O SR. IVO D'AQUINO — As medidas empregadas são as mesmas que v. excia. preconizou com a criação da Superintendencia da Moeda e do Crédito.

O SR. FERREIRA DE SOUZA — Quer dizer que o governo atual não tem um programa proprio; está seguindo aquele que o governo anterior havia traçado.

O SR. IVO D'AQUINO — Não estou afirmando isto. V. excia. está tirando das minhas palavras conclusões a que não cheguei.

O SR. ALOISIO DE CARVALHO — As premissas de v. excia. levam á conclusão de que a politica financeira do atual governo é a continuação da do sr. Getulio Vargas.

O SR. VITORINO FREIRE — Se fosse, s. excia. não teria ido á tribuna.

O SR. IVO D'AQUINO — V. excia. está sofismando. Das minhas informações v. excia. pode tirar varias conclusões.

O SR. FERREIRA DE SOUZA — Inclusive esta.

O SR. IVO D'AQUINO — Inclusive a de que o governo atual não se afastou do programa de disciplina do crédito, seguido pelos governos anteriores; mas daí não se conclui que o governo atual não tenha programa.

O SR. FERREIRA DE SOUZA — E' um pouco dificil v. excia. falar nos programas anteriores.

O SR. ALOISIO DE CARVALHO — As premissas do nobre orador conduzem a essa conclusão. Vamos aguardar, então, as conclusões a que v. excia. pretende chegar.

O SR. GETULIO VARGAS — Não sou contrario a que se tomem as medidas necessarias. E' que a violencia dessas medidas está fazendo correr o risco de matar o doente com a cura.

O SR. VITORINO FREIRE — Talvez morresse mais depressa com a inflação.

O SR. IVO D'AQUINO — A frase de v. excia. foi precisamente esta: "mais cedo do que se poderia prever chegou a crise". Portanto, dela só se poderia concluir que antes não existia crise. O que estou provando a v. excia. com a palavra do sr. ministro Souza Costa, é que a crise é muito anterior ao atual governo.

O SR. VITORINO FREIRE — As medidas preliminares foram tomadas em teoria. O atual governo é que as está pondo em pratica.

O SR. GETULIO VARGAS — Demonstrarei oportunamente, quem as pôs em pratica.

O SR. VITORINO FREIRE — Ouvirei v. excia., sempre com o maior prazer e respeito.

O SR. IVO D'AQUINO — Quero ainda acentuar que o decreto-lei numero 7.293 deixou bem explicito que a Superintendencia da Moeda e do Credito, vigorara enquanto não fôr organizado o Banco Central.

Ora, sr. presidente, um dos intuitos do atual governo, é exatamente, a criação do Banco Central, assunto que ja foi largamente discutido, porque o sr. ministro Correia e Castro teve a preocupação, elaborando um anteprojeto para esse fim, de submetê-lo á critica e á apreciação não apenas de todos os entendedores, de finanças e economia, senão tambem da imprensa e da opinião publica.

O SR. ALOISIO DE CARVALHO — Vossa excia. dá licença para um aparte? (Assentimento do orador). Segundo me parece, a proposição do ministro da Fazenda é de uma completa reforma bancaria e não da instituição do Banco Central a que v. excia. se refere.

O SR. IVO D'AQUINO — V. excia. tem razão: é [illegible] completa reforma bancaria. Entretanto, estou acentuando o fato da criação do Banco Central, porque foi incluido no decreto-lei que acabo de citar.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — Ha pouco tempo o sr. senador Getulio Vargas observou a v. excia. que o remedio estava matando o doente. Parece-me, desta vez, é a falta do remedio que faz morrer o doente, porque, para caso urgente, a providencia está sendo muito tardia.

O SR. IVO D'AQUINO — Talvez o nobre colega tenha razão em dizer que a instituição do aparelhamento de credito ideado pelo Ministerio da Fazenda esteja demorando; mas isto significa exatamente...

O SR. JOSE' AMERICO — V. excia. permite um aparte?

O SR. IVO D'AQUINO — ... o interesse demonstrado...

O SR. JOSE' AMERICO — O ministro da Fazenda quer criar sete bancos para restringir o crédito? (Riso).

O SR. IVO D'AQUINO — ... demonstrado pelo governo, para que a opinião publica possa fazer, larga e amplamente, a critica de ante-projeto a ser submetido ao parlamento.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — O que temo é que neste caso o edificio já esteja destruido pelo incendio quando os bombeiros chegarem.

O SR. IVO D'AQUINO — A demora só pode honrar o sr. minitro da Fazenda; está de acordo com o espirito democratico de s. excia., que, colocando acima de seu amor-próprio e das convenções pessoais o interesse publico, nada mais tem desejado senão que a lei a ser votada pelo Parlamento seja uma verdadeira expressão do interesse nacional, corresponda ás solicitações economicas e sociais do momento.

Diz-se, sr. presidente, que a administração atual fez uma violenta retração de créditos, o que trouxe alarma e panico aos meios financeiros. Afirmo, porém, — e o estou provando — que o governo do general Eurico Gaspar Dutra nada mais tem feito do que interpretar uma criação legal, que, embora não tenha sido do seu governo, é, sem duvida alguma, util á nação e essencial ao momento financeiro, pela disciplina e pela seleção de créditos que pretende operar.

Quero apenas acentuar que o artigo 4.º do decreto-lei n. 7.293, mandava, independentemente do fato de manterem em caixa o numerario indispensavel ao seu movimento, fossem os bancos obrigados a conservar em depósito no Banco do Brasil, á ordem da Superintendencia da Moeda e Crédito, sem juros, 8% dos depósitos á vista, 4% das importancias depositadas a prazo fixo ou mediante aviso prévio superior a noventa dias.

O SR. WALTER FRANCO — A Mobilização Bancaria, anterior á Fiscalização, obrigava todos os Bancos a terem em depósito, em caixa como no Banco do Brasil, quantia correspondente a 10% dos seus depósitos. Criada a Superintendencia da Moeda e do Crédito, esta obrigou os Bancos a manterem em depósito a percentagem a que v. excia. fez referencia. Desejo adiantar ao nobre orador que, antes da lei que estabeleceu a Superintendencia da Moeda e do Crédito, já existiam leis que regulavam os créditos bancarios — aliás este organismo é exclusivamente de carater bancario — por intermedio da Fiscalização Bancaria e da Caixa de Mobilização Bancaria.

O SR. IVO D'AQUINO — As palavras de v. excia. confirmam, mais uma vez, o que venho expondo...

O SR. WALTER FRANCO — Já existia lei sobre o crédito bancario...

O SR. IVO D'AQUINO ... isto é, que a disciplina do crédito não é medida gerada no governo atual.

O SR. WALTER FRANCO — ...sobre a disciplina do crédito bancario, porque o crédito do governo, dos institutos autarquicos, etc., nunca foi controlado.

O SR. IVO D'AQUINO — O fato tem raizes anteriores ao momento presente. Mas o que pretendo acentuar, lendo este artigo, é o seguinte: quando foi baixado o decreto-lei a que aludi, levantou-se uma surda oposição nos meios bancarios contra as medidas nele contidas.

O SR. WALTER FRANCO — Era o receio das medidas, posso adiantar a v. excia.

O SR. IVO D'AQUINO — ... E eu esclareço que o governo atual...

O SR. WALTER FRANCO — Naquela época não tinhamos Congresso.

O SR. IVO D'AQUINO — por intermedio da Superintendencia da Moeda e do Crédito, usando da faculdade que lhe confere o paragrafo unico do mesmo artigo, reduziu as percentagens a que me referi de 3% e 2%, respectivamente.

O SR. ANDRADE RAMOS — V. excia. permite um aparte?

O SR. IVO D'AQUINO — Com todo o prazer.

O SR. ANDRADE RAMOS — Convem esclarecer que a Superintendencia da Moeda e do Crédito não teve — e não podia ter — as virtudes que a brilhante exposição do ministro Souza Costa lhe emprestou, pouco se parecendo com as funções de um Banco Central. A Superintendencia pretendia fazer a deflação do meio circulante levando dinheiro dos Bancos para o Banco do Brasil. Esta entidade, entretanto, faria o dinheiro voltar ao meio circulante, em caso de necessidade e, assim, o volume de meios de pagamento continuaria crescendo, e em consequencia, não se conseguiu o objetivo visado. Os Bancos, apenas tiveram de entregar, sem juros, quantias tão vultosas que, se não me falha a memoria, quinze ou vinte dias após a expedição do decreto que criava a Superintendencia da Moeda e do Crédito, o proprio governo baixava as percentagens inicialmente estipuladas de 8% para 2% ou 3%.

O SR. IVO D'AQUINO — Agradeço a informação de vossa excelencia.

Sr. presidente, o decreto-lei n. 7.293 seria quase modelar se tivesse disciplinado e controlado, realmente, todo o crédito nacional.

O SR. WALTER FRANCO — Estou de acôrdo com vossa excelencia.

O SR. IVO D'AQUINO — Mas, como todos sabem — e aliás já foi assinalado nesta Casa — ao lado dos créditos disciplinados em virtude daquele decreto-lei, surgiram os créditos concedidos pelas autarquias, que permitiam, sobretudo através dos pequenos Bancos, o aumento do meio circulante monetario, fora de toda a disciplina, concorrendo, destarte, para a inflação e dilatando a que já era notavel no momento, conforme acentuou o próprio ministro Souza Costa.

O SR. WALTER FRANCO — Estabelecimentos bancarios eram fundados só com essa intenção.

O SR. IVO D'AQUINO — Vê, portanto, o Senado que eu não podia deixar de fazer, como faço, a defesa das medidas tomadas naquela ocasião pelo presidente Getulio Vargas.

O SR. ALOISIO DE CARVALHO — V. excia. é advogado sem procuração.

O SR. IVO D'AQUINO — Mas o que eu não podia admitir, nem a tanto me render, é que o atual presidente da Republica seja acusado pelas mesmas medidas que, numa época, são consideradas boas e, na atual, más.

O SR. FERREIRA DE SOUZA — V. excia. pode informar se as autarquias já deixaram de recolher dinheiro aos Bancos para auxiliá-los ou mantê-los?

O SR. VITORINO FREIRE — Acho que já deixaram. Mesmo porque há portaria do governo nesse sentido. Em todo o caso assinarei com v. excia. requerimento de informações.

O SR. IVO D'AQUINO — Não posso responder ao nobre senador Ferreira de Souza, nesse momento.

O SR. VITORINO FREIRE — Há portaria do governo nesse sentido.

O SR. GETULIO VARGAS — Há uma portaria mas não está sendo cumprida.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — Nesta data, quais os institutos bancarios que asseguram aos Institutos de previdencia as mesmas taxas de juros?

O SR. VITORINO FREIRE — As portarias foram baixadas para que não fossem retirados os depósitos que as autarquias tinham feito em diversos Bancos porque do contrario, seriam levados á falencia. O governo mandou fazer um esquema das retiradas, para que sejam feitas lentamente, senão todos esses Bancos teriam de falir.

O SR. ARTUR SANTOS — Se o governo não tivesse tomado essa providencia, seria um descalabro.

O SR. JOSE' AMERICO — Estou de acôrdo em que as autarquias geravam inflação de crédito, mas somente imobiliario.

O SR. VITORINO FREIRE

(Continua na 7ª pag.)

AS ARTES

NOTÍCIAS DIVERSAS

Já se sabe que a temporada oficial deste ano será fraquissima. Como sempre acontece, só ha dinheiro para a temporada lirica. O resto quase não interessa aos concessionarios do Teatro Municipal. No ano passado, a Companhia Original Ballet Russe retirou-se do Brasil sem receber uma parte das importancias que lhe deviam ser pagas pelo empresario. A questão teve de ser entregue ao juizo arbitral, sendo escolhido arbitro o desembargador Duque Estrada, que deu ganho de causa á Companhia do cel. De Basil. O empresario comprometeu-se, perante o arbitro, a pagar o que devia, mas até agora não o fez. Como consequencia dessa situação, o coronel De Basil endereçou um telegrama ao presidente da Republica, pedindo providencias. Isso significa que os concessionarios do Teatro Municipal devem ser policiados. E' por essas e outras que a temporada de 1947 será de "emergencia"...

● Hoje, ás 16 horas, no Teatro Municipal, a O.S.B. oferecerá o programa de despedida de Erich Kleiber, apresentando o "Festival Slavo", com as seguintes peças: Dvorak — Carnaval (ouverture) e Concerto em si menor, opus 104, para violoncelo e orquestra; Tschaikowsky, 4ª Sinfonia.

● Tem sido muito visitada, no Palace Hotel, a exposição de pintura e de arte decorativa da artista Camila Alvares de Azevedo, professora de desenho do Instituto de Educação de Niteroi.

● Na União Nacional dos Estudantes, á praia do Flamengo, 132, estão abertas as inscrições para um curso de decoração teatral a se realizar a partir do proximo mês de junho, sob a direção do artista brasileiro Eros Gonçalves, diplomado nesta especialidade pela Slade School de Londres. Serão exigidos dos candidatos prova de habilitação e conhecimento de desenho, tendo em vista a necessidade de imprimir um carater profissional ao aprendizado da decoração teatral, sendo a finalidade principal a formação duma equipe apta a trabalhar na confecção dos cenarios para os nossos teatros. A's pessoas interessadas serão prestadas informações na portaria da União Nacional dos Estudantes, na parte da manhã, diariamente.

● Prosseguindo nas realizações dos recitais da temporada de 1947, do departamento cultural, a comissão de musica da A.B.I. apresentará no dia 29, ás 21 horas, as jovens recitalistas Salomé Zelgarnikas, pianista e a cantora Ducy Politano. Os convites podem ser procurados na secretaria da A.B.I.

● Amanhã, ás 21 horas, no Salão Leopoldo Miguez, da Escola Nacional de Musica, a celebre folclorista internacional Ita Kramer, se apresentará á culta e seleta platéia carioca. Isa Kramer, a consagrada artista que a imprensa e o publico mundial acabam de aplaudir, vai nos apresentar em seu primeiro concerto uma série de canções folcloricas dos povos americanos, europeus e asiaticos.

● Ha grande interesse em torno da estréia, na proxima 5ª feira, no Teatro Municipal, de Erna Sack, estrela lirica e cinematografica conhecida da platéia internacional.

● O 24º Concerto da S.B.M.C. realiza-se no dia 29 do corrente, ás 21 horas, na A.B.I. com o concurso do flautista Esteban Eitler. O programa será o seguinte:

I — Locatelli — Sonata para violino e piano; Hindemith — Sonata para violino e piano.
II — Beethoven — Trio para clarineta, violoncelo e piano.
III — Telemann — Quarteto em sol menor para flauta, violino, viola e violoncelo. Camargo Guarnieri — Sonatina para flauta e piano.

● A estréia de C.L.A.N., conjunto lirico de artistas novos, será realizada na proxima terça-feira no Municipal, com a "Traviata", sob a regencia de Santiago Guerra, a direção cenica de G. Torel. A protagonista será Nilza Maria Drumond, secundada pelo tenor Roberto Miranda e o baritono Angelo Chinelli. Nas outras partes apresentam-se Odalzia de Carvalho, Rudolfo Kirchner, Alexandre de Lucchi, Bruno Magnavita e Stefano Pol. Coro e orquestra do Teatro Municipal. Corpo de baile sob a direção de Yuco Lindberg.

Festival em Homenagem e Benefício de Benjamim de Oliveira

TOMARÃO PARTE ARTISTAS DE RADIO, TEATRO E CIRCO DESTA CAPITAL

O comico Benjamim de Oliveira

Benjamim de Oliveira, o velho e querido palhaço da cidade, vai ser alvo de uma homenagem no Teatro João Caetano, depois de amanhã, dia 26, ás 20.30 horas.

Será realizado naquele teatro um festival por iniciativa de numeroso grupo de intelectuais e de artistas, cuja renda liquida será destinada a minorar a velhice do artista que fez rir a varias gerações de brasileiros, durante o seu meio seculo de exibições circenses.

A Comissão Organizadora do festival continua a receber diariamente adesões e palavras de apoio, o que dá uma idéia da simpatia que vem despertando tão nobre gesto.

Compõem a Comissão os seguintes intelectuais: Bricio de Abreu, Jorge Amado, Oliveira Filho, Asterio de Campos, Luiz Pinto, Romão Silva, Edmundo Muniz e Alvaro Ladeira.

Alem do varios artistas de circos e pavilhões, tomarão parte no festival, Jararaca e Ratinho, Silvino Neto, Grande Otelo, Barreto e Barroso, Lamartine Babo, Jorge Veiga, Jorge Murat, Augusto Calheiros, Apolo Correia, o magico Justin, Ademir Fonseca, Flora Matos, Cacilda Gonçalves, Don Valdrico e seu conjunto com o crooner Cubanito, Moacir Nascimento e a dupla de bailados Tambu-Tambá.

Os ingressos encontram-se a venda na bilheteria do Teatro João Caetano e em diversos parques de diversões da cidade.

As senhoras Maria Prietro de Neto, Sue Valdes de Garcia de la Huerta e Gertrudes Lyon de Echevique, na sociedade chilena (Foto "Sombra")

O CINEMA

UM FILME QUE MARCARA' EPOCA

Rosalind Russell

Todos os criticos norte-americanos foram unanimes em declarar que "Sacrificio de uma vida" (Sister Kenny) é um dos maiores filmes que Hollywood já produziu! A "performance" de Rosalind Russell entusiasmou a tal ponto, que a Associação de Criticos Estrangeiros não hesitou em nomeá-la a "maior atriz de 1946"! Vocês concordarão com eles quando virem o filme e virem a existencia emocionante de "Elizabeth Kenny"... Alexander Knox, Dean Jagger, Beulah Bondi, Philip Merivale e Charls Dgl fazem os outros papeis, sob a direção de Dudley Nichols. Cotinuando a sua temporada de grande "hits", a RKO Radio apresentará "Sacrificio de uma Vida", a seguir nos cinemas do circuito V. R. Castro!

"FLOR DE PEDRA" — MARAVILHA DE CORES !

Elena Dorevschkova a estrela do filme "Flor de Pedra"

Jamais o cinema atingiu tal perfeição na fotografia a cores que nesse belissimo "Flor de Pedra" que vamos ver segunda-feira no São Luiz, e no América, simultaneamente. Realmente esse filme sovietico representa o ponto mais alto [illegible] pela técnica do mundo inteiro.

Mas não é apenas nisso que reside o encanto da maravilhosa "Flor de Pedra". E' tambem na suavidade da narrativa simples e profunda. Na beleza alegórica do mais famoso dos contos populares russos. Na simplicidade emotiva desse espetáculo incomparavel, que se destina ás crianças de todas as idades — até os criticos gnosi! Assim com "Flor de Pedra" — o grande cinema sovietico consagra mais uma vitoria sem o seu fulgurante rosario de sucessos.

"OS MELHORES ANOS DE NOSSA VIDA"

Samuel Goldwyn "descobriu" Dana Andrews e trouxe-o para o cinema. Os "fans" que já viram os seus trabalhos em "Bola de Fogo", "Laura", Anjo ou Demonio", "Um passeio ao sol", "Estrela do Norte", já tiveram prova do talento do rapaz. Dana Andrews é realmente um esplendido artista, e seu desempenho em "Os Melhores Anos de Nossa Vida" agradará ás suas admiradoras! Ele é "Fred", o rapaz que descobre que a esposa lhe é infiel...

GREER GARSON E WALTER PIDGEON REAPARECERÃO EM "FLORES DO PO'"

A historia da abnegada Edna Gladney que ainda hoje vive numa cidade do Texas, — sua luta contra os preconceitos e pela proteção de crianças desamparadas — deu a Greer Garson a oportunidade de um filme de que sempre se orgulhará: "Flores do Pó", (Blossoms in the Dust), que Mervyn Le Roy dirigiu e que foi editado pela Metro Goldwyn Mayer em tecnicolor. Exibido entre nós há algum tempo.

"MILAGRES A GRANEL" E "SACRAMENTO CIDADE DA DESORDEM"

Frank Morgan e Keenan Wynn estão fazendo rir muito, no Metro Passeio, em "Milagres a Granel" (The Cockeyed Miracle), que tem tambem Audrei Totter e Cecil Kellaway. Como complemento está sendo exibido "Caminho para a Luz", sobre um episodio da vida do alienista Philippe Pinel. Nos Metros Tijuca e Copacabana está um filme de aventuras, editado pela Republic: "Sacramento, Cidade da desordem", com os lindos olhos de Constance Moore.

O TEATRO

A DESPEDIDA DE DULCINA EM BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 18 — "Chuva" terminou hoje com apoteotico espetaculo em homenagem a Dulcina, delirantemente aplaudida, saindo a peça com 300 representações e média de te mil cruzeiros ou sejam vinte mil cruzeiros ponto estréia Montevidéu 21.

ATIVADOS OS ENSAIOS DE "QUÊ E' QUE HA COM TEU PIRU'"?

A' proporção que vão se desenvolvendo os ensaios da monumental revista, "Que é que ha com teu piru'?", vamos observando o valor do original de Freire Junior, Saint Clair Del, Fernando Costa e Valter Pinto.

O elenco que terá a responsabilidade do desempenho de "Que é que ha com o teu piru'?" está bem constituido e conta com a grande figura de Oscarito, o mais perfeito comico do Brasil.

Vamos tambem assistir á estréia de Oscar Duval, um ator de grandes recursos, que irá contracenar com Oscarito, Violeta Ferraz, a impagavel atriz que tantos louros tem conquistado em nossos palcos, vai fazer o seu reaparecimento na revista que servirá para a reabertura do Teatro Recreio. Genny May, o "Diabo Louro" vem da Argentina, e fará sucesso entre o grande conjunto que Valter Pinto apresentará no Teatro da rua Pedro I.

A MENTIRA TEATRAL

Os teatros vão passar a dar tres sessões todas as noites.

VOCE SABIA

que Luiz Peixoto deixou de falar na Fundação Brasil Central nas suas peças?

COISAS QUE INCOMODAM

Todas as estrelas agora anunciarem operações de apendicite.

O FILME DE HOJE

PLAZA — "Romance e fantasia" — Mary Lincoln e Paulo Celestino.

O COMENTARIO DA NOITE

— Salomé, a mulher que todos os homens desejam — dizia o Cesar Brito, entusiasmado para o dr. Domingos Segreto.

E o Sosof, que passava no momento, ouvindo a conversa, comentou irritado:

— Menos eu, meus amiguinhos.

Cartaz do Dia

CINEMAS

CAPITOLIO — (Sessões passatempo) — "Uma Viuva Perigosa"" (Comedia com Summerville) — "Pescando" (Esportivo) — "Instantaneos de Hollywood" (Variedade com Bette Davis, Fred Mac Murray e Merle Oberon) — "Ultima Ronda" (Desenho) — Jornais Internacionais. A partir de 10 horas.

SÃO CARLOS — "Mulher Fatal" com Michele Morgan. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

[illegible] — "[illegible] de Surpresas", com Chester Morris e Nina Foch Rusty, Ted Donaldson e Margaret Lindsay — A's 2 — 4.30 — 7 e 9.30 horas.

ODEON — "Cruz Diablo" com Ramon Pereta e Lupita Gallardo. A's 2 — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.

PALACIO — "Margie" com Jeanne Crain, Glenn Langan e Lynn Bari — A's 2 — 4 — 6 8 e 10 horas.

PARISIENSE — "O Alibi do Falcão" com Tom Conway — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

ROXI — "Margie" com Jeanne Crain, Glenn Langan e Lynn Bari — A's 2 — 4 — 6 8 e 10 horas.

PLAZA — "Romance e Fantasia" com Claudette Colbert. — A's 2 — 4 — 6 — 8e 10 horas.

METRO PASSEIO — "Milagres a Granel" com Frank Morgan. — Ao 1/2 dia — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

VITORIA — "Tentação" com Merle Oberon, George Brent e Charles Korvin. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO TIJUCA: — "Sacramento" com Constance Moore — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

METRO COPACABANA — "Sacramento" com Constance Moore — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IMPERIO — "Gilda" com Rita Hayworth e Glenn Ford. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

PATHE' — "Beethoven" com Harry Baur. — A's — 3.40 — 5.20 — 7 — 8.40 e 10.20 horas.

SÃO LUIZ — "Tentação" com Merle Oberon, George Brent e Charles Korvin. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

IPANEMA; — "Regeneração", com John Garfield e Geraldine Fritzgerald. A partir de 2 horas.

ASTORIA — OLINDA — STAR: — "O Alibi do Falcão" com Tom Conway — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

RIAN — "Tentação" com Merle Oberon, George Brent e Charles Korvin. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

CARIOCA:— "Tentação" com Merle Oberon, George Brent e Charles Korvin. — A's 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

AMERICA: — "Margie", com Jeanne Crain, Glenn Langan e Lynn Bari — A's 2 — 4 — 6 8 e 10 horas.

MONTE CASTELO: — "Tentação", com Merle Oberon e Charles Korvin". A partir de 1 hora.

TEATROS

REGINA — "O Pecado original", comedia, ás 16 e 21 horas.

SERRADOR — "A Carta", comedia, ás 16, 20 e 22 horas.

FHENIX — "Chantage", comedia, ás 16 e 21 horas.

GINASTICO — "Seremos sempre crianças", comedia, ás 16 e 21 horas.

RIVAL — "A mulher que esqueceu o marido", comedia, ás 16, 20 e 22 horas.

GLORIA — "O boa-vida", comedia, ás 16, 20 e 22 horas.

CARLOS GOMES — "Um milhão de mulheres", revista, ás 16, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — "Deixa falar", revista, ás 16, 20 e 22 horas.

A SOCIEDADE

O Cocktail de Aniversário

Jacinto de Thormes

Uma das grandes "gaffes" que fiz nesta coluna foi a de, tempos atrás, anunciar o recital "de violino" da pianista Suzon Meghe. Felizmente para mim, a senhorita Meghe possue um magnifico bom humor. Premiada pelo Conservatorio de Paris, essa nossa artista é um dos talentos mais populares em sociedade, graças a sua arte e o seu simpatico modo de ser.

Meus senhores, pois a pianista Suzon Meghe aniversariou recentemente, o que foi um acontecimento para nós tambem, seus muito amigos e muito admiradores.

A senhora Berthe Meghe recebeu, acompanhada dos senhores George Meghe e Roger Meghe.

Devo dizer que as recepções na residencia da familia Meghe são sempre de elegancia e alegria pouco usual. Devo ainda dizer que estávam presentes a embaixatriz da Belgica, baronesa de Mecréndre, a embaixatriz Zaldumbide, o embaixador do Equador e a senhora Peña Herrera, o ministro da Australia e a senhora Mac Gregor, o ministro do Egito, sr. Rostum Bey, o principe Olgierd Czartoryski e seus filhos Alexandre e Constantin Czartoriski, a senhora embaixador Souza Leão Gracie, o principe Lubomirski, a senhora Alzira de Souza Quartim, o sr. Antonio Leite Garcia e senhora, o sr. Rodin de Saint-Ange, o sr. Afonso de Toledo Bandeira de Melo, o sr. Charles Berrene e sra., o sr. Otavio Simonsen e sra., o sr. Robert Singery e sra., o sr. Julio de Moura Monteiro e sra., o ministro Sallostra y Coello de Portugal, a sra. Helena Daltro, a sra. Djalma Sampaio, o sr. Candido Souto Maior, o sr. Carlos de Laet e senhora, o sr. Valdemar Bojunga e senhora, o sr. Jacques Singery e senhora, o sr. Alexandre Mac Gregor e senhora, o sr. Carlos Eduardo da Rocha Guinle e senhora, o sr. Alfredo Sergio Bernardes e senhora, o sr. Aristides Pouchad e senhora, o sr. Haroldo Buarque de Macedo, o sr. Paulo Buarque de Macedo e senhora, o sr. Inacio Verissimo de Melo e senhora, a baronesa de Rieninghans, a senhora Madalena Tagliaferro, a senhora Rodrigo Otavio Filho, a senhora Mary Beaty, o sr. Gilberto Trompowsky, a senhora Pedro Melo Sabugosa, a senhora Eugéne Berrénne, a senhora Celina Simonsen, a senhora Spitzman Jordan, o sr. Pierre Vatel e senhora, o sr. João Julio de Morais e senhora. As senhoritas Veronica e Betty Gracie, Zilah Levy Carneiro, Tute Burlamaqui Mee, Ruth Rodrigo Otavio, Beatriz Carneiro, Lilian Lobo e os senhores Osvaldo Lidgren, Murilo Moreira, Carlos Roberto Aguiar Moreira, Mike Sieys, Robert Dunlop, Luiz dos S. Jacinto, Herbert Quadros, Jan Mac Gregor, Silvio B. Mee, Claudio Levi Carneiro.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

SENHORES: — coronel Osorio Dutra; Henrique Dias Coelho; Alvaro de Melo Alves; José de Oliveira Macedo, chefe da Seção de Proprios da Leopoldina; Antonio Leandro da Costa; Osorio Viveiros Bustamante; Antonio Emidio; cap. Gastão Guimarães de Almeida; prof. José Artur Alves da Cruz Rios; Frederico Curvio de Carvalho e José Bastos.

MENINA: — Completou no dia 21 do corrente, 6 anos de idade, a menina Neli Costa, filha do casal Guilherme Costa-Etelvina Costa.

MENINOS: — Milton Anghy, filho do sr. Milton Pereira e da sra. Catarina Angny Pereira e Nei Reis Bustamante.

SENHORAS: — Mary Heydi Uchoa e Luiz Borges.

SENHORINHAS: — Jurema Pereira da Costa e Neide Elvas Rebouças.

MENINAS: — Kate, filha do sr. Osmar de Souza Coelho e da sra. Diamantina de Souza Coelho, e Vera Maria, filha do casal Duarte Pousa, nosso colega de imprensa, e da sra. Iolanda Leal Pousa.

— Fez anos, ante-ontem, a senhorinha Olivia Vigiani.

FESTAS

CLUBE MUNICIPAL — — Amanhã, das 20 ás 23 horas, festa dançante. Traje completo.

CENTRO MATOGROSSENSE — Amanhã, das 16 ás 20 horas, festa dançante. Traje de passeio.

O BAILE DE ANIVERSARIO DA A. A. BANCO DO BRASIL — No dia 31, baile de gala, no salão nobre da Associação dos Empregados no Comercio.

O traje: casaca ou smoking, permitido o "Sunner" branco.

— Promovido pela Associação Brasileira dos Amigos do Povo Espanhol, no proximo dia 31, ás 22 horas, no Automovel Clube baile de confraternização hispano-brasileira. Os convites são encontrados na séde da ABAPE, na Av. Rio Branco, 257, 7º andar, das 17 ás 19 horas.

CENTRO MINEIRO — Amanhã, uma reunião dançante, das 19 ás 23 horas, á rua Alvaro Alvim, 27, 1º andar.

CLUBE DOS CONTADORES — Hoje, á noite, com inicio ás 22 horas, no salão da A. A. B. B.

O OLIMPICO CLUBE fará realizar, hoje, das 18 ás 20,30 horas, em seu Departamento Social, um sorvete-dançante, dedicado aos seus associados e familias.

— Hoje, das 20 ás 24 horas, o Tijuca Tenis Clube oferecerá aos seus associados e familias uma noite dançante.

NA CASA DO ESTUDANTE — Baile á caipira em beneficio do "Teatro do Estudante", no dia 14 de junho, na C. E. B.

CASAMENTOS

Hoje, da senhorinha Marilda Pereira da Costa, filha do sr. Mario de Lima Costa e da sra. Francisca Pereira da Costa, com o 1º tenente-aviador Francisco de Assis Lopes, filho do major do Exercito, Paulo Lopes.

O ato religioso terá lugar na igreja de São José, ás 16,30 horas.

— Realizar-se-á, hoje, ás 17 horas, do sr. Manuel Pinto, com a senhorinha Mary Tereza da Costa Reis. A cerimonia religiosa dar-se-á na igreja horas, o Tijuca Tenis Clube Niteroi.

— Hoje, ás 10 horas, na igreja de Santa Terezinha do Menino Jesus (Tunel Novo), do sr. Armando Augusto Barros filho de Albertina de Jesus Gonçalves, com a senhorinha Ligia Leite do Nascimento, filha do sr. José Leite do Nascimento e da sra. Ofelia Leite do Nascimento.

— Da senhorinha Maria Auxiliadora de Menezes Knoller Martins, filha do casal dr. João Knoller Martins Odete de Menezes Knoller Martins, com o 1º tenente da aeronautica, William França, filho do casal dr. Aristoclides França, Georgeta Batista França.

O ato religioso será efetuado hoje, ás 18horas, na igreja de São José.

— Pedro Januario da Silva, Maria Isabel Ramadas, hoje, ás 17 horas, na matriz de Santa Tereza, á rua Aurea numero 71.

EXCURSÕES

ASSOCIAÇÃO ATLETICA BANCO DO BRASIL — Como parte do programa de festejos comemorativos do 19º aniversario da fundação da AABB, foi organizada uma excursão a Teresopolis, para amanhã.

VIAJANTES

Passageiros embarcados no Rio em aviões da "Cruzeiro do Sul", para São Paulo: — Rubens Queiroz — Eber Hansis — Hercilio Faria — Zigmunt Krieger — Carlos Alberto de Barros Limeira — Armando Lameira Filho — Manir Abbud — Claudino Veloso Borges — Claudio Martins Ribeiro — Elisa Novais Ribeiro — Maria Candida Carvalho — Roberto Kirech — Darly Serpa da Fonseca — João Miguel — Paul Hall — Ignac Hauff — Jayme Joels — Valter Gratz — Rubem de Carvalho — Prospero Gianferrari — Gottschalk Azevedo — Armando Balteiro — Antonio Trindade Villarico — Luiz Teixeira — Jorge Gonçalves — Euclides Gonçalves e Karl Gerhard Matthias.

PARA VITORIA: — Erix Guimarães — Elvira Caldeira França — Carlos Barbosa Filho — Newton Klaes — Maria Zenaide Godoi Klaes — Moacir Barbosa Soares e Ari Santos.

PARA SALVADOR: — Otto Renlinger — Bartolomeu Fernandes Bisneto — Manoel Maiani — Augustus Ernest Gustav Arnol Rohl — Léa de Siqueira Morais e Felix Cuenta Luiz.

PARA RECIFE: — Joel Lyssis Lopes — Regina Maria Lins e Silva — Mauro Lins e Silva — Francisco de Carvalho — Edward David Mc Neill — Odete Tinoco Mc Neill.

(Conclue na 7a Pag.)

DIA ASTROLÓGICO

HOJE, 24 — As horas da manhã, são boas para viajar; as da tarde são improprias.

ACONTECERA' HOJE AO LEITOR

— Seguem-se as possibilidades, felizes ou não, de hoje, com horas e numeros promissores para os leitores nascidos em qualquer ano e em qualquer dia, e mês dos periodos abaixo.

PARA OS NASCIDOS:

ENTRE 22 DE DEZEMBRO E 20 DE JANEIRO: — Chance, em negocios de imoveis e lucros inesperados. 12, 14 e 21; 30, 50 e 57. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JANEIRO E 18 DE FEVEREIRO. — Improprio para iniciar viagem e tratar de assuntos juridicos. 13, 15 e 22; 31, 51 e 67. (hs. e ns.)

ENTRE 19 DE FEVEREIRO E 20 DE MARÇO: — Triunfo nos casos sentimentais. 9, 10 e 11; 36, 37 e 47. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MARÇO E 20 DE ABRIL: — Assuntos sociais bem amparados, os domesticos sob máus aspectos, principalmente á tarde. 7, 8 e 20; 34, 114 e 51. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE ABRIL E 20 DE MAIO: — Desentendimento, rusgas domesticas e grandes contrariedades. 11, 20 e 21; 38, 47 e 57. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE MAIO E 21 DE JUNHO: — Os acontecimentos hoje, não serão auspiciosos. 12, 18 e 19; 21, 54 e 55. (hs. e ns.)

ENTRE 21 DE JUNHO E 22 DE JULHO. — Manhã favoravel. A' tarde, aspectos dificeis. Insucessos materiais e sentimentais. 13, 16 e 22; 31, 34 e 40. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE JULHO e 22 DE AGOSTO: — Perda de bons oportunidades; dores de cabeça e resfriado. 10, 17 e 22; 46, 53 e 67. (hs. e ns.)

ENTRE 24 DE AGOSTO E 22 DE SETEMBRO. — Triunfos nos casos amorosos. Assuntos sociais bem amparados. 11, 22 e 23; 75, 76 e 77. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE SETEMBRO E 22 DE OUTUBRO: — Tendencia de se deixar arrastar pelo que dizem os outros. 2, 3 e 4; 20, 30 e 40. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE OUTUBRO E 22 DE NOVEMBRO: — Saude abalada e perturbações conjugais. 1, 5 e 13; 10, 46 e 58. (hs. e ns.)

ENTRE 23 DE NOVEMBRO E 21 DE DEZEMBRO: — Habilidade e possibilidades de negocios felizes. 2, 4 e 14; 20, 60 e 77. (hs. e ns.)

Exposições

KAROLA SZILARD GABOR, no Instituto de Arquitetos do Brasil.

PINTURA ITALIANA CONTEMPORANEA, no Ministerio da Educação.

PINTORES NACIONAIS E ESTRANGEIROS, na "Galeria de Arte Classica".

PINTORES DIVERSOS, na Galeria Michel Conturier.

PIETRO BESRODNY E ITALO BRASS, na Galeria "Da Vinci".

SALÃO DA ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA, no Museu N. de Belas Artes.

CAMILA ALVARES DE AZEVEDO, no Place-Hotel.

PINTURA FRANCESA CONTEMPORANEA, no Hotel Central.

GAETANO MIAMI, no Museu N. de Belas Artes.

SOCIAIS

(Conclusão da 6ª Pag)

PARA BELE'M: — Joaquim Moisés Pinheiro Ferreira — Tufi José Tuma e Clodoaldo Pinto de Freitas.

ENTERROS

Foram sepultados ontem:

No cemiterio de São João Batista, ás 10 horas, o sr. Rafael Marzulo e cap. de fragata Osvaldo da Costa Pederneiras.

MISSAS

Serão celebradas hoje:

— Do oficial do Exercito, Jovino de Oliveira, ás 10 horas, no altar-mor da greja da Santa Cruz dos Militares.

— No altar-mor da igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, ás 10.30 horas, da sra. Marieta da Cunha Matos Souza Pinto.

— Da sra. Deolinda Alves Ferreira, ás 8,30 horas, no altar-mor da igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte.

— No altar-mor da igreja de Nossa Senhora do Carmo, as 10,30 horas, da sra. Eponir Lima e Silva.

Concertos

O. S. B., hoje, ás 16 horas, no Municipal, sob a regencia de Kleiber e amanhã, ás 10 horas, no Rex.

ISA KREMER, cantora, amanhã, ás 21 horas, na Escola N. de Musica.

SALOME' ZEIGARNIKAS E LUCY POLITANO, 26 do corrente, ás 21 horas, na série "Valores Novos", da A. B. I.

O SR. IVO DE AQUINO RESPONDE AO SR. G. VARGAS

(Continuação da 5a pag.)

— Se o governo atual permitisse a retirada, de uma só vez, dos depósitos feitos nos Bancos criados durante o governo do eminente senador Getulio Vargas, nenhum deles poderia suportar tal medida e iriam á falencia.

O SR. JOSE' AMERICO — Geraram, então, tambem essa inflação. E' a inflação confessada.

O SR. WALTER FRANCO — E' o resultado de falta de disciplina e de contrôle do credito.

O SR. VITORINO FREIRE — Se ainda estão sendo feitos depósitos, como se disse, assinarei requerimento de informações sobre isso com qualquer dos nobres colegas.

O SR. IVO D'AQUINO — Sr. presidente, não estou habilitado a informar...

O SR. VITORINO FREIRE — Conheço o esquema destinado á retirada paulatina do dinheiro nos Bancos.

O SR. IVO D'AQUINO — ... sobre o assunto, que se esta tornando objeto dos apartes e contra-apartes.

O SR. GETULIO VARGAS — E' o interesse que o discurso de v. excia. está despertando.

O SR. IVO D'AQUINO — Não costumo fazer afirmações, senão baseado em dados e fontes, que repute legitimas e capazes de autoridade. Talvez em outra ocasião possa responder aos nobres aparteantes. Mas, o que, desde já, adianto, e que sei de ciencia certa, que o gvoerno atual esta intensamente preocupado em resolver o caso da aplicação dos fundos de reserva de todas as Autarquias tomando, assim, uma orientação, que seja compativel não apenas com a existencia economica e financeira dessas entidades, mas, tambem, para que possam colimar seus fins sociais.

O SR. PRESIDENTE — (Fazendo soar os timpanos) — Peço permissão para observar ao nobre orador que está finda a hora do expediente.

O SR. FERREIRA DE SOUZA — (Pela ordem) — Pediria a v. excia. sr. presidente, que consultasse o Senado sobre se concede a prorrogação maxima da hora do expediente, a fim de que o nobre senador Ivo d'Aquino possa concluir o seu discurso.

O SR. PRESIDENTE — A Casa acaba de ouvir o requerimento do sr. senador Ferreira de Souza. Os senhores senadores que concedem a prorrogação requerida queiram conservar-se sentados. (Pausa).

Foi concedida.

Continua com a palavra o sr. senador Ivo d'Aquino.

O SR. IVO D'AQUINO — Muito agradecido.

O SR. VITORINO FREIRE — V. excia. permite um aparte?

O SR. IVO D'AQUINO — Com prazer.

O SR. VITORINO FREIRE — Posso afirmar a v. excia. que o esquema, a que me refiro, esta criando, aliás, dificuldades aos Institutos que sentem a falta desse dinheiro para atender aos seus serviços sociais. E tambem, porque até 29 de outubro de 1945, o governo ficou devendo aos mesmos cerca de dois bilhões e seiscentos milhões de cruzeiros.

O SR. GETULIO VARGAS — E já os pagou até agora?

O SR. IVO D'AQUINO — Num momento em que v. excia fala em crise, ha de convir que não é possivel fazer pagamento dessa importancia. (Apoiados).

O SR. GETULIO VARGAS — Podia pagar uma parte. Quando se censura o meu governo por não haver pago, já se devia ter feito alguma coisa.

O SR. VITORINO FREIRE — As dividas do governo passado para com os Institutos são de 6 a 8 anos. V. excia. por que não as pagou?

O SR. GETULIO VARGAS — O meu governo não as pagou, mas os que o estão censurando deviam ter pago.

O SR. VITORINO FREIRE — Não estou censurando o governo de v. excia. nem fazendo acusações á pessoa de v. excia. Digo que o governo passado ficou devendo aos Institutos. Nessa declaração não estou acusando pessoalmente v. excia. Portanto, peço ao nobre senador não tome os meus apartes como acusação pessoal a s. excia.

O SR. GETULIO VARGAS — Não estou me referindo a pessoa e sim a governo.

O SR. VALTER FRANCO — Ainda hoje ouvi de um presidente de Instituto a declaração de que estava sem disponibilidade em dinheiro, porque as de que dispunham estavam aplicadas em imoveis, inclusive numa fazenda de café, em São Paulo.

O SR. BERNARDES FILHO — Um governo, que tanto emitiu, por que não pagou aos Institutos?

O SR. VITORINO FREIRE — Se este dinheiro não fôr retirado obedecendo a um esquema, rebentará uma porção de Bancos.

O SR. ARTHUR SANTOS — O governo falhou a sua principal missão, que era entrar com as suas cotas para os Institutos.

O SR. IVO D'AQUINO — O que se verifica, pelos apartes aqui trocados, é que o governo passado ficou devendo aos Institutos e não pagou e que o governo atual procedeu da mesma forma.

O SR. JOSE' AMERICO — E não póde pagar porque so ao Instituto dos Comerciarios...

O SR. VITORINO FREIRE — Só a esse Instituto o governo passado ficou devendo mais de 500 mil cruzeiros.

O SR. JOSE' AMERICO — ... a divida é de 500 mil contos, e ao dos Industriarios 2 milhões e 500 mil cruzeiros.

O SR. IVO D'AQUINO — Ora, sr. presidente, não me parece que quem deva, tenha muita razão em recriminar a outrem por ser devedor da mesma divida.

Quero ressaltar, agora, outro topico do discurso do ilustre senador Getulio Vargas. E' o que diz o seguinte:

> "O aumento do custo de vida, o aumento do preço da producão agro-pecuaria não é devido nem á inflação nem á falta de producão. A demanda internacional determinou pedidos para á exportação por preços mais elevados do que os do nosso mercado. O Brasil, que antes era uma Nação colonial, passou a viver no ritmo dos preços internacionais. Nosso trabalho passou a ser pago na base do valor real dos seus produtos. Os mercados estrangeiros passaram a adquirir, pelo valor real, os produtos brasileiros basicos e, por isso, desde 29 a 43, nossos preços deixaram de ser os do mercado interno para ser os do mercado externo:

Há varias considerações a fazer diante destas afirmações. Antes de tudo, vamos admitir, para argumentar, que o aumento do custo de vida e da producão agro-pecuaria não tivesse sido devido á inflação, nem a falta de produção, mas á procura dos mercados estrangeiros.

O SR. GETULIO VARGAS — E' o presidente do Banco do Brasil quem diz que a alta do custo de vida constitui fenomeno mundial. Ora, se é fenomeno mundial, não decorre da inflação.

O SR. IVO D'AQUINO — Estou, por ora, repetindo as palavras de v. excia. e acho que ainda não adulterei.

O SR. GETULIO VARGAS — Mas eu me baseei nas palavras de um mentor financeiro do governo.

O SR. IVO D'AQUINO — Neste caso, e em concordancia com a doutrina exposta, justificaveis eram todos os lucros, por mais extraordinarios, dos produtos nacionais, e, diante do fatalismo do fenomeno, todas as tentativas governamentais para a restrição e tabelamento dos preços, nos mercados internos, se revestiam da mais candida ingenuidade ou de uma burla laboriosamente aparelhada, em que o primeiro iludido era o proprio governo, desde que se estivesse conformado com a predominancia dos mercados externos sobre o consumo nacional.

O SR. GETULIO VARGAS — V. excia. dá licença para um aparte? (Assentimento do orador).

E' preciso distinguir entre elevação dos preços, de acordo com o custo medio da vida internacional, e a especulação interna dos preços, que é outra questão. O governo tem obrigação de reprimir a especulação.

O SR. IVO D'AQUINO — Foi justamente a distinção que v. excia. não fez. V. excia. afirmou que a alta do custo de vida e da produção agro-pecuaria...

O SR. GETULIO VARGAS — E confirmo.

O SR. IVO D'AQUINO — ...não era devida á inflação nem á falta de producão, mas aos mercados estrangeiros.

O SR. GETULIO VARGAS — Confirmo. E' necessario fazer-se a distinção entre alta do custo da vida e especulação.

O SR. IVO D'AQUINO — Mas v. excia. não fez essa distinção.

O SR. GETULIO VARGAS — Mas estou fazendo.

O SR. IVO D'AQUINO — Então, v. excia. a está fazendo agora.

O SR. VITORINO FREIRE — (*Dirigindo-se ao sr. Getulio Vargas*) — V. excia. nega que o governo atual tem procurado reprimir essa especulação? V. excia. mesmo procurou reprimi-la.

O SR. IVO D'AQUINO — (Continuando) — Mas esta nao era a realidade. Não foram apenas os produtos basicos brasileiros que aumentaram de preço. Foram todos. Nem o fenomeno se processou no decorrer dos anos de 39 a 43, em que os nossos produtos eram ansiosamente solicitados pelos consumidores estrangeiros. A alta do custo da vida sempre crescente, de ano para ano, sem exceção de nenhum deles, iniciou-se em 1934 e em relação direta quase constante, com o aumento da moeda em circulação. Em outras palavras acompanhou obedientemente a inflação.

O SR. ANDRADE RAMOS — Verificou-se a teoria quantitativa da moeda.

O SR. IVO D'AQUINO — Exatamente. Formula, aliás, que v. excia. citou em relação á inflação, apoiado em Irving Fisher no seu magnifico trabalho intitulado "A inflação". Veja v. excia. que presto não só minha homenagem a v. ex. como tambem atenção ás palavras que v. excia., na materia, profere com a maior autoridade.

O SR. ANDRADE RAMOS — Bondade e gentileza de v. excia.

O SR. GETULIO VARGAS — V. excia. permite um aparte? (Assentimento do orador) — Queiro deixar bem claro o seguinte. E' que as medidas tomadas para reprimir a inflação são uma coisa e que, para fazer essa repressão o governo, não deve querer modificar o sistema da economia das finanças do país criando uma verdadeira bomba aspirante, que absorve toda essa economia. Em vez de empregar medidas de repressão contra a especulação dos generos de primeira necessidade, o governo começou desfazendo-se dos meios que tinha para reprimir essa especulação. No meu tempo, havia uma lei repressora dos crimes contra a economia popular. Essa lei não se aplica mais.

O SR. FERREIRA DE SOUZA — A lei vigora. Está sendo aplicada pela justiça comum. Antes aplicava-a a justiça especial.

O SR. VITORINO FREIRE — Perfeitamente. Está em vigor.

O SR. IVO D'AQUINO — S. excia. afirmou que havia a disciplina e o controle a respeito da elevação dos preços no mercado interno e que essa disciplina e esse controle foram realizados por s. excia. Não contrario, absolutamente, o aparte de s. excia., mas o quadro que vou ler, demonstra exatamente que todas essas medidas foram ineficientes e a especulação sempre sobrepujou todos os esforços no sentido de diminuir o custo de vida dentro do país.

O SR. BERNARDES FILHO — V. excia. permite um aparte? (Assentimento do orador) — V. excia. deverá consignar uma circunstancia que é verdadeira: a crise ainda não existe propriamente dita. A meu ver, ela esta sendo criada, sobretudo, por interessados que se habituaram a ganhar 300 a 400 por cento e que hoje, não se contentam em ganhar 100 por cento, apesar de ganharem assim talvez mais do que ha cinco anos atrás.

O SR. VITORINO FREIRE — Estou de pleno acordo com v. excia.

O SR. BERNARDES FILHO — E' preciso frisar isto. Estive em São Paulo e mantive contato pessoal com amigos meus industriais negociantes. Depois, fui a Santos onde, por acaso, se encontrava o ministro da Fazenda. Tive oportunidade de indagar a varios amigos e todos me declararam que a crise existia somente para aqueles que acabei de citar, mas, correriamos, realmente, o risco de uma grave crise, se não houver da parte do governo uma palavra de confiança para as classes produtoras.

O SR. IVO D'AQUINO — V. excia. tem inteira razão e, daqui a pouco, verá que o meu discurso vai tocar no ponto tão brilhantemente exposto no seu aparte.

O SR. BERNARDES FILHO — Muito obrigado a v. excia.

O SR. IVO D'AQUINO — O quadro, que vou ler, demonstra irrefutavelmente esta asserção. Discrimina anualmente, de 1934 a 1946, o orçamento médio mensal, para uma familia da classe média, de 7 pessoas no Distrito Federal e o montante da moeda em circulação.

MOEDA EM CIRCULAÇAO E CUSTO DA VIDA

ANOS	Moeda em circulação — Em milhões de cruzeiros	Custo da vida — Em cruzeiros	INDICE 1930 = 100 — Moeda em circulação	INDICE 1930 = 100 — Custo da vida
1934	3.157	1.735	111	104
1935	3.612	1.828	127	109
1936	4.050	2.099	142	125
1937	4.550	2.260	160	135
1938	4.825	2.354	170	140
1939	4.971	2.416	175	144
1940	5.185	2.511	182	160
1941	6.647	2.803	234	167
1942	8.238	3.134	290	187
1943	10.981	3.475	386	207
1944	14.462	3.845	508	229
1945	17.535	4.469	616	367
1946	20.494	5.009	720	299

Estes dados refutam inteiramente qualquer afirmação que pretenda isolar da influencia inflacionista o custo da vida; e todas as estatisticas que se puderem reunir nesse sentido confirmarão o quadro que acaba de ser lido e que, indubitavelmente, é baseado em dados rigorosamente extraidos de fontes oficiais e autorizadas.

O SR. GETULIO VARGAS — V. excia. dá licença para um aparte? (Assentimento do orador). Os Estados Unidos e o Canadá têm emitido algumas centenas de vezes mais do que o Brasil e, no entanto, a vida nesses paises é mais barata que aqui. Ha uma larga margem para especulações.

O SR. FERREIRA DE SOUZA — Perfeitamente, porque nesses paises a inflação foi atenuada um pouco pelo aumento da produção.

O SR. BERNARDES FILHO — Porque os mercados locais estão em condições de absorver a inflação.

O SR. ANDRADE RAMOS — Os Estados Unidos estavam fabricando para o mundo inteiro. Os meios de pagamento deviam aumentar na proporção do acrescimo da produção.

O SR. IVO D'AQUINO — Mas isso prova exatamente que o governo americano tomou medidas nesse sentido. O governo americano fez distinção entre os preços do mercado interno e os do mercado externo.

O SR. GETULIO VARGAS — Além disso, o nobre senador Roberto Simonsen pediu um inquerito a respeito da crise das industrias. O Senado, trabalhando com todo interesse no assunto, poderá descobrir coisas muito interessantes.

O SR. IVO D'AQUINO — Sr. presidente, quando uma inflação monetaria atinge um ponto tão perigoso vem sempre acompanhada por uma inflação de creditos e já está altamente influenciada pela auto-propulsão que a caracteriza. Se providencias não forem tomadas para detê-la, acaba-se fatalmente num "crack".

A esse respeito, não me furto ao prazer de ler para o Senado a magnifica lição contida no ultimo relatorio do Banco do Brasil.

"A ilusoria fase ascendente do ciclo economico é provocada pela expansão de credito e mantem-se enquanto esta prossegue ou não é seguida de um movimento contrario. E' que essa expansão provem das facilidades estabelecidas para os emprestimos bancarios. Os Bancos tornam-se menos exigentes em matéria de garantia; dilatam

(Con[illegible] Pag.)

O Sr. Ivo de Aquino Responde ao Sr. Getulio Vargas

(Conclusão da 7ª pag.)

os prazos dos vencimentos; facilitam reformas e nada indagam sobre a aplicação dos emprestimos. A produção, porém, não se pode desenvolver de modo ilimitado.

Quando a expansão persiste, os industriais, uns após outros, passam a trabalhar até o limite de sua capacidade de produção e começam a pedir preços mais altos para os seus produtos. A aceleração do processo de expansão não é determinada apenas pelo aumento do volume dos instrumentos monetarios.

A expansão constitui processo de carater continuo que, uma vez iniciado, adquire impulso. Todavia, chega o instante em que os bancos precisam intervir para refreá-lo; mas a contração de credito é providencia muito arriscada, em virtude das consequencias que pode ocasionar.

Tendo em vista que só uma medida radical pode deter o movimento de expansão, quando ele adquirir certa velocidade, devemos temer que a intervenção, além de detê-lo, possa provocar a inversão da tendencia, gerando-se, assim, um movimento de contração, que tambem será processo de carater continuo. Haverá, então, uma replica ao movimento ascendente: todos os fatores que tendiam a reforçá-lo se aliarão agora para acentuar cada vez mais a contração. A quéda em espiral provocada pela contração é, sob todos os pontos de vista, a repetição, em sentido contrario, do movimento ascendente.

Por serem os agentes do credito, os bancos precisam ser dirigidos com elevação moral. O banqueiro deve ser dotado de varias qualidades raramente reunidas em uma só pessoa. Deve ser cauteloso, aceitando correr riscos, para não deixar de operar, deve ser capaz de julgar os homens que o procuram; deve saber resistir aos entusiasmos coletivos; prever a crise quando a prosperidade cega o publico e prever a restauração quando a crise desencoraja todos. Os bancos são instrumentos poderosos e sua ação economica é enorme; constituem as alavancas de comando da economia nacional. Por isso precisam ser controlados. Não se pode medir a influencia dos bancos pelo valor de seus capitais proprios mas sim pelo volume dos depositos que guardam. A função economica dos bancos deve atingir um grande objetivo: fornecer credito suficiente, pois este fecunda os negocios, permite aumentar a produção, facilita o acesso á prosperidade e constitui um dos meios pelos quais se eleva o padrão de vida. Para realizar tal finalidade os bancos drenam os capitais mal utilizados e os emprestam ás atividades economicas. Assim o banqueiro gere os recursos de outrem, mas deles dispõe por prazo limitado; por isso deve ter sempre diante dos olhos o carater transitorio dos depositos que guarda e deve estar preparado para restituí-los".

Acresce notar que no processo inflacionista brasileiro houve, além da inflação geral, duas inflações de creditos particularmente acentuadas nos setores de construções e de pecuaria.

O SR. SALGADO FILHO — V. excia. acha que isto decorre das construções realizadas?

O SR. IVO D'AQUINO — Não. Não estou dizendo que decorra.

O SR. SALGADO FILHO — V. excia. sabe que, no Rio de Janeiro, não ha casas de moradia em numero suficiente. Como, então falar em inflação da propriedade imobiliaria?

O SR. IVO D'AQUINO — Não estou dizendo isso. Perdõe-me v. excia. mas parece-me que o nobre colega não compreendeu bem o que afirmei. Não declarei que ha inflação de prédios.

O SR. SALGADO FILHO — De credito para construções?

O SR. IVO D'AQUINO — ... para construir. O que disse foi que houve uma inflação de creditos.

O SR. SALGADO FILHO — Para construir?

O SR. IVO D'AQUINO — Exatamente, para construir. E isto influiu — como não podia deixar de ser — no meio circulante. Estou expondo um fenomeno que ocorreu. Não estou dizendo que no Rio de Janeiro não haja crise de habitações. Não estou afirmando que não é preciso construir novos prédios. Apenas descrevo um fenomeno economico, cuja realidade de existencia não se pode recusar.

O SR. GETULIO VARGAS — V. excia. permite um aparte?

O SR. IVO D'AQUINO — Com todo o prazer.

O SR. GETULIO VARGAS — Estou ouvindo com muita atenção, o seu discurso. E uma vez que v. excia. está citando o Relatorio do presidente do Banco do Brasil, que é o "magister dixit" em matéria financeira no país, desejo que o ilustre orador me explique por que, no ano de 1946, foi dado, por aquela entidade, um credito maior para as construções civis, do que o concedido em 1945. Este fato consta do relatorio em algarismos.

O SR. IVO D'AQUINO — V. excia. alega que o Banco do Brasil concedeu para as construções civis, um credito maior do que o reservado ás demais atividades produtoras.

O SR. GETULIO VARGAS — Não! O Banco do Brasil concedeu, em 1946, um credito maior do que o facultado em 1945, para construções civis. Refiro-me estritamente ao caso das construções civis.

O SR. IVO D'AQUINO — O argumento absolutamente não destrói o fenomeno economico que descrevo. Não tenho dados positivos, no momento, para fazer o confronto que exige o aparte de v. excia. De qualquer maneira, no entanto, posso afirmar que a inflação de creditos se processou durante varios anos e continuou quase até os nossos dias, quando o governo atual resolveu tomar medidas para sua disciplina.

Quanto á inflação de creditos para o gado indiano, o aumento dos emprestimos pecuarios da Carteira de Credito Agricola do Banco do Brasil, entre 1943 e 1945 é um testemunho irretorquivel:

Em milhões de cruzeiros:

1943	762
1944	2.078
1945	3.329

O SR. GETULIO VARGAS — E se eu disser a v. excia. que a pecuaria tem pago, religiosamente, todos os emprestimos que lhe têm sido concedidos, pelo Banco do Brasil.

O SR. IVO D'AQUINO — Não afirmo nada em contrario ao alegado por v. excia.

Pelo que percebo v. excia. não está compreendendo bem minha exposição. Não estou acusando ninguem pelo fato de se ter concedido ou não os creditos em apreço, nem tem importancia, para o fenomeno economico, os creditos terem sido ou não religiosamente pagos. Estudo o assunto sob o ponto de vista economico.

O SR. GETULIO VARGAS — Julgo que tem importancia, mas não quero mais interromper v. excia.

O SR. IVO D'AQUINO — Estou demonstrando a v. excia. que o fenomeno economico que se processou, talvez sem atenção dos proprios governos ou á revelia dos seus desejos, determinou uma crise em que talvez se não possa apurar culpas pessoais mas que, na realidade, atingiu fase em que o governo tem obrigação de tomar medidas para debelá-la.

O SR. BERNARDES FILHO — Não ouvi a resposta que v. excia. possa ter dado á alegação de que houve aumento de emprestimos do Banco do Brasil para construções civis em 1946. Este banco não faz financiamentos imobiliarios, salvo a hipotese de ter encampado emprestimo de terceiros.

O que presumo deve ter havido é um aumento dos emprestimos comerciais á firmas construtoras, por força, talvez de terem os Institutos, cessado os financiamentos imobiliarios.

E' o que presumo. Não tenho, porém certeza.

O SR. IVO D'AQUINO — Agradeço a v. excia. a explicação que acaba de dar. Ha outro aspecto do processo inflacionista que desejo examinar agora.

A' sombra da alta dos preços e das licenciosidades do crédito, surgiram muitas atividades antieconomicas. São organizações que, não dispondo de boas condições de aparelhagem e de técnica só podem fornecer produtos de qualidade inferior e a preço de custo demasiado elevado. Ser-lhe-ia impossivel, dentro de uma economia ajustada, competir com organizações similares que produzem com um bom rendimento.

Assim, logo que a conjuntura economica se aproximar da normalidade, isto é, quando o preço de venda no mercado, caminhando em baixa, para um justo equilibrio, se nivelar com o preço de custo dos seus produtos todas essas produções artificiais estarão automaticamente eliminadas.

Entretanto, durante a fase dos preços inflados, a proliferação das atividades de emergencia, quase todas industriais iam absorvendo muitos milhares de braços, tirados das lavouras de generos alimenticios. Eram sempre atraidos pelos salarios mais altos que os preços das manufaturas, que, em constante elevação, permitiram pagar e que as lavouras não podiam suportar.

Um outro fator de agravação atuou fortemente. Foi a continuação de obras adiaveis: melhoramentos urbanos, usinas para funcionamento remoto, construções suntuarias, etc. Tais empreendimentos, sem finalidade de produção imediata, mas todos oferecendo salarios atraentes, iam canalizando os trabalhadores agricolas, o que vale dizer, diminuindo a produção de bens de consumo, que começavam, então, a escassear. Em pouco toda a mão de obra disponivel estava absorvida. Entrou o país, assim, na fase perigosa do "full employment" expressão que se pode traduzir por "emprego pleno". Daí em diante um leilão de braços se estabeleceu e os operarios, desajustados nas novas atividades em que iam trabalhar, tirados daquelas em que eram peritos, passavam de empresa a empresa, ao sabor dos lances, cada vez mais elevados, de licitantes anti-economicos. Como consequencia inevitavel, a produção não aumentou e, ao contrario, diminuiu em muitos ramos, ao mesmo tempo que o poder aquisitivo geral continuava a subir como efeito inevitavel dos salarios em alta. Vimos, por isso, o espetaculo das filas criar o descontentamento das massas e as privações se alastrarem a todas as camadas sociais.

E' evidente que um tal estado de coisas tinha de ter um paradeiro, pois seria impossivel optar por um "laiser faire, laisser aller", cujo final previsivel seria um colapso economico.

Impõe-se, desse modo, ao ilustre presidente Dutra o imperativo de evitar esse colapso.

Entretanto, as providencias a serem postas em pratica, muitas de carater restritivo, tinham de provocar o descontentamento dos beneficiarios da inflação.

Já há mais de ano, o relatório do Banco do Brasil, relativo ao exercicio de 1945, alertava a Nação contra a grita desses beneficiarios com as seguintes palavras:

"A inflação prejudica a economia e arruina as classes médias, mas favorece os especuladores, os negociantes e os manejadores profissionais da moeda; os que vivem de salarios são fortemente atingidos apesar da compensação dos aumentos.

Socialmente a inflação é nefasta ás classes médias, prejudicial aos que vivem de salarios, proveitosa á plutocracia e util aos partidos revolucionarios.

A História tem registrado que, nos periodos de inflação, a plutocracia e a demagogia esforçam-se por manobrar em consonancia.

A ação pervertedora da inflação produz a instabilidade do meio economico e social; os costumes decaem; chega-se até a negar o poder publico.

Esta negativa causa a inseguridade da massa proletaria e gera perturbações sociais e o aparecimento do virus revolucionario.

A legitimidade do poder passa a ser discutida pelos grupos economicos que se formam. Aparecem, assim, as tentativas de dominio do Estado pela alta finança e os grandes industriais; surgem então os reis da inflação.

A alta finança, em vez de defender os interesses coletivos da nação, como faz o Estado, procura antes de tudo defender os seus proprios negocios.

No periodo de excitação, formam-se novas empresas, aumentam-se os capitais das que já existem, criam-se novos bancos e casas bancarias e todos obtém grandes lucros provenientes da alta de preços que a inflação ocasiona.

Uma onda de prazer e luxo invade o país; todos os hoteis e casas de diversões são assaltadas por uma clientela ávida de gastar; vivem repletos os armazens, as lojas e as casas de modas; constroem-se novos hoteis e casas luxuosas de apartamento; surgem empreendimentos de aventura; avenidas suntuarias; levantam-se palacios para a instalação das repartições do Estado; rasgam-se auto-estradas e instalam-se cassinos de diversões; ha escassez de mão de obra.

Nas caixas economicas e nos bancos os depositos avultam.

Mas de repente, no auge de toda esta prosperidade, manifesta-se a depressão que precede a catastrofe.

Debaixo da mascara enganadora da prosperidade existe somente dano, porque os lucros aparentes que a alta de preços propicia são uma pérfida ilusão e arruinam lentamente os beneficiarios.

Assim, todas as brilhantes construções realizadas pela inflação, baseam-se em uma ficção."

O governo federal, em face do ponto critico a que tinha chegado o processo inflacionista, encarou o problema com alta visão realista e, arrostando a esperada reação dos que lucravam com a inflação, tomou e pôs em pratica as medidas necessarias á preposição gradual do equilibrio economico, no sentido de evitar o "crack" já proximo e de prevenir maiores abalos.

A ação governamental começou pela suspensão de novos créditos para fins especulativos e por uma politica que forçasse, sem choques, a liquidação paulatina das posições, sem finalidade economica, até então existentes. Fez-se o contrôle seletivo do crédito retirando-se os recursos empregados nos setores de pura especulação para os setores das atividades legitimas, especialmente para a produção de bens de consumo essenciais.

Simultaneamente, para congelar uma parte dos meios de pagamento em excesso, imobilizaram-se compulsoriamente, em letras do Tesouro a curto prazo, de 20% das quantias originadas das compras de cambiais de exportação.

São duas providencias harmonicas atuando no sentido do equilibrio economico. A primeira aumenta a oferta de mercadorias e afasta as especulações, a segunda diminui a procura, pela retenção temporaria de uma parte do excesso dos meios de pagamento.

Os beneficos efeitos dessa sabia orientação já se fazem sentir. Atrevo-me mesmo a dizer que a inflação está detida. A batalha foi e continua ardua. Mas a vitória já está sendo vislumbrada. Muitos dos preços excessivamente altos já estão declinando. A confiança está sendo reposta e, sem que o volume geral dos créditos bancarios tivesse diminuido, a posição das caixas dos bancos tende a melhorar. O Banco do Brasil vem entregando á Superintendencia da Moeda e do Crédito, de acôrdo com a lei, as percentagens estipuladas sobre os depósitos á vista e a prazo.

A politica de crédito que vem sendo seguida além do salutar principio de seleção, já assinalado tem sido liberal e construtiva. Contrariamente ao que se vem dizendo o Banco do Brasil vem amparando, dentro do possivel e do aconselhavel, muitas empresas e instituições de credito, não raras vezes em situações dificeis.

Seria um erro grave, entretanto, estimular aquelas cujas atividades anti-economicas só podem prosperar no regime de preços inflados. São os que se não preocuparam, durante a fase dos grandes lucros, com a formação de reservas que lhes permitissem substituir os seus equipamentos absolutos e desgastados, por aparelhagens modernas de alto rendimento.

O SR. PRESIDENTE — (Fazendo soar os timpanos) — Lembro ao nobre orador que está esgotada a hora do expediente. A Ordem do Dia consta de trabalhos das Comissões, pelo que pode v. excia. continuar seu discurso.

O SR. IVO D'AQUINO — Muito agradecido a v. excia.

Esses imprevidentes só poderão ser amparados á custa de preços asfixiantes e, mais do que tudo, em detrimento da esmagadora maioria dos brasileiros que vivem de rendas e salarios fixos.

Os operarios desajustados dessas industrias marginais não ficarão sem emprego, como pretendem os pessimistas. A maior parte deles voltará as atividades em que labutavam com conhecimento do oficio. Os poucos outros, sem duvida, serão absorvidos pelo aumento da produção agricola ora estimulada pelo governo federal e pela expansão das industrias legitimas que fizeram reservas e que podem trabalhar, em boas condições de rendimento, dentro de um ambiente economico normal.

Alem disso podemos esperar, agora, um surto industrial ponderavel, racionalmente apoiado pelas industrias basicas, quase em pleno funcionamento. E' licito esperar, tambem um rapido aproveitamento das nossas riquezas minerais através da colaboração da tecnica e dos capitais externos que a Constituição em vigor sabiamente permite.

Não entrevejo, por tudo isso, a multidão de desempregados que o pessimismo anuncia. Espero, ao reves uma proxima solicitação maior de mão de obra, para cuja satisfação o governo, com acerto já está procurando atrair imigrantes.

A politica economica que ora se pratica, parece-me a unica aconselhavel para evitar o "crack" a que a inflação progressiva fatalmente chegaria. Parece-me, tambem a mais aconselhavel, quando procura o equilibrio da economia nacional sem qualquer processo de deflação e sem abalos, na estrutura do país. Parece-me ainda, a melhor, quando tende a obrigar o reajustamento das atividades anti-economicas surgidas durante o periodo da inflação e quando procura eliminar as poucas que não estão em condições de se reajustar.

Sr. presidente, uma das obrigações que tem o homem publico, principalmente o parlamentar, é falar a verdade á Nação. Não temos o direito de, levados pelas ondulações da dialetica, iludir as massas mantendo-lhes no espirito, sonhos e fantasias, que em breve futuro desmentirá fatalmente. Por isso, no meu discurso tive a preocupação de tocar a realidade, para que não ficassemos na convicção de que o Brasil atravessa uma fase bonançosa, que dispense os desvelos, o sacrificio e as energias não apenas do governo, mas de todas as classes sociais.

A nuvem que paira sobre as nossas cabeças já vinha tormentosa e carregada ha muitos anos. Apenas não tinha posto medo nos corações porque todos — por que não dizer todos nós? — nos embalavamos nas ilusões criadas pelas crepitações da inflação, que tudo sobredoirava e parecia alegrar.

Sempre nos esquecemos das lições do passado.

Se delas nos recordassemos quando deveramos, teriamos diante dos olhos o exemplo biblico que é um simbolo: o de sete anos de fartura e sete de privações, fases essas que, com maior ou menor dilatação do tempo se repetem na historia economica e financeira de todos os povos, senão por igualdade, mas quando menos por analogia.

Talvez tenhamos sido imprevidentes e alimentado no espirito uma ilusão que tristemente agora se dilui mas que nem por isso deve desmerecer o nosso cuidado e a nossa atenção. Nesta hora, o levantamento do credito nacional, o fortalecimento das nossas energias economicas e financeiras não dependem tão só dos governos e das administrações; estão condicionadas tambem a vontade e do esforço de todas as classes produtoras que precisam compreender que se não nos detivermos no declive que se abre diante de nós, fatalmente encontraremos a ruina, sem mais remedio ou socorro.

Ha quem diga que a prosperidade nacional, nestes ultimos anos, em tudo se refletiu, até mesmo nos orçamentos publicos, os quais por milagre cresceram quase de ano para ano, em cerca de 50%. Os orçamentos no Brasil são, ou, pelo menos, podem comparar-se aos pães-de-ló de confeitarias, dilatados e crescidos á poder de fermento, sem que por isso tenham aumentado as substancias nutritivas. O que anto faz avultar os nossos orçamentos, sobretudo os dos Estados, talvez seja o fermento da inflação...

O SR. VITORINO FREIRE — Sim porque os 12 bilhões do orçamento atual não valem os 4 dos anteriores.

O SR. IVO D'AQUINO — ...que poderão levar os administradores no Brasil a fatais ilusões se não tiverem em consideração os motivos da aparente prosperidade desse surto financeiro. São orçamentos gravados, muitos deles com mais de 30% destinados a pagamentos de pessoal, orçamentos cuja receita se baseia em impostos indiretos, cobrados "ad valorem", não podendo portanto inspirar confiança ao administrador. E por isso todos os governantes do Brasil devem ter em atenção que, se fracassar o surto inflacionista, podem ficar na contingencia de, antes de terminado o terceiro semestre do exercicio anual não estarem em condições de pagar o funcionalismo.

O SR. DURVAL CRUZ — Rigorosa verdade essa.

O SR. VITORINO FREIRE — E' a verdade.

O SR. IVO D'AQUINO — Por isso impõe-se, entre outras medidas para deter a inflação, uma rigorosa compressão das despesas e, sobretudo, que os gastos publicos se apliquem, de preferencia, a obras produtivas.

Vejam os srs. senadores que quando me refiro á inflação, não é meu proposito acusar quem quer que seja de ter sido a causa do fenomeno. Talvez motivos imponderaveis, situações que escaparam á disciplina da previsão e do esforço dos administradores tenham determinado o fenomeno a que vimos assistindo há mais de 10 anos, e cujas consequencias só agora começamos pesadamente a sentir.

Tem-se pensado que o fato de o Brasil ter a sua divida interna reduzida representa uma prosperidade economica e financeira. Na exposição de motivos que ainda há pouco foi feita pelo sr. ministro Souza Costa, há um topico em que s. excia. atribue a demora na afluencia ao Tesouro Nacional das quantias resultantes da aquisição das obrigações de guerra. E mesmo com certa insistencia que s. excia. acentua o fato da aceitação das obrigações de guerra não corresponder pelo menos na subscrição voluntaria, aos desejos do governo, sem duvida nenhuma patrioticos.

Mas por que não correspondeu? Pelo mesmo motivo que os mercados internos se retraem na aquisição de titulos publicos em geral. E a razão é muito simples, sr. presidente: se o dinheiro tem lucro facil, se a especulação favorece todos os negocios, se não custa obter para a moeda mais farta remuneração, por que se haveria de adquirir titulos publicos cujo rendimento é e não pode deixar de ser severamente dosado em beneficio da propria administração publica e da coletividade?

O SR. VITORINO FREIRE — V. excia. tem razão. Ninguem compraria titulos do governo quando, num apartamento poderia ganhar até 800%!

O SR. IVO D'AQUINO — E' por isso que a divida interna, consolidada, do Brasil não aumentou; e é pena que tal não acontecesse, porque, por seu intermedio, absorveriamos sem duvida nenhuma, grande quantidade de moeda circulante, que é uma das causas da inflação.

O SR. DURVAL CRUZ — Melhor teria sido a absorção pelo aumento da produção.

O SR. IVO D'AQUINO — Sr. presidente: não ha muitos dias, a imprensa e todas as bocas clamavam que estavamos ante uma crise de tal jeito alarmante que levava todos os espiritos a descrer tivessem os governantes do Brasil capacidade e força, já não digo para debelá-la senão para sustá-la.

Criou-se um panico repentino, correndo a noticia de que a politica do governo no aferrolhamento dos creditos em geral...

O SR. VITORINO FREIRE — Ambiente criado pelos especuladores. (Muito bem).

O SR. IVO D'AQUINO — ... e que o Banco do Brasil, que reflete economica e financeiramente o pensamento do governo, havia fechado as suas portas, não só para os particulares, como para todos os bancos, na sua Carteira de Redescontos.

O discurso do nobre senador Getulio Vargas parecia cristalizar todas as apreensões, todo o panico. E dele poderia inferir-se que, realmente, haviamos chegado a um ápice tal da crise, dentro do Brasil, que quase já não haveria para ela mais remedio.

O SR. VITORINO FREIRE — Acredito na boa fé e na sinceridade do sr. Getulio Vargas.

O SR. GETULIO VARGAS — Em meu discurso disse justamente o contrario do que declara o nobre lider da maioria. Afirmei, que, se deixassemos de descrever a situação do Brasil como sendo catastrofica, e a descrevessemos utilizando dados verdadeiros a confiança se restabelecia na opinião publica.

O SR. IVO D'AQUINO — Realmente, v. excia. tambem afirmou o que acaba de dizer, em aparte.

Mas, se por um lado as palavras de v. excia. revelam confiança no governo, — pelo menos confiança aparente — todo o correr do seu brilhante discurso encerrava uma onda de pessimismo, que mal pode ser esmaecido com a declaração que o nobre senador acaba de fazer.

Não quero dizer que v. excia. tenha feito um discurso insincero. Nem mesmo me atreverei a avançar que o tivesse feito maliciosamente. As palavras, todavia, nem sempre valem pelas suas intenções. As palavras, muitas vezes, ferem, repercutem e influem pela sua propria forma e pelo seu proprio enunciado.

Assim, não posso deixar de trazer, nesta hora a palavra do governo, que reflete, ao mesmo tempo, as aspirações de todas as classes produtoras e laboriosas do Brasil.

O sr. ministro Correia e Castro logo após o discurso do nobre senador Getulio Vargas, fez a todos os jornais do Rio de Janeiro uma exposição sobre a situação economica de São Paulo, tocando precisamente os pontos nevralgicos contidos naquele discurso.

Um deles, foi a respeito da crise da industria paulista, em que o ministro Correia e Castro diz precisamente o seguinte:

"Não se trata propriamente de crise a não ser que se queira dar essa denominação a dificuldades passageiras, atendidas, no devido tempo, pelo governo".

Quando, no começo do meu discurso, eu afirmava que a crise do momento decorria de fatores que eu ia explicar, o nobre senador Getulio Vargas aparteou-me, dizendo que eu estava em contradição com o sr. ministro da Fazenda pois aquele titular afirmara não haver crise.

Vê s. excia. que as palavras do sr. ministro da Fazenda não são precisamente essas. O sr. ministro reconheceu as dificuldades, embora passageiras, atendidas, no devido tempo, pelo governo.

Nessa entrevista ou exposição, s. excia. explica que a crise da industria paulista, especialmente a referente aos tecidos "rayon" e de algodão, estava debelada, com as medidas assistenciais do governo e declara, ainda que ao seu conhecimento não chegaram reclamações concernentes a quaisquer outras atividades industriais naquele Estado.

Quanto á crise do café, o esclarecimento dado por s. excia., e que eu me dispenso a repetir, porque foi publicado em todos os jornais desta capital não pudera ser contestado.

Mas, isso seria o menos importante. O que era de saber e de indagar é se o governo da Republica, em face da crise do café, havia tomado as providencias necessarias para debelá-la, ou, pelo menos, ameniza-la. Na aludida entrevista o sr. ministro Correia e Castro expõe as providencias do governo para resolver o assunto, providencias essas que já se fizeram sentir em beneficio daquele produto paulista.

O SR. GETULIO VARGAS — Fizeram-se sentir depois da ida do sr. ministro da Fazenda a São Paulo. Antes, não.

O SR. VITORINO FREIRE — Antes da ida do ministro a São Paulo o financiamento já estava sendo feito.

O SR. GETULIO VARGAS — Tanto assim que o sr. Corrêa e Castro declarou que ia a São Paulo para ouvir os interessados.

O SR. VITORINO FREIRE — Sim; para ouvir os interessados. Mas posso afirmar a v. excia. que, antes da ida do sr. ministro da Fazenda a São Paulo, já o Banco do Brasil tinha dado ordens para ser feito o financiamento do café. A providencia já havia sido adotada pelo Ministério da Fazenda.

O SR. GETULIO VARGAS — As ordens não estavam sendo executadas.

O SR. VITORINO FREIRE — Posso afirmar a v. excia. que estavam.

O SR. GETULIO VARGAS — Tenho documentos para provar em contrario.

O SR. VITORINO FREIRE — Aguardo, neste caso, a apresentação desses documentos.

O SR. IVO D'AQUINO — O aparte do sr. senador Getulio Vargas já me satisfez, porque prova que as providencias foram tomadas; antes ou depois, mas o fato é que houve providencias do sr. ministro da Fazenda e que, depois da sua ida a São Paulo, ficou perfeitamente normalizado o mercado do café naquele Estado.

Já que o nobre senador se referiu á viagem do sr. ministro Corrêa e Castro ao Estado de São Paulo, cumpre-me acrescentar que, na sua visita áquela capital, s. excia. diligenciou medidas não só referentes ao café mas tambem a respeito de outros assuntos que se relacionavam com o comercio e com a industria daquela região.

Achava-se na capital de São Paulo, ao mesmo tempo que lá estava o sr. ministro da Fazenda e senti, desde logo, o ambiente de confiança, de tranquilidade, restituido áquele grande Estado, com as providencias e as promessas feitas, da atuação do governo em relação ao comercio e á industria paulistas.

Ora, sr. presidente, um governo, que assim procede e que, por intermedio do sr. ministro da Fazenda vai pressuroso ao encontro das aspirações das classes produtoras, é indice de que, real e sinceramente, quer sentir os anselos e as solicitações sociais do seu povo.

Se, por algum momento, o panico tommou conta dos espiritos e desconfiança houve de que o governo da Republica se retrairia para acudir os justos reclamos dos produtores em geral, essa desconfiança desapareceu. E a nação pode ficar convicta de que o governo, por todos os seus orgãos de administração, estará sempre solicito em atender, dentro de uma politica economico-financeira sã, a todos os reclamos das classes produtoras.

Posso mesmo dizer ao Senado que conversei com o sr. presidente da Republica a respeito do assunto, que toma a atenção da Casa, expus-lhe, com franqueza, meu pensamento, e de s. excia. recebi a confirmação de que eu poderia vir ao Senado e afirmarem em seu nome, que o governo da Republica não desampararà a todas as atividades economicas sãs, que concorrerem para o fortalecimento do comercio, da industria.

O SR. VITORINO FREIRE — E da lavoura.

O SR. IVO D'AQUINO — ... enfim, de todas as atividades produtoras do país.

O SR. RIBEIRO GONÇALVES — Folgo em ouvir a declaração de v. excia. pois é tremenda a crise que está atravessando presentemente o comercio de exportação de cera de carnauba do meu Estado, produto cujos preços têm caido sensivelmente. Que o governo peça a atenção do sr. ministro da Fazenda para aquele recanto do país, a fim de que tambem sejam amparados os exportadores de cera de carnauba do meu Estado.

O SR. IVO D'AQUINO — Certo estou de que o sr. ministro da Fazenda, com o elevado espirito publico que possui, estará disposto a atender a todos os Estados do Brasil, com a mesma solicitude e justiça com que atendeu ao Estado de S. Paulo.

Quero, ainda, expor, para demonstrar ao Senado o espirito que orienta o governo, o que falei ao sr. presidente da Republica, a respeito da situação angustiante, não apenas dos industriais, mas dos construtores brasileiros, nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

Embora seja da mais alta conveniencia que os institutos apliquem suas rendas e reservas com as finalidades de sua organização, dizia eu ao sr. presidente da Republica não ser aconselhavel que, de repente, fosse retirada a assistencia áqueles que, já havendo iniciado construções vultosas, não poderiam paralizar as obras sem o risco iminente de falirem.

O SR. VITORINO FREIRE — Grande parte das reservas dos Institutos estão comprometidas nos Bancos, em depositos a prazo fixo.

O SR. IVO D'AQUINO — Sempre foi minha opinião que as reservas monetarias dos Institutos não podem ser aplicadas senão tendo em consideração dois fatores: um o remunerativo, necessario á assistencia dos proprios Institutos, o outro, de fins sociais para atender ás necessidades de seus associados.

Ora aconteceu que os Institutos, por qualquer defeito de orientação empenharam-se mais em construções urbanas e de elevado custo do que propria e precipuamente na construção de habitações para os seus associados. Mas, diante do fato consumado a retirada repentina da assistencia que vinha sendo dispensada aos construtores que já iniciaram suas obras com acordos de financiamento já feitos nos Institutos, ocasionaria, sem duvida alguma, dezenas de falencias que, por sua vez, arrastariam ao desemprego milhares de assalariados, absolutamente inocentes nas transações que se tinham operado.

O SR. BERNARDES FILHO — V. excia. permite um aparte? (Assentimento do orador). Parece que v. excia. está fazendo ligeira confusão, porque ha construções iniciadas com financiamento problematico, e, outras iniciadas e baseadas em contratos com os Institutos. A meu ver, é fóra de duvida que se ha contratos, os Institutos precisam cumpri-los, porque do contrario terão de responder por perdas e danos. Algumas dessas construções aliás, na sua maior parte, foram iniciadas na expectativa de obterem financiamento, sem compromisso ou obrigação dos Institutos, de modo que é preciso fazer a diferenciação que me parece justa e muito cabivel no caso.

O SR. IVO D'AQUINO — V. excia. tem razão mas parece-me que nas minhas palavras na-

(Conclue na 11ª Pag.)

VÉVÉ E JAIR SUSPENSOS

PONTOS de VISTA

E FALA...

A futura construção de um estadio nacional está suscitando de todos os mais variados comentarios. Figuras de maior prestigio no esporte e na politica já se manifestaram a respeito, quase todos pró construção, empolgados com o plano realmente gigantesco dessa praça de esportes a ser levantada, como num passe de magica, em quase dois anos apenas.

Ha tambem, ao lado dos otimistas, aqueles que raciocinam normalmente, que não se deixam levar por argumentos menos solidos, que não se deixam embalar em sonhos grandiosos mas sem uma base pratica imediatamente realizavel.

Ha ainda uma terceira especie, daqueles que nada entendem do assunto e que, se arvorando em arautos do povo, clamam pela construção de hospitais e de escolas em lugar de um estadio de esportes.

* * *

Como não estou nem ao lado dos primeiros nem dos segundos e muito menos dos terceiros, pois reconheço a necessidade da construção de um estadio, discordando apenas quanto á realização no momento, empregando o governo uma verba astronomica, estou assistindo, mais ou menos de camarote a essa discussão, achando-a sobretudo esteril.

Ha, no entanto, de quando em quando, uma opinião que merece uma resposta. Assim a do sr. R. Magalhães Junior, publicada ante-ontem na "Folha Carioca", sob o titulo "Estadio Nacional ou hospitais para o povo?", eivada de pretensos termos esportivos, mas demonstrando apenas, não só uma falta de conhecimento total por parte de seu autor como tambem, o que é mais grave num cronista, uma absoluta falta de assunto.

* * *

Depois de atacar o plano do Estadio Nacional, o cronista faz uma pequena propaganda do numero em circulação da "Revista da Semana" — de que ele é ou foi um dos diretores — e acaba, por mais estranho que pareça por afirmar o seguinte:

"Ainda ha dias, o ilustre Superior Tribunal Eleitoral tomou uma decisão que se tornará historica, mesmo que a uns pareça tão injusta como a outros tantos pareceu justa, louvavel e necessaria, — cassando o registo ao Partido Comunista e colocando essa organização politica fora da lei. Mas o simples ato do Superior Tribunal Eleitoral não terá as consequencias que muitos desejam, de exterminar o comunismo no Brasil, — se não for seguido de um programa administrativo capaz de satisfazer as mais urgentes aspirações populares".

Assim, um dos argumentos de R. Magalhães Junior contra a construção do Estadio é afirmar que o governo está ajudando a propagação do comunismo, por intermedio, entre outros, do ministro Clemente Mariani... Genial, não acham?

* * *

Mais adiante vamos encontrar o seguinte. Vejam se conseguem entender bem, porque, apesar de toda a boa vontade, não o consegui:

"Sem saude, não se pode fazer esporte. Faz-se um pequeno esporte, esporte de amador, esporte sem disciplina e sem técnica, sem as exigencias do grande atletismo, para melhorar a saude. Mas o grande atletismo, o esporte dos campeões, esse pede uma base fisica perfeita, um maximo de saude e de rendimento fisico, de que não seremos capazes nunca se desprezarmos os problemas de saude em favor do esporte, quando este é um coroamento daqueles".

Entenderam? Pequeno atletismo e grande atletismo, deve ser, para o sr. Raimundo Magalhães, a ginastica de campo e a ginastica pelo radio. E esse argumento de que devemos tratar primeiro dos hospitais para depois praticar o esporte, "porque este é um coroamento daqueles", serve para toda parte, menos para o Brasil.

Se nós fossemos começar do principio, procurando a base de todo o mal brasileiro, teriamos ainda, antes do hospital, de tratar da alimentação. E outras e outras e muitas outras coisas ainda.

* * *

Mas onde o sr. R. Magalhães Jr. se mostra realmente genial é no fecho do artigo. Diz ele:

"E o que vemos, no Brasil, é por vezes de uma inconsciencia atroz, como no caso do pobre negro Isaias, que, já tuberculoso, corria ainda atrás de bolas nos campos de futebol, largando pedaços de pulmão pelos cantos do gramado..."

O caso é triste. Isaias morreu ha pouco tempo, deve-se ter um certo respeito por sua memoria. Mas pensar que pouco depois de sua morte vem um cronista perfeitamente ridiculo em seus conceitos afirmar que ele jogava "largando pedaços de pulmão pelos cantos do gramado" é coisa positivamente de se morrer de rir. Esse caso Isaias, aliás, já foi explicado, completamente esclarecido. E apenas o sr. R. Magalhães Jr. não o conhece, nem quer. Porque certamente é um desses homens fora do mundo que repudiam as competições esportivas, achando-as ridiculas.

* * *

A solução do Estadio — desde que assumimos um compromisso e somos obrigados a cumpri-lo — reside apenas na ampliação do campo do Vasco da Gama.

Não haverá um gasto excessivo, pois o vulto das obras será menor. Por outro lado, a despesa será toda ela reembolsada, pois será um empreendimento [illegible] numa base compensadora.

Assim, o sr. R. Magalhães Jr. e outros não poderão continuar a falar em "Estadios ou Hospitais?", num tom de salvação do Brasil, que é realmente encantador. Não poderão nem mesmo falar, porque essa verba fabulosa que o governo vai (?) doar para a construção da praça de esportes poderá ter outros fins.

A criação de um novo DIP, por exemplo.

PAULO MEDEIROS

Também Nilton do Botafogo, Punido

Prolongou-se até ás primeiras horas de hoje a reunião do Tribunal de Justiça, da Federação Metropolitana de Futebol.

O assunto referente ao jogo Botafogo x Flamengo tomou quase todo o tempo.

Os dois clubes apresentaram defesa dos seus jogadores indiciados: Vevé, Zizinho e Jair, do Flamengo e Nilton do Botafogo.

FAVORECIDO PELO "SURSIS"

Depois de multado em Cr$ 200,00, o profissional Zizinho teve a sua penalidade relevada pelo "sursis".

NILTON E JAIR SUSPENSOS

Os jogadores Nilton, do Botafogo e Jair do Flamengo, por terem trocado pontapés, foram suspensos por 1 jogo cada um.

Não prevaleceu o "sursis" neste caso, por 4 votos contra dois.

VEVÉ "NA CERCA" POR QUATRO JOGOS

Finalmente, o ponteiro Vevé do Flamengo, por agressão ao juiz, foi suspenso por 4 jogos.

DIFICIL A SITUAÇÃO DO JUIZ

Apurou a nossa reportagem que o juiz Alzilar Costa sofrerá dura punição.

APRONTARAM FLAMENGO E VASCO

Em cumprimento ao programa estabelecido, os profissionais do Vasco da Gama e do Flamengo treinaram em conjunto ontem pela manhã, encerrando assim os preparativos para o cotejo de amanhã em General Severiano.

Ambas as equipes ensaiaram um só periodo de 30 minutos. Os rubro-negros treinaram sem Zizinho, Veve, e Jaime, este ultimo poupado a conselho do Departamento Medico. Peracio foi incluido na meia direita, enquanto Tião formou na ponta esquerda. Registou-se empate de dois tentos. Peracio e Jair marcaram para o quadro titular e Paulo Cesar e Arlindo, para os reservas.

Estiveram assim formadas as duas equipes:

TITULARES — Doli; Biguá, e Jervel; Adilson, Peracio, Pirilo, Jair e Tião.

RESERVAS — Luiz; Quirino e Serafim; Jacir, Moreira e Farah; Paulo Cesar, Vaguinho, Arlindo, José e Velau.

AUSENTE DJALMA

No exercicio dos vascainos, em São Januario, a nota de destaque foi dada pela presença de Chico em seu posto, e a ausencia de Djalma, e Augusto. Foi anunciado que o ponteiro pernambucano voltaria á ponta direita, porem Nestor, que vem atuando bem, ocupou aquela posição. Venceram os titulares por 4x2, tentos de Friaça (2), Maneca e Lelé. Para os suplentes marcaram Dimas e Ipojucan. Os quadros:

TITULARES — Castro (Barchetta); Sampaio e Rafanelli; Eli, Danilo e Jorge; Nestor, Maneca, Friaça, Lelé e Chico.

RESERVAS — Barbosa; Laerte e Wilson; Romulo, Moacir e Vitorino; Alfredo, Durval, Eugen, Dimas (Pacheco), Ipojucan e Mario.

De volta de uma viagem de negocios aos principais centros industriais dos Estados Unidos, regressou, pelo "Paul Revere" entrado ontem em nosso porto, o sr. Carlos Heilborn, figura altamente representativa do nosso comercio importador.

O sr. Heilborn, que é diretor da Cia. Cipan, distribuidores gerais das marcas Crysler, Plymouth e Fargo e da Philco International Corporation, aparece, na gravura, cercado dos amigos que o foram receber.

No Rio o Segundo Grupo da Delegação Peruana

Chegará hoje, ao Rio, por via aérea, a segunda leva da delegação peruana de basquetebol. Este grupo compõe-se de dez desportistas, entre os quais varios componentes da equipe dirigida por Jorge Cardenas.

Continua hoje o treinamento da seleção brasileira de basquetebol. Este ensaio efetuar-se-á na quadra do Vasco da Gama.

* * *

De segunda-feira proxima até a data do inicio do Sul-Americano os "scratchmen" patricios ficarão rigorosamente concentrados em São Januario. Serão realizados treinos diarios, observando-se que o exercicio de quarta-feira terá lugar no ginasio da Escola de Aeronautica.

* * *

Os peruanos treinaram ontem, á noite, na quadra de S. Januario.

* * *

No apronto realizado na noite de quinta-feira, foram organizadas por Otacilio Braga as seguintes equipes:

"A" — Caiubi e Adilio, Celso Plutão e Rui.

"F" — Pacheco e Chico, Simões, Floriano e Guilherme.

"C" — Pacheco e Adilio, Evora, Celso e Alfredo.

"D" — Eugenio e Chico, Rui, Plutão e Amim.

* * *

A Radio Espectator de Montevidéu solicitou licença á C. B. de Basquetebol para irradiar os jogos do Sul-Americano, a iniciar-se a 31 proximo, em S. Januario.

Fluminense x Canto do Rio a Atração da Rodada de Hoje

America x Olaria Farão o Jogo Complementar

Em General Severiano, tricolores e alvi-celestes farão hoje um encontro que se caracteriza pelo favoritismo do quadro dirigido por Gentil Cardoso. No entanto, esse encontro reune caracteristicas de jogo diferente e promete ser agradavel agora com a nova ofensiva do quadro niteroiense constituida de Heitor, Valdemar, Raimundo, Didi e Noronha, preparados com afinco no treino pelo tecnico Clovis Nunes. Essa ofensiva poderá brilhar, e dar trabalho ao reduto final tricolor.

Contudo, como dissemos acima, o quadro do Fluminense deverá vencer facil, esperando-se todavia um esforço do quadro alvi-celeste. Sendo assim, o prelio deverá agradar se o quadro de Niterói impuser resistencia aos tricolores.

Os quadros deverão pisar o gramado de General Severiano com a seguinte constituição:

CANTO DO RIO: Odair, Borracha e Lamparina; Carango, Bonifacio e Otto; Heitor, Valdemar, Raimundo, Didi e Noronha.

FLUMINENSE: Robertinho; Gualter e Haroldo; Pascoal, Telesca e Bigode; Pinhegas, Careca, Simões, Orlando e Rodrigues.

AMERICA X OLARIA

Os "diabos rubros", em sua fase de reabilitação, enfrentarão hoje, no gramado da rua Figueira de Melo, o quadro do Olaria. Esse encontro, que apresenta os de Campos Sales como favoritos, leva a crer que o "match" será agradavel, pois o quadro de Aimoré é lutador e não se entrega com facilidade, exigindo por assim dizer uma luta feroz do adversario.

O quadro do America não contará com o valor mais positivo de sua intermediaria, ou seja Oscar, que dará lugar a Wilton ou a Cinco. O quadro do America, conforme apurou a nossa reportagem, formará com a seguinte constituição: Vicente; Domicio e Grita; Wilton (Cinco), Gilberto e Castanheira; Maxwell, Maneco, Cezar, Lima e Esquerdinha.

O conjunto do Olaria deverá aparecer reforçado e integrado dos seus valores mais positivos, ou sejam: Alfredo; Carvalho e Esquerdinha; Leleco, Spinelli e Ananias; Tião (Nelsinho), Paulo (Limoeiro), Tim e Jorginho.

A Provável Seleção Mineira Para Enfrentar os Cariocas

B. HORIZONTE, 23 (Asapress) — Em face da impossibilidade do Atletico em ceder seus jogadores para a seleção mineira que, a 28, jogará com os cariocas em Juiz de Fora, a entidade convocou os seguintes elementos: Joel, Osvaldo, Pinguela e Bororó, do Metaluzina; Didi e Negrinhão, do America; Paulo e Zezinho, do Siderurgica e Ismael, do Cruzeiro.

Ante essa convocação, tem-se que, segundo as maiores probabilidades, o quadro que enfrentará os metropolitanos terá a seguinte formação: Chico, Pescoço e Canhoto; Negrinhão, Bibi e Pinguela; Zezinho, Ismael, Joel, Paulinho e Bororó.

Pacheco

Chegou, ontem, o passe de Pacheco, para o Vasco. O conhecido atacante gaucho atuava no 14 de Julho de Livramento.

CHEGARAM ONTEM OS Basketbalers Equatorianos

Treinarão Hoje Pela Manhã Em São Januario

Finalmente chegou ontem, ao anoitecer, a delegação equatoriana de basquetebol. Os atletas equatorianos foram carinhosamente recepcionados no Aeroporto Santos Dumont, seguindo, após, para o City Hotel, onde ficarão concentrados.

A turma do Equador estava assim constituida: chefe: Arturo Mollas; técnico: Lauro Guerreo Varillas; jogadores: Carlos Ruiz, Juvenal S. Gil, Gonzalo Aparicio, Gabriel Pena, A. Quinones, M. Castillo, Fortunato Munoz, Justo Moran, Carlos Garcia Pujol, José Dias Granado e Raul Guerrero.

TREINARÃO HOJE EM SÃO JANUARIO

Segundo apuramos, os equatorianos treinarão hoje, das 8 ás 10 hôras da manhã, na quadra do Vasco da Gama.

Apelo dos Estudantes

(Conclusão da 1ª pg.)

nomicas da Academia de Comercio do Rio de Janeiro, a fim de tornar publico o seu protesto contra o projeto de lei 226, de 1946, que consideram lesivo aos interesses nacionais, quer quanto aos prejuizos que trará ao ensino, quer quanto à admissão indiscriminada de milhares de novos profissionais que não se habilitaram normalmente para o exercicio da profissão de contabilista.

MEMORIAL À CAMARA

Os alunos da Escola Técnica de Comercio do Instituto Brasileiro de Contabilidade enviarão à Camara dos Deputados um memorial apelando para que não seja aprovado, em segunda discussão, o projeto apresentado pelo padre Medeiros Neto.

REPERCUSSÃO EM MINAS

O prof. Herminio Guerra, diretor da Academia Mineira de Comercio e o professor Abel Fagundes, diretor da Escola Técnica de Comercio de Minas Gerais, dirigiram-nos um telegrama solidarizando-se com as declarações feitas pelos srs. Gama Lima Filho e Morais Junior contra a validade dos diplomas de escolas livres, que, afirmam, feriria profundamente direitos adquiridos pelos diplomados em cursos contabeis e regulares.

MARIA IZABEL DA COSTA MOTTA

Stela da Costa Motta, tem o pesar de comunicar o falecimento de sua querida irmã MARIA IZABEL DA COSTA MOTTA (BABY). O feretro sairá da Capela de Santa Terezinha (Tunel Novo), hoje, ás 11 horas, para o cemiterio de São João Batista.

Armada é a Nossa Favorita na Ultima Prova da Sabatina de Hoje

Os Favores Legítimos e os Outros

PEDRO DANTAS

Proseguindo nas considerações ontem iniciadas, a proposito dos legitimos interesses que se traduzem na preferencia a uma raia determinada, indagamos: se é liquido o direito de peticionar; se é licito realizar corridas tanto na areia como na grama; porque seria ilicito pleitear uma das pistas, manifestar uma preferencia, isto é, em ultima analise, peticionar com objeto licito? Nada, absolutamente nada autorizaria o indeferimento "in limine" de semelhante petição.

Pedir, de preferencia, uma raia para certo páreo, é direito irrecusavel ao proprietario. Nem sequer é favor, já que igual direito assiste a todos os interessados. Além disso, a petição não obriga a deferimento. A Comissão de Corridas atenderá ou não, conforme as demais conveniencias, dos outros interessados e do proprio Jockey Club. Naturalmente, se, num pareo de 10 animais de proprietarios diferentes, destes, 9 preferirem areia e um der preferencia á grama, atender ao interesse isolado contra os demais, sem outro motivo, seria um ato de proteção. Não se poderia dizer o mesmo, se prevalecessem, ao contrario, os interesses de 9 contra o de um unico.

Note-se, aliás, que esse unico interesse pode ser mais justo do que os outros todos juntos. Pode-se dar o caso de merecer o mesmo uma preferencia que se traduz em favor legitimo. Todo o sistema de chamadas visa á distribuição tanto quanto possivel equitativa dos premios. E a raa da preferencia de um animal pode ser um fator de equidade.

O que não se admitiria sem flagrante injustiça, seria assegurar a um ou alguns o privilegio de escolher raia, negado aos outros. Esse, sim, seria um favor ilicito em seu conteudo, pois implicaria em desprezar constantemente os interesses de muitos, para atender aos de um só. Mas atender ora a um, ora a outro, ressalvado aos desatendidos o direito de retirada, é o que possa haver de mais legitimo.

A propria Comissão, aliás, deveria sempre empenhar-se em proporcionar a todos oportunidade de pista, chamando, ou melhor, programando os pareos de todas as turmas, ora numa pista, ora noutra. Isto se faz, ou se procura fazer bem o sabemos. Mas talvez fosse possivel submeter as mudanças de programação a um planejamento mais completo.

VARIAS

CINCO FORFAITS

Até á hora do encerramento do seu expediente de ontem, a Secretaria da Comissão de Corridas havia recebido as declarações de forfait para a sabatina desta tarde dos seguintes animais:

Moritz — Grey Peter — Iona — Comica — Locuelo.

A HORA DA PRIMEIRA CARREIRA

A primeira prova da sabatina desta tarde, no Hipodromo Brasileiro, será corrida ás 13,40 horas.

NAO PODEM ATUAR

Suspensos pela Comissão de Corridas, não poderão intervir na sabatina desta tarde os joqueis Justiniano Mesquita, Osvaldo Fernandes, Anezio Barboza e Reduzino de Freitas Filho, assim como o aprendiz Guilherme Greme Junior.

AS REVISTAS ESPECIALIZADAS

Estão circulando hoje as revistas especializadas do nosso turf "Vida Turfista", "Calendario Turfista Brasileiro" e "Jockey Club Ilustrado".

Gratos pelos exemplares recebidos.

Proseguindo com a sua temporada Oficial deste ano, o Jockey Club Brasileiro realizará esta tarde mais uma das suas habituais sabatinas.

A Comissão de Corridas da nossa sociedade turfista organizou para tal fim um programa que, embora apenas regular deverá agradar aos "habitués" das vesperais do "week-end" joqueiclubeano.

Ha uma prova reservada aos animais nacionais de três anos á qual concorrerão onze cavalos dessa idade, sem vitoria no país.

A ultima prova é reservada aos animais importados e nela tomarão parte doze pareiheiros de forças equilibradas.

As nossas apreciações sobre os animais que hoje correrão são as seguintes:

1.ª CARREIRA

OLEG — L. Coelho — Cot. 30 — Corrido de trás, foi segundo outro dia. E' "matungo", mas a turma convém. Póde ganhar.

GUAÇATINGA — V. Lima — Cot. 50 — Reaparece muito preparada e numa turma fraca. Bom azar.

MANGIL — N. Mota — Cot. 27 — Da ultima vez sofreu varios contratempos e ainda chegou em quarto num lote de dez concorrentes. Séria competidora.

IDOS — XX — Cot. 85 — E' muito "baleado" de um joelho. "Esquentando", é sempre perigoso.

NEDDA — S. Ferreira — Cot. 40 — Há muita fé e já foi segundo na areia para Existencia. Cuidado!

COLOMBINA — O. Serra — Cot. 60 — Não está feia e anda regular. Entretanto, tem corrido pouco. Dificil advinhar.

MORITZ — XX — Cot. 60 — E' muito "baleado". Nas mãos do Schneider ilho está mas firmo. Não gostamos.

GUADALAJARA — E. Silva — Cot. 35 — Tem um joelho comprometido que dá um trabalho enorme a seu tratador. Nesta turma, se nada sentir, vai figurar. Bem jogada.

PETER PAN — XX — Cot. 60 — Na areia, nunca fez nada. Se fosse na grama... nem é bom falar!...

"Betting" Duplo

11 — Guatapará — 7 — Ganges
6 — Fantastico — 12 — Cajubi
3 — Armada — 2 — Santorin

2.ª CARREIRA

CHAIM — G. Gosta — Cot. 25 — Anda no "ultimo furo" e vem confirmando. Sério concorrente em qualquer pista.

GRUMARIN — XX Cot. 60 — Da ultima vez que correu foi quinto num lote de dez parelheiros. O Cornelio leva fé.

GRACCHUS — L. Coelho — Cot. 50 — Melhorou muito este irmão de Guaranizinho. Um placé vale.

NHAMBIQUARA — V. Lima — Cot. 80 — Não sai do lugar o tordilho. Não nos agrada.

JORNAL — XX Cot. 80 — Seu retrospecto desanima. Não gostamos.

FALOAZ — L. Meszaros — Cot. 40 — Levavam de "barbada" outro dia e fracassou. Pelo visto, é um "manhosão" de marca. Sempre perigoso!

BICUDO — O. Coutinho — Cot. 40 — Correu pouco outro dia mas na grama. Na areia não vinha atuando mal. Bom azar.

GREY PETER — XX — Cuidado com este. Tem melhorado e agora é na areia...

JAEZ — E. Silva — Cot. ?? — Volta pronto para "estourar". Olho nele!

SUNDIAL — A. Nery — Cot. 50 — Decaiu muito. Pelo que tem corrido, não vale a pena arriscar.

DESTERRO — D. Ferreira — Cot. 30 — Muito falado, o irmão de Fritz Wilberg. Se tomar a ponta e não for perseguido... adeus!

"Betting" Simples

11 — Guatapará
6 — Fantastico
3 — Armada

3.ª CARREIRA

MOEMA — F. Irigoyen — Cot. 20 — Gosta da distancia e da areia. Nas mãos do Irigoyen têm de correr muito para derrotá-la.

ESCUDO — N. Mota — Cot. 50 — Num pareo "mexido" póde aparecer no final. Precisa, no entanto, de um joquei energico.

CAFUSO — S. Batitsa — Co. 100 — Veio de Campinas sem necessidade. A não ser que seja outro na areia, vai continuar a apanhar boné.

FURACÃO — O. Ullôa — Cot. 25 — Leva 58 quilos agora. Tem ganho facil. Póde "enfiar" a terceira.

GENGHIS KAHN — J. Araujo — Cot. 50 — Vem melhorando aos poucos. Passou o perigo de mancar. Gosta muito dos 1.800 metros. O melhor azar do pareo.

EXPOENTE — J. Portilho — Cot. 35 — Foi pessimamente corrido da ultima vez. Seu joquei não sabia se entrava por dentro ou por fóra. A turma é forte mas vai bem na distancia.

DON FERNANDO — D. Ferreira — Cot. 35 — Póde tomar a ponta, fazer um "train" falso e... O resto os leitores já sabem.

4.ª CARREIRA

DIAMANT — L. Rigoni — Cot. 27 — Como todos os defensores da jaqueta do D. Sarah, passa por uma boa fase em seu treinamento. Concorrente perigoso.

FLA-FLU' — O. Ullôa — Cot. 30 — Subiu de turma. Anda "voando" e o pareo não é forte para seus recursos. Póde ganhar.

FAYAL — J. Portilho — Cot. 50 — Não costuma confirmar os "trabalhos" quando vem de parado. Mesmo assim, há muita fé, pois foi bom seu exercicio na segunda-feira passada ao lado de Goyo: tem 89"3|5 para os 1.400 metros.

CORSARIO — E. Silva — Cot. 100 — Nesta turma, não adianta. Vai esperar muito tempo. Candidato a "fechar a raia".

MALAIO — J. Maia — Cot. 25 — Pelo que correu domingo na grama, dificilmente perderá na areia. Está uma "pintura".

BOMBARDEIO — S. Ferreira — Cot. 80 — Turma muito forte. Não gostamos, apesar das fumaças.

5.ª CARREIRA

JULIANA — S. Ferreira — Cot. 35 — Muito "gramatica" e bem preparada para o quilometro. Póde ganhar.

COTY — I. Souza — Cot. 30 — Ganhou de galope da ultima vez e está firme, ao que parece. Sério concorrente.

SEAFIRE — XX — Cot. 50 — Corre o dobro na grama e tem colocações em 1.000 metros. Bom azar.

ITAU' — J. Portilho — Cot. 80 — Estranhou a turma. E' bom, no entanto, ter cuidado.

IBA — XX — Cot. 60 — Está muito bonita, e tem trabalhado bem. Olho nela!

EXCELENTE — A. Rosa — Cot. 50 — Na areia estaria mais á vontade — Azarão.

GANGES — N. Linhares — Cot. 40 — Na grama — é bom não esquecer — já ganhou de Gioconda e Seafire. Bem indicado.

IVA — S. Batista — Cot. 50 — Magra e muito "passada". Nesta turma, em outros tempos, "passeava"!...

COQUETEL — R. Pacheco — Cot. 80 — Dificeis de serem compreendidos os animais de seu stud. Era "gramatico", mas "fechou a raia" da ultima vez na grama.

GUINE'O — XX — Cot. 40 — Há muita fé e está ótimo no quilometro. Capaz de tomar a ponta e vencer "disparado", pois tem sobras nesta companhia.

GALLIZA — L. Leighton — Cot. 18 — Da ultima vez que correu ganhou de Juliana por tres corpos e em 60" cravados para o quilometro. Póde formar a "dupla da casa".

GUATAPARA' — O. Ullôa — Cot. 18 — Em 1.000 metros vai ser dificil alcançá-lo. Está no "ultimo furo".

6.ª CARREIRA

ESQUADRA — D. Ferreira — Cot. 35 — Tem um "record" de inscrições. No placé, é certo arrematar.

EMILIA — J. Portilho — Cot. 35 — Domingo, resistiu mais do que é de habito. Em 1.500 metros, achamos dificil.

ENANIO — XX — Cot. 80 — Foi muito falado domingo passado e acabou "fechando a raia". Não acreditamos.

IONA — J. Aruio — Cot. 30 — Melhorou muito com a mudança de treinador: o Henrique de Souza anda com a "bola branca". E' perigosa, mesmo na areia.

TRAPALHÃO — L. Coelho — Cot. 80 — Correu bem ha sete dias. Chegou em quarto, sem que seu joquei soubesse se queria correr na frente ou atrás... Bom placé.

MANFUL — V. Andrade — Cot. 40 — Muito falado nos meios clandestinos. Olho nele!

FANTASTICO — O. Coutinho — Cot. 22 — Trabalhou bem segunda-feira pela manhã, cobrindo 1.500 metros em 98". Anda meio "baleado", porém, é muito superior á turma.

DYNAZIT — XX — Cot. 60 — Gosta dos 1.500 metros — Está firme dos "dodóis".

BONGY — O. Ullôa — Cot. 30 — Dizem que desta vez é "barbada". Pelo que correu domingo e no dia que Fine Champagne derrotou Cajubi..., não se póde confiar.

GLAUCO — J. Maia — Cot. 50 — Corre muito quando vem de parado. Cuidado!

HEROICO — S. Batista — Cot. 40 — Vem de um triunfo sobre Naipe por quase meia cabeça (empate). Melhorou e tem chance mesmo aqui.

CORAL — A. Ribas — Cot. 100 — Com este não adianta insistir. Que tal Campinas, Belo-Horizonte ou Recife!...

CAJUBI — S. Ferreira — Cot. 40 — Leva menos dois quilos e corre o dobro no freio. E' um dos bons azares.

ENCONTRADA — V. Lima — Cot. 40 — Tem uma das juntas em pessimo estado. Não acreditamos.

7.ª CARREIRA

COMICA — XX — Cot. 60 — Por que será n. 11 Vai apanhar boné, como sempre.

SANTORIN — L. Rigoni — Cot. 17 — Força absoluta e "chave" de todas as modalidades de apostas. Dificil ser derrotado.

ARMADA — V. Andrade — Cot. 30 — Vem melhorando. Chegou em terceiro da ultima vez. Boa para a dupla e se o Santorin facilitar...

DISTRAIDA — A. Araujo — Cot. 50 — O pareo não agrada. Por enquanto parece-nos cedo.

BEBUCHITA — D. Ferreira — Cot. 40 — Para um placé, não é das piores. Corre bem com o "Minguinho".

HIT THE DECK — S. Ferreira — Cot. 35 — Na grama, "mete pata de verdade". Na areia, póde formar a dupla!

LOCUELO — J. Maia — Cot. 80 — Pareo duro. — Não acreditamos.

BLUE ROSE — S. Batista — Cot. 40 — Outra que não é mal apontada. Volta ótima.

RARA — V. Lima — Cot. 50 — Na estréia, foi a penultima. Não gostamos.

DAMA DE OUROS — O. Serra — Cot. 40 — Nem parece irmã inteira do Dominó. — Vale uns placés.

TEMPER — J. Portilho — Cot. 40 — Inferior, na distancia, á ex-Dolorosa. Não cremos.

MONTARIAS PROVAVEIS

1º pareo — 1.400 metros — A's 13.40 horas: — .. .. .. Cr$ 22.000,00.

Ks.
1 | (1 Oleg, N. Mota 56
(2 Guaçatinga, V. Lima .. 54
2 | (3 Mangil, J. Portilho .. 54
(4 Idos, J. Martins 56
3 | (5 Nedda, S. Ferreira 54
(6 Colombina, O. Serra .. 54
4 | (7 Moritz, não corre 56
(8 Guadalajara, E. Silva .. 54
(" Peter Pan, P. Fernandes 56

2º pareo — 1.400 metros — A's 14.10 horas: — .. .. Cr$ 25.000,00.

Ks.
1 | (1 Chaim, G. Costa 55
(2 Grumarim, J. O. S'lva. 55
2 | (3 Gracchus, F. Castilho. 55
(4 Nhambiquara, V. Lima 55
(5 Jornal, J. Martins 55
3 | (6 Faloaz, L. Meszaros .. 55
(7 Bicudo, O. Coutinho .. 55
(8 Grey Peter, não corre .. 55
4 | (9 Jaez, F. Silva 55
(10 Sundial, A. Neri 55
(11 Desterro, D. Ferreira . 55

3º pareo — 1.800 metros — A's 14.40 horas. — .. .. .. Cr$ 22.000,00.

Ks.
1—1 Moema, F. Irigoyen . 50
2 | (2 Escudo, N. Mota 58
(3 Cafuso, S. Batista ... 52
3 | (4 Furacão, O. Ullôa 58
(5 G. Kahn, S. Ferreira, 52
4 | (6 Expoente, J. Portilho, 54
(" D. Fernando, D. Fer.. 52

4º pareo — 1.500 metros — A's 15.15 horas: — .. .. .. Cr$ 25.000,00.

Ks.
1—1 Diamant, L. Rigoni .. 52
2—2 Fla-Flu', O. Ullôa ... 54
3 | (3 Faial, J. Portilho 52
(4 Corsario, L. Coelho .. 52
4 | (5 Malaio, J. Maia 52
(6 Bombardeio, S. Ferreira 5?

5º pareo — 1.000 metros — (Pista de grama) — A's 15.50 horas — Cr$ 25.000,00 — Betting.

Ks.
1 | (1 Juliana, S. Ferreira .. 54
(2 Coty, I. Souza 56
(3 Seafire, O. Santos .. 54
2 | (4 Itau', J. Portilho 54
(5 Iba, E. Silva 54
(6 Excelente, A. Rosa .. 54
3 | (7 Ganges, N. Linhares .. 56
(8 Iva, J. Martins 54
(9 Coquetel, R. Pacheco . 56
4 | (10 Guinéo, D. Ferreira .. 56
(11 Galliza, XX 54
(" Guatapará, O. Ullôa 56

6º pareo — 1.500 metros — A's 16.25 horas: — .. .. Cr$ 20.000,00 — "Betting".

Ks.
1 | (1 Esquadra, J. Costa .. 52
(" Emilia, A. Rosa 50
(2 Enanio, O. Santos 54
2 | (3 Iona, não corre 54
(4 Trapalhão, L. Coelho.. 54
(5 Manful, V. Andrade .. 56
3 | (6 Fantastico, O. Coutinho 5?
(7 Dynazit, J. Araujo 52
(8 Bongy, D. Ferreira .. 54
(9 Glauco, XX 56
4 | (10 Heroico, S. Batista .. 52
(11 Coral, P. Coelho 52
(12 Cajubi, S. Ferreira 58
(" Encontrada, V. Lima.. 50

7º pareo — 1.000 metros — A's 17.00 horas: — .. .. Cr$ 18.000,00 — "Betting".

Ks.
1 | (1 Comica, N|c. 50
(2 Santorin, L. Rigoni .. 52
2 | (3 Armada, V. Andrade.. 54
(4 Distraida, J. Araujo .. 50
(5 Bebuchita, D. Ferreira. 51
3 | (6 Hit t. Deck, S. Fer. 54
(7 Locuelo, N|c. 50
(8 Blue Rose, S. Batista .. 54
4 | (9 Rara, O. Coutinho .. .. 5?
(10 D. de Ouros, O. Serra 50
(" Temper, N. Pereira .. 52

Prognosticos do DIARIO CARIOCA

Mangil — Guadalajara — Idos
Chaim — Sundial — Bicudo
Furacão — Moema — Escudo
Fla-Flu' — Malaio — Diamant
Guatapará — Ganges — Juliana
Fantastico — Cajubi — Bongy
Armada — Santorin — Hit the Deck

IPASE

DEPARTAMENTO DE APLICAÇÃO DE CAPITAL

DIVISÃO DE EMPRESTIMOS

EDITAL

O IPASE comunica aos seus segurados obrigatórios que ainda possuam atestados para fins de concessão de emprestimos, que os mesmos devem ser apresentados a este Instituto, devidamente preenchidos, dentro do prazo maximo de 5 (cinco) dias, a partir desta data, sob pena de sua invalidação.

Rio de Janeiro, 20 de maio de 1947.

HAROLDO TEIXEIRA
Chefe da Divisão

Movimentos na França Para Minar a República

"NÃO CRIARÃO NA BAIA

(Conclusão da 1a Pag.)

blica como tambem contra a nação inteira.

SR. PEDRO POMAR — Ouvi com bastante atenção a leitura do telegrama que v. excia. há pouco fez, mas é certo que a violencia da linguagem da imprensa, não compete a policia controlar.

SR. JURACI MAGALHAES — Realmente, teria razão o distinto colega, se a policia não tivesse advertido os jornalistas no tom conselheiral porque o fez, prevendo consequencias que se desdobraram, inevitavelmente, em acontecimentos lamentaveis.

SR. PEDRO POMAR — Ha a responsabilidade individual do jornalista, e alguem que se julgue ofendido pode chamá-lo à responsabilidade, perante a Justiça.

"INFAMIA"

SR. JURACI MAGALHAES — Veja a Camara o que publica "O Momento"; (exibindo) na primeira pagina: "Renuncia de Dutra"; na ultima pagina: "Cinico e insolente", referindo-se a um outro assunto, nos cartazes afixados na cidade, misturou os titulos como se se referissem ao próprio presidente da Republica.

SR. BARRETO PINTO — O orador tem inteira razão. Isso é uma sujeita e uma infamia.

SR. TRISTÃO DA CUNHA — O orador deve consignar que a revolta é contra a decisão da Justiça Eleitoral.

SR. JURACI MAGALHAES — Sr. presidente, nós, da União Democratica, Seção da Baia afirmamos á Camara que pode aguardar com tranquilidade o desenrolar dos acontecimentos, pois a situação de prestigio pessoal, de apreço que a guarnição federal da Baia tributa ao honrado governador do Estado (muito bem), não permitirá seja realizado o jogo perigoso de mais uma vez se criar uma questão militar na historia do Brasil.

SR. BARRETO PINTO — Felizmente ela não existe atualmente.

(Trocam-se varios apartes. O sr. presidente, fazendo soar os timpanos, reclama atenção).

SR. JURACI MAGALHAES — Peço a atenção da Camara, para assinalar: de um lado, a serena precaução do governo do sr. Otavio Mangabeira, disposto a cumprir o seu dever, de outro, a precipitação dos senhores do Partido Comunista...

SR. BARRETO PINTO — Do ex-Partido Comunista.

SR. JURACI MAGALHAES — ... que já avançam afirmativas que carecem ainda de apuração pelas autoridades encarregadas do inquerito.

(Trocam-se varios apartes).

SR. PEDRO POMAR — Não se trata de acusar o Governo da Baia de fascista e, sim, um grupo de fascistas que, envergando a farda do Exército, para desonrá-la, assaltaram um jornal democratico.

SR. JURACI MAGALHAES — O governo da Baia não pode ser acusado de conivencia com o fascismo, pois ninguem defendeu melhor as liberdades publicas no Brasil, do que o sr. Otavio Mangabeira (Muito bem.)

Sr. presidente, termino estas considerações pedindo aos nobres deputados do Partido Comunista que pesem as responsabilidades que estão assumindo perante a Nação. (Muito bem; muito bem. Palmas).

SR. JURACI MAGALHAES — Sr. presidente e srs. deputados. O plenario tomou conhecimento há pouco, através das palavras do nobre deputado Sr. Pedro Pomar, dos lamentaveis acontecimentos ocorridos, ontem à noite, na Capital do Estado da Baía.

Tenho em mãos a nota expedida pelo governo do Estado, á cuja frente se encontra a figura do Otavio Mangabeira, que não carece de adjetivos (Muito bem). Qualquer espirito isento há de convir que dela transluz o sentido de uma posição preventiva em fase de acontecimentos que poderiam advir, ditados pela exaltação de animo, a que o ato do Superior Tribunal Eleitoral levou os adeptos do Partido Comunista do Brasil.

Temos, nós da União Democratica Nacional, uma posição claramente definida, no particular, pelo nosso eminente lider, sr. deputado Prado Kelly e vimos, bem cedo, as consequencias daquele ato.

Não somos os ... nem poderiamos ser, com perigosa politica de agitação os animos que empolga, neste momento, os adeptos do credo comunista. Não queremos, tambem, de ne-

nhuma forma, participar das manobras de elementos reacionarios...

SR. AFONSO ARINOS — Muito bem.

SR. JURACI MAGALHAES — ... porventura desejosos de promover novo eclipse das liberdades democraticas no Brasil (Muito bem).

A nossa linha politica e a do nosso Partido. Não pode ser evidentemente, a que interessaria aos nobres colegas da bancada comunista.

Passo a ler, sr. presidente, a nota oficial: (Lê a nota publicada noutro local).

Vê, assim, v. excia., sr. presidente, e vêem os nobres colegas que ha motivos para perseverarmos confiando na serenidade e no espirito de justiça do honrado governo da Baia.

SR. CARLOS MARIGHELLA — V. excia. dá licença para um aparte? Não se poderia esperar outra decisão do eminente governador Otavio Mangabeira, senão a de fazer respeitar a nossa Constituição S. excia. mesmo se havia comprometido, na campanha eleitoral, a respeitar...

SR. JURACI MAGALHAES — Os compromissos não são da campanha eleitoral; dimanam da propria vida do sr. Otavio Mangabeira.

SR. CARLOS MARIGHELLA — ...á Constituição, compromisso assumido com a Coligação que o levou ao governo.

E' de registar-se que s. excia. a frente do governo da Baia prometa tomar providencias para punir os responsaveis. Mas o que é de estranhar-se nessa nota, sr. deputado Juraci Magalhães, é que o governo da Baia tenha colocado o problema da imprensa do ponto de vista da repressão policial...

SR. PRADO KELLY — Não está isso na nota.

SR. CARLOS MARIGHELLA — V. excia. tenha a bondade de ouvir o resto do meu aparte.

...ou pelo menos, tomando atitude contra a linguagem do jornal, o que não caberia ao secretario da Segurança Publica, nem mesmo ao governo

Oito Agentes Nazistas

(Conclusão da 1a Pag.)

do controle nazista sobre mais de 60 empresas comerciais e industriais.

O sr. Braden estava almoçando quando chegou a primeira noticia sobre a revelação do chanceler argentino, sr. Bramuglia, mas não se pode encontrá-lo logo depois da refeição. Mais tarde, Braden se pôs a conferenciar com seus colaboradores e fez saber aos jornalistas que não tinha comentario algum a fazer.

Na mesma sala de trabalho do general Marshall se obteve qualquer comentario. E tambem ali se fez saber aos jornalistas que "não há comentario", conforme a norma geral do Departamento de Estado.

Os membros do Congresso, interrogados sobre a noticia, indicaram que a mesma lhes dava prazer. O senador Tom Connally, membro da Comissão de Relações Exteriores da Camara Alta e que integrou as delegações dos Estados Unidos ás Conferencias de Chapultepec e San Francisco, manifestou o seguinte:

"Traz-me alegria o saber que a Argentina está adiantando muito na depuração de nazistas e de outros elementos hostis ao governo democratico". O membro da Camara dos Representantes, sr. Robert Chipperfield, que é tambem presidente da subcomissão do Hemisferio Ocidental da citada Casa, disse "que via na medida argentina o possivel caminho para se convocar de imediato a Conferencia do Rio de Janeiro."

A Industria Britanica em Face dos EE. UU.

(Conclusão da 4a Pag.)

tencial. O mesmo acontece com as unidades industriais, das pequenas ás de tamanho médio. Na medida em que oferecem serviços e mercadorias a preços de competição e econômicos, têm o direito de viver. Colocá-los de parte sob alegações doutrinárias, seria um grande êrro, na minha opinião. "Mas, e o exemplo norte-americano?", poderão perguntar-me. "Não foram os norte-americanos que abriram o caminho nesta questão de fusão e técnica combinada?" Respondo que, nos Estados Unidos de hoje, há um numero imenso de pequenas fabricas que empregam cem braços ou menos. A sua produção em conjunto é elevada em relação ao total da produção nacional.

Quais são as perspectivas de mercado para a industria britanica nos Estados Unidos? Os compradores, nos Estados Unidos, estão clamando pelos produtos de alta qualidade da Inglaterra. Os exportadores ingleses andariam acertados se, no desejo de explorar ao maximo estas oportunidades, criassem organizações conjuntas de vendas. A técnica das vendas é demasiado onerosa para ser arcada por industriais individualmente, sobretudo se podem ser subsidiadas por um grupo para vantagem comum.

A politica de tarifas dos Estados Unidos deverá ser, naturalmente, uma das preocupações dos ingleses. Os republicanos, por tradição, têm uma mentalidade de altas tarifas, mas cumpre ter em mente que a "politica de importação e exportação" do Departamento de Estado tem sido vigorosamente endossada por três grandes organizações econômicas interessadas no comércio externo a Camara de Comércio dos Estados Unidos, os associados norte-americanos da Camara Internacional do Comércio e o Conselho Nacional de Comércio Exterior. A quarta organização-chave, a Associação Nacional dos Manufatureiros, embora não imediatamente interessada na questão das exportações, está adotando um amplo ponto de vista que se harmoniza com a tendencia pró-importações.

Estão todos aguardando a liberação dos canais internacionais do comércio mediante reciprocas reduções sob os auspicios da futura Organização Internacional de Comércio. Sabem todos que somente assim poderá ser evitado o mal das economias fechadas, bem como os ódios e as desconfianças que as mesmas engendram.

O Panamá Não Cederá Bases aos EE. UU.

(Conclusão da 1a Pag.)

risdição sobre os locais onde estão situadas as bases.

5.º) Qualquer novo tratado sobre bases será negociado "por um periodo de tempo limitado estritamente ao indispensavel".

6.º) Não existe acordo secreto com os Estados Unidos a respeito de bases.

A nota termina apelando para "todos os cidadãos conscientes" para que cooperem no sentido de pôr fim á agitação atual, a fim de que o governo possa "continuar sem obstaculos a tarefa de chegar á solução mais decorosa e satisfatoria", nos problemas que impõem á nação o privilegio e a responsabilidade de ser o centro geografico do mundo.

Violento Discurso de Ramadier na Assembléia Constituinte

PARIS, 23 (Por Herbert King, correspondente da "U. P.") — O primeiro ministro socialista, Paul Ramadier, em discurso desusadamente violento, perante a Assembléia Nacional, declarou hoje que existem movimentos clandestinos direitistas e esquerdistas explorando os atuais disturbios sociais para minar a Republica.

Ramadier disse que alguns circulos pensam na repetição das desordens de 6 de fevereiro de 1934, ao passo que outros pensam em "doutrinas autoritarias", visando minar o governo. Os disturbios de 6 de fevereiro daquele ano foram provocados pelo movimento fascista "Croix de Feu", chefiado pelo falecido coronel François de La Locque, que fez tentativas sangrentas para tomar de assalto a Camara dos Deputados.

A esse respeito, os observadores relembram que há varios meses a policia efetuou certo numero de buscas, em toda a França, e descobriu depositos secretos de armas. Ramadier disse á Assembléia que "neste momento critico existe uma agitação que pode ter graves consequencias para a estabilidade economica e as instituições republicanas".

E prosseguiu: "Quer os instigadores sejam anarquistas, trotzkistas ou fascistas encapuçados (cagoulards), pressente-se á sua atividade, de modo confuso, mas sem se poder definir a extensão da sua ação.

"Ao mesmo tempo invocando o nome da liberdade economica, está em desenvolvimento neste país um movimento de opinião, que pouco a pouco se transforma em movimento de resistencia á lei, já alcançando o grau de disturbios. Tudo isso gerou uma atmosfera de guerra de nervos. Acreditamos que esses movimentos espontaneos estão sendo explorados. Certos discursos e certos movimentos podem ter resultados que os seus autores não previram".

Referindo-se ás recentes demonstrações em Dijon e Lyon, onde pequenos comerciantes se manifestaram contra a economia controlada pelo governo, disse Ramadier:

"Exigir economia livre, neste momento, é pedir a queda do franco e abrir caminho á crise economica". As demonstrações contra funcionarios que estão cumprindo o seu dever — disse — equivalem a minar a autoridade do governo e "é um crime contra a patria. Aqueles que assim agiram deveriam ser severamente punidos e pedimos aos presidentes dos tribunais de correição que chamem a si os julgamentos dos que foram pegados em flagrante. Digo ás classes trabalhadoras que se acautelem, pois nem as manobras corporativistas nem as manobras politicas servem os seus interesses. Recusamo-nos a aceitar a intimidação pela ameaça de greves ou pelas proprias greves".

Falando sobre a solução provisoria para a questão de salarios, anunciada á noite passada, e que foi recebida com acerbas criticas pelos sindicatos operarios, declarou o primeiro ministro: "A solução é a melhor que se pode encontrar no momento. Este regime deve continuar em vigor até 1.º de dezembro". Disse que a vida na França é dificil para todos e que se a nação não se imbuir de um espirito geral de abnegação "toda especie de aventuras é possivel. A França não pode comprometer o seu futuro nem a sua independencia".

Fontes chegadas ao general de Gaulle anunciaram esta noite que ele pretende visitar a grande cidade industrial de Lille, na parte setentrional do país, para pronunciar discursos ali, em fins de junho ou principios de julho.

Defesa do Governador Alagoano

(Conclusão da 1a Pag.)

teligente, preparado, criado na cadeia era violento, em tal maneira, que Donizeti, duramente castigado por ele, se atirou janela sobrado resultando ficar sem perna; seu pai alcoolatra inveterado, tendo morrido cedo motivo essa toxicose. Consequentemente é originario assassino, adultera, violento, toxicomanaco. Vida Donizeti aqui tem sido simplesmente escabrosa. Entregue libações alcoólicas, difamador habitual, sedutor infelizes, sexual, abandonou esposa, proclamando publicamente motivos vergonhosos esse abandono. Panfletario corruto e corrutor, finge-se jornalista para vender constantemente sua negra consciencia, ofendendo a tudo e a todos. Politiqueiros e criminosos udeno-comunistas exploram sua anormalidade moral e defeito fisico, jogando-o contra autoridades federais e estaduais. Abusam exatamente desse defeito fisico, contando prévia impunidade seus insultos violentos difamações hediondas. Consequentemente possui aqui grande numero inimigos. Em vista disso autoridades policiais informaram que, depois libações alcoólicas, desespero fechamento partido comunista, Donizeti e seus apaniguados provavelmente se desentenderam e houve pancadas nadegas, de que tal individuo se diz vitima. Porque Donizeti não procurou policia para fazer inquerito interrogação solicito portanto prezado amigo dar inteira publicidade presente telegrama, lendo-o tambem Camara, a fim ficar desmascarada essa comedia delirante udeno-comunista levaram perante egregia Camara. Urge que Nação esteja precavida contra manobras comunistas declarados e ocultos. Primeiro escandalizam, mentem, exploram; depois atacam, matam como ladrões noturnos, tentando degradar pais. Mas reafirmo categoricamente que estarei alertado no meu posto. Provocações e violencias udeno-comunistas serão fatalmente reprimidas, para felicidade Brasil."

Iniciada a Mediação do Brasil

(Conclusão da 1a Pag.)

GRANDE EXPECTATIVA EM PEDRO JUAN CABALLERO

PONTA PORA, 23 (De M. Dias de Pinho, da Asapress) — Urgente — Reina grande expectativa em todos os circulos sociais de Pedro Juan Caballero pelas conversações hoje iniciada pelo embaixador Negrão de Lima, tendentes a conseguir a paz entre os paraguaios. Admite-se que os rebeldes não cederão sobre os pontos de vista que os levaram á luta, porem tambem não procurarão dificultar um entendimento.

45 MINUTOS DE CONFERENCIA

PONTA PORA, 23 (De M. Dias de Pinho, da Asapress) — Urgente — As conversações entre o embaixador Negrão de Lima e o sr. Cesar de los Rios duraram quarenta e cinco minutos, nada sendo transpirado oficialmente, além da informação oficiosa de que os rebeldes só se encaminharão para um entendimento com o afastamento do general Morinigo do governo.

Após deixar o Q.G. rebelde, o embaixador Negrão de Lima dirigiu-se para o comando do 11.º R.C. nesta cidade.

Abordado pela "Asapress", s. excia. nada quis dizer a respeito da conferencia, acrescentando que ainda é cedo para qualquer informa-

Veemente Condenação do Presidente Eurico Dutra ao Parlamentarismo

(Conclusão da 1a Pag.)

mos, para mantê-la, uma tradição secular de governo constitucional e precisamos nos encaminhar, ordenadamente, para situações renovadas de equilibrio na ordem social e internacional. O Governo Federal considera seu primeiro dever facilitar ao país o encontro dos amplos canais pelos quais possa a sua vida defluir em segurança, buscando a grandeza inerente ao seu destino. Para isso, está dando cumprimento á decisão judiciaria, aplicadora do dispositivo da Constituição que nega o direito de funcionar, dentro da Democracia, o partido politico ou associação que contrarie o regime democratico e vise suprimir os direitos fundamentais do homem.

São do conhecimento do Poder Executivo os elementos que serviram de base ao julgado, resultantes de diligencia realizada pela Colenda Justiça Eleitoral. Não ha entre eles peças artificiais, senão grande cópia de fatos, uns notórios, outros coligidos durante muitos meses de investigação por autoridades diferentes e atuando independentemente — todos, porém, levando a uma só conclusão, sobre a natureza real daquele partido e suas finalidades. Correspondem ao que, nos paises democraticos, vem sendo observado e comprovado e por certo não se afastam do que está na consciencia da maioria, embora nem todos tenham a coragem de admiti-lo publicamente. Honra seja feita, por isso, ao vosso governador e ao Partido Social Democratico que levou ás urnas o seu nome, quando, antes das eleições e sem olhar vantagens eleitorais, recusou, em face de principios doutrinarios, o apoio dos adversarios da concepção democratica adotada na Constituição brasileira. O quadro composto pelos fatos revela uma agremiação de nascentes alienigenas, que pelo seu corpo de doutrina e pelas suas normas disciplinares, coloca-se, por si mesma, fora e acima das leis do país, devendo-lhe os seus aderentes fidelidade maior do que á Nação e ás deliberações dos poderes constitucionais, cuja revisão tal agremiação se reserva, quando não coincidentes com os objetivos por ela colimados. Contraria ao preceito da lei e á ordem republicana, essa concepção serve-se da duplicidade de aparente respeito á legalidade e de um procedimento que, efetivamente, tende a contrastar a autoridade do Estado democratico pela criação de poderes de fato que a ela se possam opor.

APELO A' CONCORDIA

O presidente da Republica tem sempre presente o compromisso que assumiu de manter defender e cumprir a Constituição e ás leis, sustentando a união, a integridade e a independencia do Brasil. Por isso mesmo não tenciona agora, como jamais o fez, opor restrições aos direitos e á participação na vida publica de classe ou agrupamento social de qualquer natureza. Não vê, assim, na maioria dos que militavam naquele partido senão brasileiros, por direito e pelo coração com acesso, portanto, ás mesmas oportunidades que a vida civica e a economia do país devem oferecer indistintamente. Espera, para que assim possa ser, que prestem completa obediencia á deliberação do Poder Judiciario.

Muito há que trabalhar, em nossa terra, para que a transformemos em um grande lar, em que impere a justiça para todos os seus filhos e para os que aqui vieram com animo de colaboração e lealdade. Foi extenso o caminho percorrido no sentido da correção de injustiças sociais desde que nos tornemos senhores do nosso destino. Vencemo-lo, até agora, pelas nossas proprias forças e obedecendo ás inspirações do nosso genio peculiar. Não importam os erros cometidos ou em que ainda venhamos a incorrer; assim deve continuar a nossa caminhada, sempre fieis ao serviço do Brasil, com os olhos voltados para o pavilhão da nacionalidade.

CONTRA O PARLAMENTARISMO

Não é diferente o objetivo nem foi outro o programa com que o vosso eminente governador, e nosso distinto hospedeiro nesta noite — dr. Valter Jobim — se apresentou ao eleitorado deste Estado e lhe mereceu as preferencias. Para o cumprimento do mandato inequivocamente recebido e execução do programa de seu governo — já lhe assegurei e agora renovo a s riograndenses, o apoio do Governo Federal. Para convertê-lo em fatos, já são do conhecimento publico as providencias administrativas adotadas. Com isso, nada mais faço do que ratificar os compromissos que assumi durante a campanha, na oração aqui pronunciada. O ponto de vista nela manifestado, de que "a Republica presidencial e federativa, sonhada pelos nossos patriarcas de 1889, é, nos seus grandes fundamentos, definitiva conquista" — recebeu a consagração da Assembléia Nacional Constituinte.

Ainda agora, estou convencido de que "não foi dos seus principios que emanaram os desacertos e os males de que muitos nos queixamos."

Uma das fontes deste teia sido a falta, em nossa vida pu-

blica, daquela especie de organização que não lhe pode vir de mandamentos legais. Passamos, por exemplo, da ausencia de partidos nacionais — tantas vezes lamentada até 1930 — para a multiplicidade de partidos. Se se quer entender que a estrutura do presidencialismo deva conduzir ao regime de dois partidos — está, por outro lado, observado que o sistema parlamentar "funciona melhor onde existem apenas dois grandes partidos politicos, razoavelmente iguais no apoio popular". Que se compreenda bem. Não se visa a supressão arbitraria de grupos minoritarios, nem a realização, por designio do Estado, do que só pode advir da experiencia e do erro dos homens publicos. Não obstante, convidaria á reflexão sobre as consequencias da pulverização partidaria na Europa, entre as duas guerras mundiais, e sobre a impotencia que revelam os governos sujeitos á instabilidade de combinações precarias. Por outro lado o empenho que todos pomos no correto e normal funcionamento da estrutura de governos que adotamos, igualmente se revela no respeito que dediquemos aos seus principios fundamentais. Um deles, o da independencia e harmonia dos poderes, não carece de particular sutileza para ser compreendido. Significa exatamente aquilo que nele se contém: nem o Executivo tem a sua escolha e duração dependentes do Legislativo, nem pode este ficar na dependencia de ato do Executivo que o dissolva. Para ambos prevê a Constituição mandatos de prazo certo. No mais, dispõe ela propria sobre as relações dos tres poderes entre si que longe de isolados, devem trabalhar, em unissono, para a realização das finalidades do Estado. Aos que delinearam o regime e aos que o concretizaram em nosso país, jamais ocorreu que fosse de outra maneira. Com o respeito devido ás opiniões coerentes e sinceramente sustentadas, cumpre observar que temos lei segundo a especie e que ao Judiciario, como ao Legislativo e ao Executivo da União, compete assegurar a supremacia da Constituição Federal. Não me move, ao expressar esse ponto de vista, senão o proposito de bem cumprir os deveres do meu cargo. E' notorio que, em outros Estados, com governadores de diversa procedencia partidaria, tambem se pensa em alterar, para atender talvez a conveniencias ocasionais, o sistema de relação entre os poderes que a Constituição consagra.

APELO A' UNIÃO

Faço um apelo a todos os homens publicos, no país inteiro, para que cerrem fileiras e evitemos a dispersão de esforços; estendo-o ás organizações religiosas, beneficentes, ou de outra natureza para que, pelos seus trabalhos, vivifiquem as forças espirituais e, em cooperação com os governos, incentivem a solidariedade social e lhe aperfeiçoem as formas de realização. Na medida em que a sociedade der satisfação ás necessidades existentes no seu meio, e na proporção em que souber e quiser se defender dos fatores estranhos que lhe perturbam o desenvolvimento, ter-se-á firmado a maneira democratica de viver. Dediquemo-nos ao estudo e ao trato dos problemas nacionais; saibamos, da variedade das nossas opiniões, tirar resultados que correspondam ao maior bem comum preservemos a ordem e o respeito mutuo. E o Brasil vencerá mais esta etapa do seu destino como tantas outras tem vencido, não obstante as duvidas e os obstaculos semeados pela incompreensão ou pela timidez ou pela maldade.

Brindo o governador Valter Jobim e, na sua pessoa, o Estado do Rio Grande do Sul e o seu povo bom e bravo, leal e laborioso.

Albania, Bulgaria e Iugoslavia Fomentaram a Luta Civil

(Conclusão da 1a Pag.)

escala, prestava ajuda ao permitir aos guerrilheiros que cruzassem livremente a fronteira grego-bulgara, num e noutro sentido.

A Russia e a Polonia votaram contra as conclusões, e a França absteve-se de votar, adiantando que a Comissão exorbitou de suas faculdades ao extrair conclusões que deveriam ser deixadas a cargo do Conselho de Segurança.

Votaram a favor das conclusões, a Australia, a Belgica, o Brasil, a China, a Colombia, o Reino Unido, a Siria e os Estados Unidos.

Uma vez aprovadas as conclusões, que estão contidas em relatorio dirigido ao Conselho de Segurança, esse relatorio foi assinado no decorrer da cerimonia realizada no edificio da antiga Liga das Nações, que agora serve de séde europeia da Organização das Nações Unidas.

A sessão final foi presidida pelo representante brasileiro, sr. Antonio Mendes Viana que anunciou ter a Comissão ultimado a sua missão após quinze meses de trabalho arduo.

O SR. IVO DE AQUINO RESPONDE AO SR. G. VARGAS

(Conclusão da 8ª Pag.)

da ha que contrarie o que v. excia. acaba de dizer.

O SR. BERNARDES FILHO — V. excia. englobou. Ha construções paradas, independentemente da falta de financiamento.

O SR. IVO D'AQUINO — V. excia. interrompeu minha exposição exatamente quando ia dizer ao Senado as providencias que o governo da Republica pretende tomar, para resolver a situação dos construtores, principalmente nas cidades do Rio de Janeiro e São Paulo.

O pensamento do governo é fazer com que as construções já iniciadas, com financiamento perfeito e acabado...

O SR. VITORINO FREIRE — E autorizado.

O SR. BERNARDES FILHO — Isto é contratadas.

O SR. IVO D'AQUINO — ... não fiquem paralisadas.

O SR. BERNARDES FILHO — ... não possam ficar paralisadas.

O SR. BERNARDES FILHO — V. excia. sabe que ha financiamentos aprovados e outros cujos contratos não chegaram a ser assinados.

O SR. IVO D'AQUINO — E' intenção do governo, daqui em diante, restringir os financiamentos para apartamentos de luxo feitos pelos Institutos. Minhas palavras têm apenas uma finalidade: não discutir o merito do assunto, mas provar que o governo da Republica tem a preocupação de dar assistencia a todas as classes e nunca esteve, nem está, no seu proposito, que a falencia dos particulares decorra de culpa ou da ação do governo.

Quis apenas, sr. presidente, exemplificar um fato. E posso afirmar que a palavra do sr. presidente da Republica não é outra senão a que foi expressa pelo sr. ministro da Fazenda nas declarações feitas ainda ha poucos dias no Estado de S. Paulo. E satisfação tenho eu de, perante o Senado, afirmar mais uma vez que o proposito do governo, embora mantendo uma orientação financeira-economica dentro de um programa, não é ir até uma deflação de credito que traga a ruina nacional.

O SR. GETULIO VARGAS — V. excia. dá licença para um aparte? (Assentimento do orador) — Quero felicitá-lo pelo brilho com que v. excia. está defendendo suas idéias e declarar, muito a pesar meu, que não posso ouvir o restante do seu discurso. Sou forçado a retirar-me para atender compromisso urgente.

O SR. IVO D'AQUINO — A declaração que v. excia. me fez já me honra bastante e fico-lhe grato.

Sr. presidente, penso que posso terminar estas considerações e fazê-lo com o espirito tranquilo, porque, embora convicto de que o Brasil necessita de medidas administrativas enérgicas para deter a inflação, que se acelerou de modo ameaçador, não é intenção do governo praticá-las sem atenção aos interesses legitimos dos que são verdadeiramente produtores ou colaboradores da riqueza nacional. A estes, certamente, não atingirá a politica da seleção racional dos creditos.

Os brasileiros, portanto, não podem deixar de depositar confiança no primeiro magistrado da Nação...

O SR. VITORINO FREIRE — Muito bem!

O SENHOR IVO D'AQUINO — ...que, mais de uma vez, em horas muito mais amargas do que o momento atual, demonstrou seu elevado espirito de imparcialidade e o equilibrio de sua vontade no servir ao Brasil, sem desmerecer da dignidade e da responsabilidade do alto cargo que recebeu do povo.

Não pode o presidente da Republica ser acusado, em momento algum de sua atuação como governante, de se ter afastado da sinceridade com que se apresentou para receber os sufragios nacionais, pois a eles obedientemente têm correspondido, disciplinando-se as tradições que inspiraram os mais honrados estadistas brasileiros.

O Brasil pode, pois, ficar tranquilo. E eu, afirmando-o em nome do Partido que represento nesta Casa, certo estou de que sua opinião outra não é senão a de todos os brasileiros que confiaram — e acredito hão de continuar a confiar — na elevação e no patriotismo com que o general Eurico Gaspar Dutra dirige os destinos da Nação. (Muito bem; muito bem. Palmas. O orador é cumprimentado).

Diario Carioca

ANO XX — RIO DE JANEIRO — SABADO 24 DE MAIO DE 1947 — N. 5.798

APELO DOS ESTUDANTES E ECONOMISTAS CONTRA A APROVAÇÃO DO PROJETO 226

Tinha Prazer em Provocar Ciumes

A TRAGEDIA NO EDIFICIO O. K., EM COPACABANA — CINCO TIROS — MORREU NO H OSPITAL MIGUEL COUTO

No edificio do "Bar O. K.", rua Ronaldo de Carvalho, em Copacabana, verificou-se na manhã de ontem, um homicidio, que foi imposto pela propria vitima.

Foram personagens desse drama, que passamos a relatar nos seus minimos detalhes, um fazendeiro em Bagé, no Estado do Rio Grande do Sul, e sua esposa, uma jovem carioca que se comprazia em ferir constantemente os sentimentos de dignidade do esposo, de quem se encontrava separada.

NO INTERIOR DE UM AUTO LOTAÇÃO

Tendo algum recurso e sendo ainda moço, o fazendeiro em Bagé, Claudio Martins, solteiro, costumava de quando em quando, dar um passeio no Rio. Numa dessas viagens, veio a conhecer no interior de um auto-lotação em Copacabana a jovem Irene Ribeiro da Silva, por quem se apaixonara. Tendo sido correspondido nos seus afetos, Claudio conseguiu levar Irene para a sua fazenda, vindo depois de alguns meses, contrair nupcias com ela, durante um passeio que fizeram no Uruguai, muito embora na ... proibissem de fazê-lo no Brasil, de vez que ambos eram solteiros.

O CASAMENTO FOI A SUA RUINA

Ao contrario do que esperava Claudio, o casamento foi a sua ruina. Isto porque, passados os primeiros meses Irene que dantes era tão carinhosa e sua amiga, aceitando, sem discutir, todos os seus desejos, começou a mostrar-se soberana e de uma prodigalidade, sem nome. Sucediam-se os pedidos de dinheiro de membros de sua familia, em proporção tal que Claudio viu-se na contigencia de contraria-la.

Desesperada com a atitude do marido, cujos recursos não lhe permitiam gastar como um nababo, Irene passou a ameaça-lo de separação, pois não nascera para viver de "milhas", mas sim para ser companheira de um "coronel" com muita "gaita".

SEPARADOS

Não podendo mais suportar as descabidas exigencias da esposa, Claudio terminou consentindo que ela voltasse para a casa dos seus pais, nesta capital. Entretanto, o coração muitas vezes tem mais força do que a razão. E foi por isso que, passados os primeiros dias, verificou Claudio que não podia mais viver na fazenda sem a companhia de sua esposa.

Para tentar a reconciliação embarcou, então, para esta capital. Após hospedar-se na praia do Flamengo n.° 308, procurou Irene, na residencia dos seus pais á rua Ronald de Carvalho, 5, 11.° andar. As suas pretensões foram, porem, repelidas por ela de maneira que feriu profundamente os seus sentimentos de homem.

UMA TELEFONEMA FATAL

Na manhã de ontem, encontrava-se Claudio no seu apartamento, na praia do Flamengo, quando o chamaram ao telefone. Foi atender. Era Irene que lhe comunicava que estava com o seu novo amor, um homem moço cheio da "gaita". Indignado com o procedimento da esposa, que tinha por dever respeita-lo, armou-se com um revolver e dirigiu-se para a rua Ronald de Carvalho. Bateu no apartamento. Irene veio recebe-lo. Tentou entrar, no que foi contido por ela. Ela gargalhava. Cego de odio sacou do revolver e descarregou-o contra Irene, retirando-se em seguida.

APRESENTOU-SE A POLICIA

Deixando o apartamento onde ficara a esposa, estendida no chão, dirigiu-se para a residencia de sua genitora, onde relatou todo o ocorrido. Cientificada de tudo, a senhora mandou que o filho se apresentasse á Policia. Claudio dirigiu-se para o gabinete do chefe de Policia, tendo sido encaminhado para o delegado de dia sr. Paula Pinto, o qual o dirigiu para a delegacia do 2.° distrito policial, em cuja circunscrição se verificou o fato.

MORREU NO MIGUEL COUTO

Irene, atingida por varios projetis, foi recolhida por uma ambulancia e conduzida ao Hospital Miguel Couto, onde veio a falecer ás primeiras horas da tarde de ontem.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

Retirado da Pauta de Julgamentos o Dissidio dos Farmaceuticos

FALTA DE INSTRUÇÃO NOS AUTOS

O Tribunal Regional do Trabalho retirou ontem da sua pauta de julgamentos o processo de dissidio coletivo suscitado pelo Sindicato dos Trabalhadores nas Industrias de Produtos Farmaceuticos para fins Industriais, de Tintas e Vernizes do Rio de Janeiro contra o sindicato patronal do ramo, reivindicando aumento de salario.

MAL INSTRUIDO

Motivou tal decisão do Tribunal, o fato de não haverem feito os interessados juntada aos autos da ata das eleições realizadas na classe, autorizando a instauração do processo.

Memorial aos Deputados

Alunos de Todos os Graus de Ensino Comercial Manifestam Seu Desagrado — Visitas e Telegramas á Redação

Entre as comissões de estudantes de cursos comerciais que visitaram a nossa redação para protestar contra o projeto 226—46 esteve uma representação do Curso Básico da Esc. Tec. de Comercio São Francisco, que aparece no cliché acima

Os economistas Mauricio Magalhães Carvalho e Manoel Francisco Lopes Meireles, representando o primeiro o Centro de Estudos Economicos de Juiz de Fora e sendo o segundo representante do Sindicato dos economistas no Rio Grande do Sul, manifestando-se a propósito do projeto de lei 226, em discussão na Camara dos Deputados, lavraram seu protesto contra a tentativa de reconhecimento de diplomas dos contabilistas diplomados por escolas livres, terminando por dirigir um apelo ao própro deputado Medeiros Neto no sentido de que seja retirado o projeto. Argumentam os economistas que provavelmente o padre Medeiros Neto foi induzido em erro pelo satanismo dos interessados, que colocam a questão no terreno sentimental, em vez de aceitar os principios morais que tornam a sua causa inaceitavel.

MA' OPORTUNIDADE

Justamente agora, que os economistas procuram consolidar os direitos de sua classe, havendo um projeto em estudos no Ministério da Justiça, consideram os elementos da classe que um premio á contravenção praticada pela expedição de diplomas por escolas livres viria desanimar todas as esperanças de formação de um grande numero de técnicos em economia no Brasil.

APOIO DOS ESTUDANTES

Estiveram em nossa redação comissões de estudantes do Curso Básico da Escola Técnica de Comercio São Francico, do curso técnico da mesma escola e da Faculdade de Ciencias Eco-

(Conclui na 9a pag.)

O CRIME

Cuidado, Srs. Policiais!

TIMBAUBA

O fato é de dias atrás. Um rapazinho, sem gravata e sem paletó, quis entrar em um cinema da rua do Passeio, tendo sido obstado de fazê-lo pelo porteiro e em seguida pelo gerente. Como insistisse, foi chamado o detective ali de serviço, que, em obediencia ás ordens a respeito, manteve a proibição, o que, aliás, fez de forma cortês e delicada.

O pai do menino exasperase com a atitude do policial e, depois de insultá-lo, chamando-o de palhaço, imbecil e outras amabilidades grita, a plenos pulmões, para escandalo de todos que assistiam á cena triste, que era irmão de alta personalidade e major da Aeronautica. Ao contrario do que se esperava, o detective não fraquejou na sua atitude e manteve a proibição.

O caso foi amplamente noticiado e mereceu da imprensa independente comentarios bem acres que ressaltaram o correto procedimento do detective, em contraste com o que tivera o oficial que, prevalecendo-se de sua posição, desrespeitara uma determinação e ofendera quem estava incumbido de zelar pela sua obediencia. Agora vem o desfecho do caso.

Em face de uma queixa apresentada pelo irmão da alta autoridade do país, o delegado de Segurança Social procedeu a inquerito, tendo chegado a uma conclusão verdadeiramente notavel e que bem define a situação em que vivemos: o policial exorbitara de suas atribuições, demonstrando falta de polidez!

O ato do detective, fazendo cumprir e respeitar uma ordem da Delegacia de Costumes e Diversões, foi considerado "falta grave" e, como tal, punido com a suspensão de cinco dias, tudo de acordo com o art. 234 do Estatuto dos Funcionarios Publicos. O policial, em sua defesa, invocando o testemunho de varias pessoas, acentuou que se limitara a responder ao cavalheiro á altura dos termos ofensivos que o mesmo usara, o que, inegavelmente, constitui um direito de qualquer pessoa que é ofendida e insultada.

Mas, assim não entendeu a Chefia de Policia. O detective, não se submetendo á imposição do oficial e respondendo aos insultos que ele lhe atirara ás faces, publicamente, deprimindo-o como homem e desrespeitando-o como autoridade, praticou um ato "incompativel com a função de policial", segundo a portaria do chefe de Policia.

A punição aplicada áquele funcionario policial que sirva de exemplo para os demais. E' perigoso querer que a lei seja cumprida por qualquer um. E' de toda a conveniencia, srs. policiais, antes de tudo, saber se o infrator está ligado, por laços consanguineos, a qualquer um dos poderosos do Brasil. Tenham cuidado, pois, enfrentando algum deles, estão na perspectiva de sofrer penalidades. E' doloroso, mas é verdadeiro!"

Multado Porque Não Vendia Leite Comprado no Entreposto de N. Iguaçu

O Sr. Benedito Rangel Vai Protestar Junto ás Autoridades do Estado do Rio

Esteve em nossa redação o sr. Benedito Rangel, proprietario de um Bar situado em uma da Ponte do Viaduto de Mesquita, no municipio de Nova Iguaçu.

Declarou-nos o sr. Rangel que vendia leite cru, comprado diretamente aos vaqueiros, alias, por preço superior ao vendido pelo Entreposto local, muito embora ao vende-lo não infringisse a tabela oficial, 2,80 o litro, ali adotada.

Certo dia ao chegar ao seu estabelecimento de um seu empregado, recebeu um recado de um cavalheiro que ali havia estado, dizendo-se da Saude Publica, no sentido de que ele era obrigado a comprar leite no entreposto.

Obedeceu a estranha ordem, porem, 10 dias depois, era surpreendido com uma notificação de multa de Cr$ 500,00, assinada por Clarisse Ferreira Rangel em nome do secretario do Distrito Sanitario VI.

O motivo da multa foi estar vendendo leite cru, quando no mercadinho da Prefeitura ha barraca que vende leite nas mesmas condições.

Terminou as suas declarações o sr. Rangel, afirmando que pagará a multa, porem que levará o fato ao conhecimento das autoridades do Estado do Rio, a fim de que fiquem a par de tais arbitrariedades praticadas naquele municipio.

Julgamento de Transfugas da FEB

DOIS ACUSADOS ESTÃO FORAGIDOS — 17 PEDIDOS DE "HABEAS-CORPUS"

O processo dos 37 acusados da pratica de crime contra o serviço militar, que transita pela 2.ª Auditoria da 1.ª Região Militar, cujo julgamento estava marcado para ontem, foi transferido para o dia 16 de junho proximo. Não obstante, á hora aprasada, os réus compareceram acompanhados de seus defensores.

O presidente do Conselho, tenente-coronel Luiz Braga Muri, proclamou a transferencia do julgamento para o citado dia, em face de dois dos réus terem se afastado do local do crime para lugar até aqui desconhecido e não terem, assim, sido possivel, ao oficial de justiça intimá-los.

Trata-se, no caso, de elementos civis que, por meio de subôrno, e, organizados para a exploração os militares, conseguiram se furtar ao alistamento para a Força Expedicionaria Brasileira.

17 PEDIDOS DE "HABEAS-CORPUS"

Deu entrada, ontem, no Superior Tribunal Militar, 17 pedidos de "habeas-corpus", de civis e militares, condenados pelo Conselho de Justiça da 3.ª Auditoria da 1.ª R. M., pelo crime de falsificação de certidões de nascimento e uso destas, para licenciamento do ser. militar.

Os pedidos foram distribuidos e serão julgados quarta-feira proxima. Os impetrantes acham-se recolhidos á Penitenciaria, uns, e outros aos quarteis do Exército.

CONDENADO "ZINHO" A 20 ANOS

ERA O TERROR DO BAIRRO — RESISTIU Á PRISÃO E FUGIU DO EXERCITO

Antenor José Gonçalves, o perigoso individuo que tambem atende pelo vulgo de "Zinho" foi condenado ontem, pelo Tribunal do Juri a 20 anos de reclusão e mais dois como medida de segurança.

Foi ele que no dia 2 de junho de 1946, assassinou a tiros, na rua Capitão Couto de Rezende, o operario José Vicente de Paula.

O crime foi bastante comentado na epoca pois, Antenor depois desse homicidio praticou outras tropelias naquela zona, chegando ao ponto de resistir armado, á policia e a fugir do quartel da unidade do Exercito onde estava preso como desertor, quando da sua primeira prisão.

Durante a sessão que foi presidida pelo juiz Joaquim de Souza Neto o advogado do acusado, sr. Afonso Hohmann, procurou inocentar o seu constituinte, alegando que não havia nada que provasse ser ele o verdadeiro autor da morte do operario. Negou tambem que "Zinho" fosse reincidente, pois nunca fora condenado por aquele Tribunal.

Entretanto, a contrariedade ao libelo do promotor João Batista Guerra foi posta abaixo por este que, argumentando com fatos e sem sofismas, provou cabalmente que "Zinho" era não só, o barbaro matador de João V. de Paula, como tambem o terror da localidade onde vivia. Testemunhas ouvidas pela Promotoria afirmaram que tinham medo do acusado "e quando ouviam falar em "Zinho", ficavam aterrorizadas".

Pode-se dizer que quando o juiz leu a sentença condenatoria, muitos dos depoentes e assistentes se sentiram satisfeitos por saber que, durante muito tempo, a sociedade estará livre de tão perigoso individuo.

Na Guanabara o Navio-Exposição "St. Merriel"

Mr. Morrison — Inumeros Produtos Em Exibição — Cocktail á Imprensa

Sob o comando do capitão F. Meneight, aportou ontem ás 15 horas á Guanabara o navio-exposição "St. Merriel", procedente de Wednesday, na Inglaterra e cedido pela "The South American Saint Line" para esse fim.

A exposição é dirigida pessoalmente pelo sr. R. M. S. Morrison, e viajam a bordo peritos técnicos competentes que estudaram todas as unidades que serão exibidas.

Falando á reportagem maritima, o sr. Morrison disse que esta exposição é uma iniciativa do governo britanico e tambem do embaixador brasileiro em Londres.

Consta de produtos de fabricação britanica, que têm por fim mostrar os artigos produzidos atualmente e estreitar cada vez mais as relações comerciais entre a Grã-Bretanha e a América do Sul. Varios são os produtos que serão exibidos tais como: motores, aparelhos cinematograficos, caminhões, chapéus em geral, fogões de cozinha e outros artigos. Todas as unidades exibidas já se encontram vendidas.

Hoje á noite haverá uma exibição cinematografica sobre todo o material trazido pela feira, onde serão convidados varios industriais brasileiros. Na proxima segunda-feira será oferecido um coquetel á imprensa e terça-feira um jantar ao mundo ofical brasileiro.

Finalizando falou-nos mr. Morrison que futuramente pretende organizar outra exposição, estando para isso providenciando um navio maior.

O "St. Merriel" deverá seguir para Santos na quinta-feira vindoura, permanecendo ali 5 dias, partindo depois para o Rio Grande do Sul e paises do Prata.

São Comerciários os Guardas-Noturnos

Por portaria assinada pelo ministro do Trabalho, ontem, foi estendida aos vigilantes noturnos das diversas localidades do pais, desde que mantidos por instituições particulares, a decisão que manda incluir no Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciarios os empregados das organizações de Guarda-Noturno da Baía.

Acôrdo Entre o Govêrno do Maranhão e o Ministério da Agricultura

IMPORTANTES VERBAS SERÃO DESTINADAS AO FOMENTO E DEFESA DA AGRICULTURA E PECUARIA DO ESTADO

O governo do Maranhão acaba de firmar um acôrdo com o Ministério da Agricultura, visando a articulação dos serviços federais e estaduais de fomento e defesa sanitaria da produção vegetal e animal, bem como o de reflorestamento. Assinaram o termo o ministro Daniel de Carvalho e o tenente Renato Archer da Silva, representando o governo maranhense.

Para a execução do aludido acôrdo, cuja finalidade precipua é levar diretamente aos lavradores e criadores toda assistencia, orientação e auxilio, a União concorrerá, no corrente ano, com a cota de Cr$ 3.150.000,00, e o Estado com Cr$ 1.575.000,00 além das dotações normais dos serviços, de ambas as partes, incluidas no acôrdo.

Ao ato da assinatura compareceram o senador Vitorino Freire, deputados Afonso Matos, Odilon Soares, Freitas Diniz e Elizabete Carvalho, sr. José Ribeiro de Carvalho, chefe do Fomento Agricola Federal no Maranhão e outras autoridades. O Maranhão é o 6.° Estado a fazer esse acôrdo com o Ministério da Agricultura.